FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 20 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 195

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CLARK CLIFFORD (novo secretário da Defesa dos Estados Unidos) diz que não é «pomba» nem «falcão»

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Clark Clifford, novo secretário da Defesa dos Estados Unidos declarou, ontem á noite, que não fazia parte do grupo das «pombas» nem do grupo dos «falcões».

«Não tenho a sensação de pertencer a uma categoria ornitológica particular» — afirmou Clifford, numa breve conferência de Imprensa, na Casa Branca, após o anuncio da sua nomeação.

Relativamente á questão vietnamiana, Clifford declarou que qualquer comentário acerca da questão seria «inoportuno».

Acerca das suas possíveis ambições políticas, Clifford declarou: «Tenho 61 anos e tenho a certeza de que este novo posto será o ultimo».

Recorde-se, entretanto, que o novo secretário da Defesa, que dentro de algumas semanas sucederá a Robert McNamara é, desde a entrada de Johnson na Casa Branca, o mais escutado conselheiro oficioso do presidente.

Depois de ter sido uma espécie de «eminência» parda» dos presidentes Truman e Kennedy, Clifford é considerado ao mesmo tempo um dos melhores especialistas dos problemas técnico-eleitorais e um dos técnicos mais bem informado acerca do conjunto dos problemas internacionais.

O presidente Johnson conversa com Clark Clifford, na Casa Branca, momentos antes da nomeação deste para secretário da Defesa, em substituição de Robert McNamara. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

«NEW YORK TIMES»: O ESCOLHIDO PARTILHA AS OPINIÕES DO PRESIDENTE

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — O «New York Times» comenta a

(Continua na 13.ª página)

O CICLONE «GEORGETTE» (AINDA EM MOVIMENTO) FAZ VÍTIMAS E ESTRAGOS NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

(Ler na pág. 20)

«RALLYE» DE MONTE CARLO

DUZENTOS CONCORRENTES CONTINUAM EM PROVA

Com partidas de Atenas, Monte Carlo, Lisboa, Francfort, Reims, Dover, Varsóvia e Oslo, começou ontem, á noite, a disputar-se a 37.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo, a mais importante prova de estrada do automobilismo. Todos os duzentos concorrentes venceram a barreira da primeira noite de competição. Mas as grandes dificuldades começam agora, e bem as conhecem os concorrentes, entre os quais a equipa francesa Pierre Nicolas-Claude Roure, que vemos, na foto, á partida de Lisboa

(Ler em Desportos)

MODELO DE ARTE: GANHA 20$00 POR HORA A FERRAMENTA VIVA DOS PINTORES E ESCULTORES

(Ler na página 20)

ACORDO CULTURAL PORTUGAL-BRASIL PARA CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

BRASÍLIA, 20 — (F.P.) — O presidente Costa e Silva promulgou ontem o acordo básico de cooperação técnica assinando com o Governo de Portugal em 7 de Novembro passado, visando o financiamento comum para a concessão de bolsas de estudo.

Haverá também intercâmbio de cientistas e técnicos com o propósito de prestarem serviços consultivos e de assessoria no estudo e na execução de programas e projectos determinados.

O acordo prevê a execução conjunta de projectos experimentais em lugares e assuntos seleccionados, e a instalação de centros de documentação técnica e pedagógica e de formação ou de aperfeiçoamento profissional.

Nota do dia

O RENDIMENTO DOS SERVIÇOS

Anunciam-se os primeiros passos no sentido de constituir o Secretariado da Reforma Administrativa, destinado a «estudar, planear, coordenar e acompanhar a execução das providências», etc., tendentes a obter dos serviços aquele mínimo de regras que lhes assegurem o andamento e o rendimento, quer dizer, a eficiência, que qualquer empresa, modesta que seja, reclama de si própria e dos seus agentes. É a altura. Queremos dizer: é a altura de se fazer alguma coisa nesse sentido e gostaríamos de escrever que é a altura de fazer tudo nesse sentido. O prestígio das empresas — e o Estado, pelo caminho que as coisas levam no mundo de hoje, é cada vez mais uma grande empresa — não se compadece com demoras, incertezas, quezílias, espere aí um bocadinho, faz favor venha cá amanhã. Um cidadão, um contribuinte, que é notificado ou convocado para o dia tal às tantas horas, não pode ficar uma hora à espera que chegue o funcionário para cuja presença foi convocado, e outra hora à espera que se lembrem de o chamar a si porque convocaram mais vinte ou mais trinta pessoas para a mesma hora. (Isto não é exemplo teórico, nem informação mal entendida, mas experiência pessoal de quem escreve: passou-se há dois ou três dias em Lisboa). Ora bem: não entra na cabeça de ninguém que isto seja admissível. Não se harmoniza nem com a mentalidade do tempo que vivemos, nem com as exigências da vida. «Ganham pouco, coitados». Esse é outro problema. Reconhecemos que a eficiência que se requer tem o seu custo. Mas esse custo não melhora com a pulverização de funçõezinhas e de salários. É preciso, evidentemente, pagar convenientemente a quem se encomenda trabalho. Mas é preciso também que os que não trabalham saibam que têm eles de pagar — de alguma maneira.

AS DOENÇAS E O CAOS AGRAVAM A SITUAÇÃO DOS DESALOJADOS NO OESTE DA SICÍLIA

PALERMO, 20 — (R.) — A doença fechava hoje as suas garras sobre o Oeste da Sicília, devastado por terramotos, alastrando entre milhares de refugiados, encharcados pela chuva, amontoados em acampamentos feitos á pressa.

Médicos anunciaram muitos casos de pneumonia, bronquite, varcela e de tosse convulsa, especalmente en-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 32 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS DE EXPORTAÇÃO

Membros da comissão executiva da Associação Industrial Portuguesa se reuniram ontem com os dirigentes do Fundo de Fomento de Exportação e directores dos centros de informação do mesmo organismo. Participaram várias personalidades conhecidas na vida económica portuguesa, como o presidente da Associação Industrial, eng.º Carlos Alves, os drs. Batalha Reis e Miguel Gonçalves, presidente e vice-presidente do Fundo de Fomento de Exportação, o prof. António Portela, presidente do Centro de Industriais Exportadores da A. I. P. O objectivo da reunião foi apresentado pelo eng.º Carlos Alves: contribuir para o desenvolvimento da exportação portuguesa no momento difícil que se atravessa. Referiu-se ás missões de chefes de compras suecos e ingleses que vieram á pouco a Portugal, e de outras iniciativas tendentes a melhorar a nossa posição de exportadores, e dos efeitos já registados em parte. Aludiu, depois, á desvalorização da libra e á necessidade do auxílio á exportação para maior facilidade de concorrência. Citou exemplos do que se faz lá fora e das condições de inferioridade em que trabalha a nossa indústria. Falaram ainda os srs. dr. Batalha Reis, prof. António Portela, eng.º Francisco Malheiro, dr. Silva Lopes, os delegados do Fundo de Fomento de Exportação no estrangeiro e o dr. Mário Neves, comissário-geral da F. I. L.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Bem perto de Coruche, no fatídico cruzamento Monte da Barca, registou-se ontem á tarde grave desastre de viação. Vinha de Estremoz um carro em direcção a Coruche, conduzido pelo dr. Joaquim Gerardo Pinção Corujo, de 51 anos, médico. Da estrada do Infantado surgiu outro carro, conduzido pelo caixeiro-viajante sr. João Folgado Belasco, de 50 anos, solteiro. O choque foi violento. Morreu logo o sr. João Correia Folgado, de 30 anos, oficial da Marinha Mercante, que seguia no segundo carro. Ficaram feridos os dois condutores e o sr. Joaquim Borralho Corujo, de 17 anos, estudante, que seguia no primeiro carro.

A PISCINA E A CRIANÇA

Trabalhava na Quinta do Dourado, em S. Mamede de Infesta, pertencente ao eng.º Pais de Aguiar, a sr.ª Flausina Pereira. Ia lá todos os dias e levava o seu filho, Manuel Alves, de 6 anos. O pequeno entretinha-se por ali, na casa ou na quinta. Ontem notou-se muito a falta dele, a partir de determinada altura. Mãe e patrões se preocuparam com o caso. Buscas e mais buscas e nem rastos do petiz. Houve quem se lembrasse da piscina da quinta. Estava escuro já e vieram os bombeiros que deitaram uma fateixa. Pois logo á primeira vez surgiu o corpo lívido da criança e a morte entrou na alma da pobre mãe.

NAS FURNAS LAGOSTEIRAS

Nas Furnas Lagosteiras, para além de Cascais, naufragou recentemente um barco. Ontem foi um homem. Estava lá o sr. Aníbal Rodrigues, de 45 anos, casado, morador no Bairro da Guia, a pescar. Em dada altura, caiu ao mar e lá morreu. O corpo foi recuperado depois por uma chata do Clube Naval de Cascais.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, o sr. brigadeiro Valente Pires, novo governador de Timor; o sr. coronel José Alberty Correia, governador cessante da mesma província; e a sr.ª viscondessa de Asseca, filhos, nora e visconde de Soveral.

A FURGONETA E A RIBANCEIRA

Na estrada do Porto a Santo Tirso, seguia uma furgoneta que partira de Mirandela. Conduzia-a o seu proprietário, sr. Amadeu Augusto Teixeira. Com ele vinha o sr. Fernando Sérgio, de 30 anos. Depois de Santo Tirso, no lugar de S. Julião, em Água Longa, o condutor encostou demasiado o veículo e a furgoneta foi direita a um poste de iluminação. Inclinou-se mais e foi cair por uma ribanceira, da altura de sete metros. O veículo ficou práticamente destruído e os seus ocupantes muito feridos deram entrada no Hospital de S. João.

A VAGA DE MORTE

Saíra a barra a «Mar de Aveiro» para a pesca do robalo. Andava em frente de Mira e estendeu as redes, mas surgiu logo uma vaga alterosa que lançou ao mar três tripulantes: João Vieira da Rocha, José Cirino da Silva Granata, e um rapaz, Manuel Branco Esgueirão, de 15 anos. Lançaram logo os tripulantes apelo pela rádio e outros barcos acorreram e veio um avião da Base Aérea de S. Jacinto. Os dois primeiros foram novamente levados para bordo e salvaram-se, mas o pequeno Manuel Branco Esgueirão, esse é que ali teve a sua sepultura, nas águas revoltas do mar.

A INTEGRAÇÃO DA CAIXA DE REFORMAS DOS JORNALISTAS NO SISTEMA GERAL DA PREVIDÊNCIA

FOI SUGERIDA PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

A integração da Caixa de Reformas dos Jornalistas no sistema geral da Previdência foi sugerida hoje pelo ministro das Corporações, dr. Gonçalves de Proença, no discurso que proferiu na cerimónia comemorativa dos 25 anos daquela Instituição dos profissionais da Imprensa.

«Conhecidos como são os principais anseios da categoria profissional dos jornalistas em matéria de Previdência — disse o ministro — relacionados uns com a idade da reforma, relacionados outros com a necessidade de mais ampla e melhor estruturação do seguro de sobrevivência e elevação do «plafond» a que estão sujeitas as pensões e outros ainda com a instauração do regime do abono de família e melhor prestação dos demais benefícios imediatos, conhecidos estes anseios, creio ter chegado o momento, dentro das melhores previsões técnico-actuariais, de lhes dar pronta e imediata satisfação recorrendo a uma solução que, práticamente, não apresenta qualquer dificuldade: basta, para tanto, que a Caixa de Reformas dos Jornalistas se integre no sistema geral da Previdência, ampliando o seu esquema por forma a converter-se em Caixa de Previdência e Abono de Família».

«Segundo os cálculos feitos — acrescentou o dr. Gonçalves de Proença — todos os anseios enumerados — elevação do «plafond» das reformas para 10 000$00 mensais, alargamento aos jornalistas do regime integral das pensões de sobrevivência, possibilidade de reforma aos 65 anos, estabelecimento do regime do abono de família, aplicação do regime geral da actualização das pensões, etc., além, naturalmente, dos benefícios que já usufruem — poderão ser alcançados com a referida conversão da Caixa, a qual implicará, apenas, um agravamento da contribuição beneficiária em 1%, isto é, elevando a contribuição dos jornalistas dos 5,5% actuais para 6,5%, á semelhança do que se passa com os beneficiários de todas as outras caixas e que voluntáriamente já foi aceite pelos interessados.»

Prosseguindo, o ministro das Corporações esclareceu que «tais resultados só são possíveis exactamente porque a Caixa dos Jornalistas passará então a beneficiar do regime de compensação geral que lhe advirá da sua integração, quanto ás pensões por invalidez, velhice e sobrevivência, no regime geral da Caixa Nacional de Pensões e quanto ao abono de família no regime comum a todo o Fundo Nacional do Abono de Família, ganhando assim a possibilidade de aproveitar a base de reservas já constituídas para a generalidade do seguro social português.»

«Quanto aos restantes benefícios que a Caixa actualmente concede — asseverou a seguir o dr. Gonçalves de Proença — entende-se que poderão continuar a ser prestados no futuro tal como até agora, designadamente a assistência médica e os auxílios extraordinários, pois a esse respeito poderá manter-se íntegra a autonomia da instituição.»

E a concluir a sua «palavra de orientação», o ministro das Corporações afirmou que «tudo isto se revela e aponta como solução possível porque se entende que a actual contribuição das entidades patronais (8,6% dos ordenados) associada quer ao adicional que vigora sobre a publicidade, quer á contribuição dos jornalistas, poderá ser suficiente para a cobertura dos benefícios gerais desde que se faça a sua integração e obtenha para seu apoio a base financeira já existente para a Previdência em geral, ao contrário do que sucede se essa base tiver de ser constituída para cada instituição de per si, como até agora vinha acontecendo com a Caixa de Reformas.»

Galeria dos varões ilustres

No início do seu discurso, o ministro das Corporações, associando-se «com toda a legitimidade ao natural júbilo que a comemoração envolve», manifestou desejos de ser jornalista, a fim de poder «pertencer a uma categoria profissional que conta, na sua galeria de varões ilustres, jornalistas famosos como aqueles que ajudaram a criar e a desenvolver a caixa aniversariante, desde Luís Teixeira, João Pereira da Rosa, Augusto de Castro, Norberto Lopes, António Silva e Costa, Aprígio Mafra, Leopoldo Nunes, mons. Moreira das Neves, Norberto de Araújo, Augusto Pinto, Pedro Correia Marques, Ferreira da Cunha, Redondo Júnior, Bordalo Pinheiro, mons. Avelino Gonçalves, Vaz Genro, Guilherme Pereira da Rosa, Boavida Portugal, Crisóstomo de Sá, Luís Lupi, Afonso Serra, até á actual direcção, todos nomes que tanto têm dignificado a Imprensa e a cultura portuguesas e tão eficientemente têm sabido defender os interesses e a dignidade social da profissão a que pertencem».

Doze indivíduos presos (onze homens e uma mulher) — resultado de uma rusga efectuada pela Polícia Judiciária

No prosseguimento do combate á criminalidade habitual, as brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária, efectuaram rusgas nos locais sujeitos a apertada vigilancia policial, tendo identificado vários indivíduos suspeitos, 12 dos quais foram detidos. Assim, foram presos, por furtos e vadiagem: Luís Guerreiro Amaral e Teodoro António da Purificação; por vadiagem: Manuel Luís André «O Bonitão do Rossio», Fernando Ferreira, Rogério Fernandes Rodrigues, Carlos Nelson Mafalaia Toledo, Eva das Dores Martins e Domingos José Serrano Martins, tendo este último sido entregue ás autoridades militares por ser desertor do Exército.

Devido a mandados de captura foram presos José Fernandes Adão «O Beiçolas», João Baptista Gomes «O João da Padeira», João Adão Soares e José Doroteia Camhau.

Alguns dos detidos foram afectos aos processos já contra eles existentes e aos outros foi-lhes instaurado processos de segurança para averiguação do respectivo modo de vida.

O IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol inaugura-se hoje

O juri do IX Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, que hoje se inaugura, nas Arcadas do Estoril, ás 22 horas, distinguiu os seguintes trabalhos:

1.º, «Largada para o mar», de J. Benoliel; 2.º, «Barcos e gaivotas»», de Raul Henriques Vidigal; 3.º, «Monumento a Ibne-Mucana», de J. Benoliel.

Por proposta do juri, a Junta de Turismo da Costa do Sol, deliberou atribuir ainda prémios aos trabalhos «Inolvidável beleza», de Horácio da Cruz; «Forte velho», de J. Marques Moreira; «Capela de Manique», de Jorge Silva Santos, e «Passeio ao Guincho», de Raul Vidigal.

O 77.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS V. DE CACILHAS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas completou no passado dia 15 setenta e sete anos de sacrificada actividade. A passagem do aniversário será celebrada amanhã com romagens nos cemitérios de Almada e Monte de Caparica e distribuição de medalhas e almoço de confraternização, na sede.

A foto mostra algumas das habilidades levadas a efeito por vários bombeiros de Tóquio. Na gravura vemo-los no cimo de altas escadas construídas de cana de bambu. O acontecimento integrou-se, como já vem sendo tradição há 200 anos, na festa do corpo de bombeiros da capital japonesa. Este ano participaram nela 5400 bombeiros e 83 carros contra incêndios

NOTÍCIAS DE ÍLHAVO

Caiu da bicicleta

ÍLHAVO — Quando seguia de bicicleta, da Gafanha da Envarnação, onde reside, para o sul, o sr. Armando Martinho Ribau, de 18 anos, solteiro, caiu desamparadamente, tendo ficado muito ferido na cabeça. Conduzido ao hospital desta vila, foi assistido pelo médico e pessoal de serviço, e ficou internado, com ferimentos no ocepital.

Feriu-se na mão esquerda

Em serviço particular, trabalhava com uma máquina agrícola o sr. Manuel Lopes Conde, de 49 anos, casado, natural da Gafanha do Carmo, freguesia pertencente a este concelho de Ílhavo, quando se feriu com certa gravidade, na região palmar da mão esquerda. Recebeu tratamento no hospital desta vila.

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/68

Aquisição de Medicamentos (1.º Semestre de 1968)

Encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa n.º 4-1.º, em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas (excepto aos sábados das 9 ás 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido Serviço de Abastecimento, até ás 17 horas do dia 30 de Janeiro, sendo abertas, no dia 31 pelas 15 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Ora, diga-nos...

— Interessa-se pelos problemas da sua classe?

A classe é uma ordem segundo a qual se dividem, distribuem ou arrumam seres ou coisas. Mas aqui a classe é o agrupamento de indivíduos que exercem o mesmo ofício. E o sindicato é uma associação de classe, um agrupamento formado para defesa de interesses comuns, de interesses não apenas económicos. E estas associações de classe possuem uma longa e notabilíssima tradição de actividade, militando ao serviço de quantos as têm integrado.

O homem é um animal social e a «união faz a força», di-lo a sabedoria popular.

Os problemas que se erguem diante do homem são cada vez maiores. Na profissão, na sociedade, na vida. E todos se interligam, numa dependência comum.

Daí, por tudo isso, a pergunta de hoje.

● *O sr. Manuel Figueira de Sousa é empregado de escritório. E vai agora transferir-se para o sindicato respectivo, pois, até há pouco tempo, estava num ramo técnico, na metalurgia.*

E diz:

— Bem, directamente no sindicato, não. É claro que me interesso pelos problemas que me dizem respeito, como são os da minha profissão. Mas nunca tive actividade ou intervenções no sindicato. Nunca assisti, mesmo, a uma assembleia geral. Tenho-me limitado a receber o boletim e outras publicações que enviam.

— ...

— Bem... Encaminhei a minha actividade para outro campo: pertenço a uma comissão (devidamente oficializada) de melhoramentos da minha terra. Promovemos espectáculos, reuniões, enfim tudo o que a possa engrandecer e beneficiar.

— E donde é natural, sr. Sousa?

— De Seia.

● *É pintor de construção civil, o sr. Álvaro de Melo Garcia (soubemo-lo, depois, é claro). Viu-nos na rua e olhou-nos com atenção e simpatia. E perguntou:*

— É para o «Ora, diga-nos?

— Pois é.

— Sabem, é que sou leitor de há muito do «Diário de Lisboa» (ali em casa tenho muitos exemplares guardados e muitos recortes, querem ver?) e aprecio bastante esta secção. Leio-a com muito interesse.

— Pois muito obrigado sr. Garcia. Quer responder á pergunta de hoje?

— Se souber, é com prazer...

— ...

— Interesso-me e muito. Mas não há coesão neste sector de actividade. E olhe que somos mais de 250 mil homens a trabalhar na construção civil, entre pintores, carpinteiros, etc., etc. E há tantos problemas a resolver. Devíamos ter trabalho contínuo e não sermos contratados para esta obra, depois para aqueloutra... A entidade patronal devia, pois, actuar doutra forma. Devia haver reuniões periódicas entre trabalhadores e patrões para debate e estudo dos nossos problemas.

Depois, acontece que não somos considerados socialmente, «trabalha nas obras», dizem depreciativamente. É quase um ferrete.

● *— Interesso sim. E activamente, pois sou directora da secção feminina do meu sindicato que é o Sindicato dos Caixeiros, responde D. Maria de Lurdes Peres, ao balcão do estabelecimento onde se emprega.*

— E está satisfeita?

— Nada disso. Há um desinteresse absoluto da classe. Parece até que têm aversão á palavra sindicato! Não correspondem ao esforço dos meus colegas da direcção. Há uma descrença total, ou quase total. E olhe que a direcção é esforçada e procura servir a classe e não servir-se. Mas sentimos um vácuo desolador á nossa volta. Então na secção feminina nem se fala... Convocam-se milhares e se aparecer uma duzia já é muito.

FOTOGRAFIA DO REAL (SEM RETOQUE)

Eram duas. Uma, á S. João Baptista, de ombro á mostra, a outra, de camisola cor de nenhuma cor até ao joelho. Lá encontraram em mim algum parentesco porque a da camisola se deixou cair numa cadeira e disse para a companhia:

— Senta-te nessa.

A mão emergiu da camisola como um boldozer, depôs um monticulo de moedas no tampo da mesa.

— Isto chega para um copo de leite?

— Chega.

— E para dois?

— Também.

— Chega para um bolo de arroz?

— Ainda chega.

— E para dois bolos de arroz?

Fiz as contas. A S. João Baptista abriu a boca, mas a companheira tapou-lha com dois olhos fixos:

— Bicuaite. Eu é que falo.

— B... em, acho que sim.

Fiz sinal ao empregado. A «lieder» encomendou numa voz autoritária:

— Dois copos de leite e dois bolos de arroz.

— Não tem vergonha de estar a fazer despesa a este senhor?

— O dinheiro é delas.

— Vocês ponham-se mas é a andar.

— A andar porquê. Elas é que pagam.

— O patrão está furioso. Ontem passaram aí e sujaram tudo.

— Estás a ver, minha parva, o que tu arranjaste com essa história das pastilhas elásticas?

S. João Baptista mandou os olhos passear pela rua, tão longe quanto possível. A mandona falou só para mim.

— Encheu de pastilha elástica o vidro da montra. Depois quem paga é a gente. Sua parva!

— Então não sabes contar o dinheiro?

— Sei contar até cinco.

— Em que classe andas.

— Ando na segunda. A senhora só ensina a quem ela quer.

— Porquê?

— Ora, ora, porquê!

O polegar e o indicador esfarelaram a acusação sobre o tampo da mesa.

— Vê aquele tipo, ali? — e sussurrou o dedo em direcção a um vulto de costas — O meu pai andou á pancada com ele nestes dias. O tipo quis deitar abaixo a nossa casa porque dizia que o meu pai lhe tinha dado cabo do transistor.

— E não deu?

— O meu pai ajudou-o a fazer a casa e depois ele não quis pagar.

Vieram os bolos e o leite.

— É comer e andar.

— A fé dele...

Rimos os três nas costas brancas do empregado.

— Quando é que vocês almoçam?

— Mais logo. Não interessa.

— Que é que tens hoje para o almoço?

A mão esquerda aparava as migalhas do bolo. Os olhos azuis planaram, quase místicos.

— Hoje tenho... Hoje tenho sopa de galinha.

— Mais nada?

— E couves. Que é que pensa.

De súbito, encheu o armazém com o resto do bolo, atafulhou até á garganta com o leite, os olhos pregados na igreja de S. João de Brito. Espetava o dedo, antes de poder falar.

— Um casamento! Um casamento. minha palerma! Despacha-te.

— Tá quente.

— Despacha-te ou comes. São umas atadinhas. Tá quen en ente! *Ouves o que eu digo, minha parva! Bebe lá isso, anda lá pra diante! Já estou a ver os noivos, mexe-te!*

— Os casamentos, dá?

— É o que dá mais. Há meninos que caem com dez tostões.

Os olhos azuis rebocaram o S. João Baptista mas, já na rua, voltaram atrás e deixaram no pires a única moeda preta que restava.

MÁRIO CASTRIM

MORTE TRÁGICA DE UM MINEIRO

FELGAR, 20 — Quando, na mina de ferro do Cabeço da Mua, desta freguesia, o encarregado dos explosivos, sr. António Fernando Mendes da Silva, procedia á ligação dos fios para a «pega do fogo», não se sabe se por qualquer deficiência técnica, se por descuido, deu-se a súbita deflagração que deixou o pobre homem horrivelmente mutilado, ali sucumbindo.

O infeliz deixa viuva, a sr.ª D. Maria da Conceição Almeida Ferreira e um filho de poucos meses.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 8.30 ás 13 horas, é interrompido o fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos Postos de Transformação de Sobral de Ceira, Tapada, S. Frutuoso, Vilela, Brasfemes, Adega Cooperativa de Souselas, Souselas, Botão, Larçã e Rua Fernandes Tomás.

Durante este período, as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Exercícios de frequência voluntários dos alunos da Faculdade de Direito

Foram afixados os horários dos exercícios de frequência dos alunos voluntários da Faculdade de Direito, que são os seguintes:

1.º ano — Cadeira de Direito Romano, 1.ª chamada, dia 5 de Fevereiro; 2.ª chamada, dia 14 de Fevereiro; Cadeira de Direito Português, 1.ª, dia 6 e 2.ª, dia 15; Cadeira de Introdução ao Estudo de Direito, 1.ª, dia 7, e 2.ª dia 16; Cadeira de Direito Constitucional, 1.ª, dia 8, e 2.ª dia 17.

2.º ano — Cadeira de Direito Civil, 1.ª chamada, dia 9, e 2.ª, dia 19; Cadeira de Direito Administrativo, 1.ª, dia 10, e 2.ª, dia 20; Cadeira de Economia Política, 1.ª, dia 12, e 2.ª, dia 21; Curso de Direito Internacional Privado, 1.ª, dia 13, e 2.ª, dia 22.

3.º ano — Cadeira de Direito Civil, 1.ª, dia 5, e 2.ª, dia 14; Cadeira de Finanças, 1.ª, dia 8, e 2.ª, dia 17; Cadeira de Direito Colonial, 1.ª, dia 7 e 2.ª, dia 16; Curso de Direito Fiscal, 1.º dia 6, e 2.ª, dia 15.

4.º ano — Cadeira de Direito Comercial, 1.ª, dia 9 e 2.ª, dia 19; Cadeira de Direito Processual Civil, 1.ª, dia 10, e 2.ª, dia 20; Curso de Direitos de Família, 1.ª, dia 12, e 2.ª, dia 21.

5.º ano — Cadeira de Direito Criminal, 1.ª, dia 5 e 2.ª, dia 14; Cadeira de Direito Internacional Privado, 1.ª, dia 6 e 2.ª, dia 15; Curso de Processo Civil, 1.ª, dia 7 e 2.ª, dia 16.

Todos os exames tem início ás 14.30 horas, nos «Gerais».

Pela Universidade

Por despacho ministerial, foi indeferido o requerimento do aluno Adérito Peixoto Ferreira, da Faculdade de Medicina.

Contrato de trabalho dos Bancários

Foi marcada para o próximo dia 26 do corrente, ás 20,30 horas, no salão de festas da delegação da F. N. A. T., a reunião da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, a fim de ser comunicado o resultado das deligências efectuadas para a ctualização do Contrato Colectivo de Trabasho.

Posses na Universidade

O reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, empossou os srs. profs. drs. António Ribeiro Gomes e Luís Sampaio Alto da Veiga, nos cargos de professores extraordinários da Faculdade de Ciências.

Assistiu o director da Faculdade, sr. prof. dr. Cotelo Neiva e outros professores e assistentes. Entre o sr. reitor da Universidade e os empossados foram trocadas saudações.

Concurso Público

A Junta Distrital de Coimbra abriu concurso até ás 14 horas do dia 5 de Fevereiro, para o fornecimento e montagem de equipamento para tratamento de águas no Sanatório Helio Marítimo da Figueira da Foz, na base de licitação de 220 contos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — A's 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

Avenida — A's 21 e 30: «Ladrão de jóias» (17 anos).

Tivoli — A's 21 e 30: «O ódio que gerou amor» (17 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «Yang Tsé em chamas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

A lotaria de ontem

Com a emissão inteiramente esgotada, realizou-se ontem o sorteio da primeira lotaria semanal deste ano. Como sempre, o publico acorreu á sala das extracções da Santa Casa, que encheu literalmente. Conforme se sabe, nos actuais sorteios todas as bolas de prémios de extracção individual são simultaneamente introduzidas na esfera respectiva. Das 45 bolas da lotaria de ontem, a que correspondia aos 3500 contos da «taluda» foi apregoada ao n.º 10 760. Os segundo e terceiro prémios contemplaram, respectivamente, os n.os 25 272 e 7627.

Os prémios aos algarismos finais, que são agora em muito maior quantidade, contemplaram os seguintes numeros: com 1000$00, no bilhete, os terminados em 035, 361, 362, 375, 385, 428, 529, 623, 774 e 882; com 500$00, os terminados em 16, 31 e 32. Finalmente, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 0, são premiados com 250$00, também em cada bilhete.

Sexta-feira próxima realiza-se mais uma lotaria de tipo popular, com um total de 8043 prémios, no valor global de 7425 contos.

Na época do defeso os cães de caça não podem vaguear pelos campos

Na caça das espécies designadas de arribação, antes da abertura da época geral da caça, em 15 de Outubro, ou após o seu encerramento, em 15 de Janeiro, que pode ser antecipado nos termos do artigo 76.º do regulamento respectivo, nos períodos e locais em que é permitida, só podem utilizados cães de «parar». Os cães das raças vulgarmente utilizadas na caça, que fora da época geral da mesma forem encontrados soltos, com ou sem açaimo, em terrenos onde as espécies cinegéticas forem sedentárias, deverão ser capturados, sempre que possível, e entregues nos canís municipais. Exceptuam-se os canídeos utilizados na caça ás galinholas, codornizes, lebres (nos coutos), e espécies de arribação, nos períodos e locais em que a mesma for permitida.

Por outro lado, nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado, que conduzir ou guardar, não podendo, em caso algum, perseguir qualquer espécie de caça indígena com o auxílio dos seus cães de gado, nem permitir que estes a persigam. Estes cães não poderão pertencer ás raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos, assim como aqueles de que os guardas florestais ou guardas particulares de propriedades se façam acompanhar no exercício das suas funções.

Ás infracções destas disposições corresponde a multa de 200$00 a 500$00.

Delegação do Turismo Alemão em Portugal

Vai passar a funcionar nos escritórios da direcção da Deutsche Lufthansa (Linhas Aéreas Alemãs), com sede na Avenida da Liberdade, 204, 4.º, dt.º, a delegação do Turismo Alemão em Portugal, que até aqui se encontrava instalada na Rua do Salitre, 5-1.º

A medida insere-se na decisão conjunta dos ministérios federais dos Transportes e das Finanças, e da Direcção-Geral do Turismo Alemão, de reorganizar algumas das delegações no estrangeiro.

O sr. Hugo H. Herbst, que durante três anos e meio esteve á frente da delegação, em Portugal, deverá assumir, ainda este mês, a direcção da delegação do mesmo Serviço em Viena de Austria.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A cantadeira Beatriz da Conceição continua a pertencer ao elenco do teatro ABC.*
- *A Companhia de Teatro Gerifalto apresenta, no próximo domingo, no cinema Éden, a peça infantil «Os quatro musicos de aldeia».*
- *Fala-se num breve regresso ao teatro da cantadeira Maria do Espírito Santo.*
- *A companhia do Villaret vai fazer uma curta digressão pela província, dando, a seguir, alguns espectáculos no Sá da Bandeira do Porto.*
- *Será muito provàvelmente uma revista que servirá para a inauguração do novo Teatro Maria Matos.*
- *A companhia do actor Henrique Santana deve dar dois espectáculos na Amadora, antes de se apresentar no Monumental.*
- *Entretanto, também se fala que Henrique Santana poderá ainda esta época dar uma curta série de espectáculos no Teatro Maria Matos, após a estreia da revista prevista.*
- *O dramaturgo Francisco Rebelo está a escrever uma peça que destina á actriz Eunice Muñoz.*
- *Foi dirigido convite á artista Hermínia Silva para um próximo regresso ao teatro de revista.*
- *Deve voltar á companhia de Henrique Santana o actor Augusto Costa.*

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A Flor do Cacto»

O público continua todos os dias a acorrer ao Teatro Monumental, em grande número, para não perder tão magnífico espectáculo uma vez que, por compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem doutro espectáculo, começaram a ser anunciadas as últimas representações naquela sala. Falar sobre «A Flor do Cacto» é falar duma peça que pelo êxito alcançado ao longo de quase 8 meses pode ser considerada como a mais aplaudida na época 67/68. Trata-se na verdade dum espectáculo fora de série que provoca no espectador duas horas de franca gargalhada. No elenco, Laura Alves, com mais uma interpretação para juntar ao seu galarim de êxitos, é a protagonista, sendo muito bem coadjuvada por Paulo Renato, na figura principal masculina; Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e os cenários são de Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MARIA VITORIA

Salvador e Viana comandam a gargalhada na revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Eugénio Salvador e José Viana, famosa dupla cómica que está fazendo furor no palco do Teatro Maria Vitória, comandam a gargalhada nesse delicioso original de revista intitulado «Pão, Pão... Queijo, Queijo», agora a caminho do quinto mês de exibição, sempre com lotações esgotadas.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, esta magnífica revista popular de grande montagem tem um elenco constelado de vedetas popularíssimas: Salvador, Viana, a estrela Maria Dulce, Mariemo, Max e Anita Guerreiro; a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Arminda da Conceição, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, o impressionante automóvel-voador e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

No Maria Vitória, todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a brilhantíssima carreira de «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

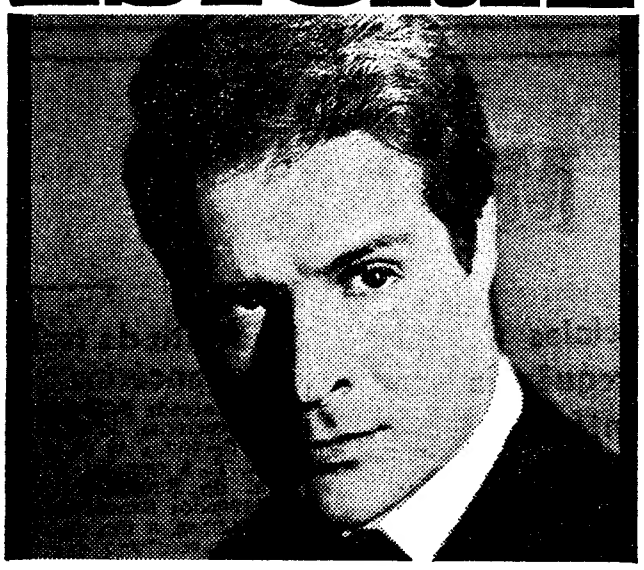
VARIEDADES

Um espectáculo deslumbrante — a revista «Pois, Pois...»

Dificilmente será esquecida a magnífica super-revista «Pois, Pois...» que marca o sensacional regresso aos palcos do Parque Mayer do fabuloso Raul Solnado, o mais aplaudido actor da sua geração. Graça inesgotável, luxo deslumbrante e mulheres maravilhosas caracterizam esta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, sem dúvida o mais alto ponto da actual temporada teatral.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez, a super-revista «Pois, Pois...» é um autêntico festival de riso, interpretado primorosamente por Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada do momento), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinta, o tascinante ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica estonteante da atarcção brasileira Wanda Moreno; Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos portugueses. Todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas), no Teatro Variedades, continua o tremendo êxito de «Pois, Pois...»

CASINO ESTORIL



RUI DE MASCARENHAS

LES LOGAN
FANTASIA E MALABARISMO

LIDIA RIBEIRO

THE JAN ARNTZ DANCERS
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO VARIEDADES
Telef 32 60 37
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.
O IMPAGÁVEL SOLNADO
COMANDA A RISOTA NA
SUPER-REVISTA DO ANO!

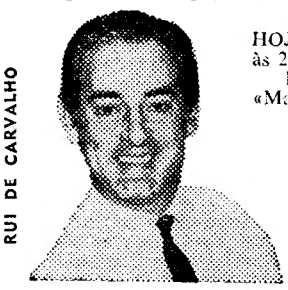
o fabuloso SOLNADO
em «pinguinhas», quadro cheio
de comicidade da revista
POIS, POIS...
com um elenco famoso:
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

VEJA AINDA HOJE
SALDOS
100 E 150 ESCUDOS
NA
SAPATARIA
ORION
RUA GARRETT, 42

MELANIE
GRANDES
SALDOS
TUDO
DE INVERNO E VERÃO
Rua Saraiva de Carvalho, 16

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel P P C. 369807

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
DOMINGO
«Matinée» às 16 h.
TEATRO VILLARET



RUI DE CARVALHO
ADULTOS
A comédia para RIR muito
Deliciosamente louca!
com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, JOÃO PERRY—CLARA ROCHA—MADALENA BRAGA—VASCO JR

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde
às 16 horas
ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
Amanhã à tarde, às 16 h.

ÁFRICA PRATS
* uma escultura viva
BREVEMENTE
NUM PALCO DE LISBOA
Adultos

N-I-N-A
NIGHT CLUB
Adultos M/ 21 anos
EM GRANDE SUCESSO O FAMOSO CONJUNTO BRASILEIRO
ORPHEU'S QUARTET
PAULE WANG (FRANCESA)
MODEL MODEL (FRANCESA)
E OS BALLET NINOTCHKA-HAWAI

RODRIGUES
RUA AUGUSTA, 76-80
*
SALDOS
CORTES FATO DE HOMEM DESDE 140$00
» CASACO SENHORA » 100$00
SEDAS E ALGODÕES DESDE 10$00 METRO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RECITAL — **Dá-nos a R. T. P. com frequência, recitais o que, já aqui se disse, representa um dos trabalhos mais valiosos levados a efeito na nossa televisão. A musica ocupa um lugar proeminente, no pequeno visor, entre todas as artes. Há um abismo, por exemplo, se compararmos com a poesia. Em relação á poesia, por exemplo, o lugar destinado a uma arte tão pouco televisiva como a pintura é monstruoso.**

Mas não falemos agora em coisas tristes. Falemos em boas coisas, na musica, como já estávamos a falar. Dizia eu que a musica está bem entregue. São recitais, são concertos, são gravados, são directos, são tudo. Viva a musica!

Havia uma falha, e importante: o reduzido, o quase nenhum lugar concedido á musica séria portuguesa. Não se pode dizer que Portugal seja uma grande potência musical. Mas ninguém se fatigará demasiado se pretender dar ao publico português alguns valores notáveis. De ontem e de hoje.

Aí temos, por exemplo, esse João Domingos Bomtempo de quem ontem a R. T. P., com violino de Glatur e piano de Nina Marques Pereira, nos deu a sonata opus 9, numa realização de muita qualidade a denotar a preocupação de corresponder á qualidade musical.

Pois que se saiba que a musica portuguesa não começou, nem terminou, em Bomtempo. E que a emissão de ontem seja o início de uma saudável tendência: a de desvendar aos portugueses a arte portuguesa.

TV CLUBE — Eu não digo que o género das canções interpretadas por Armando Guerreiro não tenha apreciadores. Eu nem acho isso criminoso ou condenável ou censurável, pois não diz o povo que da má urtiga se faz bom chá?

Mas há mais. Eu até admito que Armando Guerreiro tenha uma voz que mereça ouvir-se. Defende-se, como é natural, mas haverá quem o escute com prazer e diga com os seus botões: ah, isto é que sim, agora esses guedelhudos que andam para aí aos berros a estoirar com os nossos tímpanozinhos...

Pois não se diz que é preciso contentar todos os publicos? Contente-se, ora logo, o publico que aprecia o género Armando Guerreiro, que até tem escola, e tudo. Muito bem.

Vamos recapitular: eu, o cantor e a R. T. P. acordamos em que há quem aprecie o género das canções; eu, o cantor e a R. T. P. acordamos em que Armando Guerreiro é uma voz apreciável e apreciada; eu, o cantor e a R. T. P. acordamos, na cláusula final, em que o publico tem direito.

Simplesmente, alguma coisa falhou nesta «entente cordiale». O facto de o publico gostar, não quer dizer que se lhe mate a fome até ao fastio: Armando Guerreiro cantou de mais e houve, portanto, abuso da simpatia do publico.

O género das canções pode ter admiradores, logo há que atender ao género e não explorar até a mania as canções semprasmesmas. Ouvir-se o que sempre se ouviu, sem uma variante, é tortura. Armando Guerreiro transformou o TV Clube em loja de antiguidades e não teve sequer o cuidado de lhe limpar o pó de tantos anos. Meus senhores: para melodias de sempre já temos uma rubrica, e basta!

Apresentar-se um artista ao seu publico fiel, impõe-lhe responsabilidades. De duas, uma: ou o artista ainda se encontra no activo e traz ao publico a certeza de uma presença, ou já passou á reserva — e nesse caso, discretamente, dedica-se a uma actividade ou util, ou reconfortante — filatelia, a pesca, o turismo na serra da Estrela, por exemplo.

Armando Guerreiro ainda não se encontrará nesta ultima circunstancia. Por isso, mais censurável se torna o facto de não ter cuidado, como devia, desta apresentação na TV. Para si próprio, nada terá significado; nada significou para o publico. Não foi uma rubrica: foi um equívoco.

Houve agravantes: o cenário angustiado, freudiano, com farto molho de lanternas absolutamente despropositadas; a colocação do artista em angulos insólitos e perfeitamente á toa; o abandono mais completo a que se votou o telespectador que não teve a mínima indicação, a tempo e horas, sobre as canções interpretadas por Armando Guerreiro. Como desorganização é difícil encontrar-se coisa tão bem organizada. Parabéns... negativos.

CINEMA SEM ESTRELAS — OS VINGADORES —

Felizmente, o mesmo não se dirá da ultima rubrica do serão: «Cinema sem estrelas», em que se apresentaram três experiências de McLaren.

Agora, ficamos a saber alguma coisa de fundamental. Jornalisticamente, e dentro do pouco tempo á disposição, esteve correcto. Respondeu-se ao *quem, quando, onde* e *como*. Faltou responder, ao *porquê* — mas a isto, talvez nem o próprio McLaren conseguisse responder.

As três breves explosões de fantasia, em que a musica e a luz jogaram animadamente ás escondidas, trouxeram aquela dose de boa disposição com que, por norma, se deviam encerrar os programas de TV.

Porque imaginem.

Imaginem que o telespectador acabava o seu dia com «*os vingadores*». Era pesadelo, pela certa, particularmente se não tivesse o sentido do humor.

A sério, eu farto-me de rir com esta série. Até hoje ainda não percebi lá muito bem se se trata de uma sátira aos filmes de espionagem e de guerra-fria ou se, pelo contrário, é mais um elemento da máquina.

A estrutura é clássica e poucas alterações sofre de episódio para episódio.

1 — Aparecem mortos alguns elementos da contra-espionagem, colegas de Steed e de Peel.

2 — Steed convida «mrs.» Peel para mais uma aventura.

3 — As mortes verificam-se nas mais insólitas condições.

4 — «Mrs.» Peel é apanhada pelos «maus» que, na vida quotidiana, são até indivíduos respeitáveis.

5 — Steed salva «mrs.» Peel no ultimo instante e cada qual se encarrega do seu inimigo.

6 — Os inimigos pertencem a uma potência estrangeira que pretendia conhecer as bases inglesas, destruir a agricultura inglesa, expulsar os ingleses da ilha ou envenenar-lhe o «porridge» matinal.

7 — Steed convida «mrs.» Peel para dar uma voltinha. «Mrs.» Peel aceita, com um sorriso ambiguamente profissional.

Nenhum destes elementos faltou ontem, apenas não ficou bem esclarecido o papel dos «maus». Ou talvez eu não estivesse com atenção. Foi o mais certo.

Sim, porque os «maus» não desistem de expulsar os ingleses da sua ilha. Nunca percebi muito bem qual era a vantagem disso. Alguém se atreveria a morar lá, se os ingleses de lá saíssem? Hum... — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: «Dr. Kildare»**
Representa-se hoje, o 2.º episódio filmado da série «Dr. Kildare», com os artistas Richard Chamberlain, Raymond Massey e Lee Kurty.

● **Às 23 e 5: «O Santo»**
Na série de aventuras «O Santo», o episódio desta noite, intitula-se «A melhor ratoeira», e será interpretado pelos artistas Roger Moore e Alexandra Stewart, estando a realização a cargo de Gordon Flemyng.

«O PORTEIRO» DE HAROLD PINTER DESPEDE-SE HOJE DO PÚBLICO DO CINEMA TIVOLI

Representa-se hoje ao fim da tarde (18 e 30), pela ultima vez, no cinema Tivoli, a peça de Harold Pinter, «O Porteiro», que o publico tem aplaudido, de pé, desde a estreia.

Os actores Jacinto Ramos, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo, no protagonista, têm nesta obra-prima do moderno teatro inglês três extraordinárias criações.

Também Jorge Listopad e João Vieira, responsáveis, respectivamente, pela encenação e cenário, têm recebido do publico e da crítica os mais rasgados elogios.

Os estudantes tem o desconto de 50 por cento em todos os lugares, mediante a apresentação do respectivo cartão.

SEGUNDA-FEIRA

O RECITAL DE POESIA EVOCATIVO DE VILLARET

É já na próxima segunda-feira que, pelas 13 e 30, se efectua no Cinema São Jorge o IV Recital de Poesia evocativo de João Villaret. E será a própria voz do grande actor e declamador desaparecido que constituirá, também, a base e motivo do espectáculo. Durante uma hora, ouviremos o saudoso Villaret, com a sua personalidade inconfundível, interpretar poemas de António Botto, José Régio, Miguel Torga, Federico Garcia Lorca, Mário de Andrade, Carlos Drumont de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho.

A receita do IV Festival de Poesia evocativo de Villaret, que é patrocinado pelo «Diário de Lisboa», destina-se á Cruz Vermelha Portuguesa. Os bilhetes á venda no Cinema São Jorge, são a preços acessíveis: plateia, 7$50; balcão de luxo, 10$00; balcão central, 6$50.

Parte do material gravado, a utilizar no Recital, pertence aos arquivos da RTP, que o cede gentilmente para o efeito.

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE ÓPERA EM S. CARLOS:

«FIDÉLIO», de Beethoven

«Liebend ist es mir gelungen, dich aus Ketten zu befreien». (Consegui pela força do amor, a libertar-te das tuas cadeias). Estas palavras atribuídas a «Leonor» quando salva a vida e a liberdade de «Florestan», seu marido, aplicam-se também á dura luta que Beethoven levou consigo mesmo para conseguir pôr de pé, a seu contento, a sua unica ópera. (E só por exigências de vária natureza Beethoven se limitou a essa ópera, não por desinteresse pela musica operática em si).

A importancia capital da ópera «Fidélio» na história da evolução do teatro em musica pode justificar a sua escolha para uma inauguração de temporada de um teatro que se presa como o nosso, a seu modo, corajoso e teimoso S. Carlos. Mas para ser marcante, o acontecimento carecia de outros factores com que o espectáculo deveria contar em maior ou menor escala. Um bom elenco? Uma impressionante «Leonor»? Um delirante «Florestan»? Uma montagem cénico-musical sem vacilações? Não falando num coro masculino á altura da celebérrima cena dos prisioneiros trazidos das trevas dos calabouços para a luz do pátio da prisão. Tudo isso tem a sua importancia; mas fazemos nossas as palavras de um importante comentador de ópera, Bronislav Horowicz: «Fidélio» é um monumento homogéneo, cuja base se encontra na orquestra... Como as suas sinfonias, a ópera de Beethoven é um drama musical que se exprime por meio da orquestra». E das vozes *também*, Horowicz não o nega. Sob esse aspecto, tivemos, para nós que escrevemos estas linhas, melhor do que uma «Leonor» impressionante e um delirante «Florestan»: o conjunto de solistas foi de facto homogéneo, todos dentro de um bom estilo, com as características inerentes a cada personagem — Amy Shuard, Wolfgang Windgassen, Eduard Wöllitz, Heiner Horn, Liselotte Hammes e Willi Brokmeier que retomavam os papéis em que os ouvimos há seis anos («Marzelina» e «Jaquino») e Anton Diakov. O coro dos prisioneiros beneficiaram da boa movimentação de cena ordenada por Georg Reinhardt. Cremos que o maestro, Arthur Grüber, deveria intervir em complemento da preparação dos maestros titulares do Coro do Teatro, mas nem para aquele papel primacial da valorização da orquestra lhe chegou o tempo (e também teve de se haver com uma certa insuficiência de numero na corda). Arthur Grüber empregou as suas disponibilidades, e muito acertadamente sem duvida, para conseguir que o entrelaçamento cena-orquestra se realizasse sem vacilações e para valorizar, pela condução rítmica, a espantosa dramatização beethoveniana do 1.º quadro do 2.º acto, com uma orquestração que

(Continua na página seguinte)

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos ...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebes cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro 8 D
LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

ÁFRICA PRATS

Adultos

* a mais bela loira da Europa

EM QUE TEATRO?

veja MELHOR num KB

ÓPERA EM S. CARLOS

(Continuação da página anterior)

já não vive tanto do pormenor. Recusamo-nos terminantemente a considerar o 2.º quadro que a partitura indica num 3.º acto inventado não sabemos por quem, separado do quadro anterior por um verdadeiro intervalo, além da inclusão da Abertura Leonor n.º 3, inclusão que conitnua a não ter a nossa simpatia, apesar de ter sido preconizada pelo genial mestre de orquestra Gustav Müller.

O 1.º acto ressentiu-se também do corte feito nos textos falados, não só pela falta que fazem a quem percebe o alemão, mas sobretudo porque não deixa as respirações devidas á sucessão dos numeros cantados, que perdem assim uma preciosa naturalidade dramática. Mas não passaram desapercebidas a graciosidade do dueto de «Marcelina», a formusura do quarteto, o belo e mais abertamente operático t erceto, a garra dramática da ária de «Don Pizarro» e do dueto de «Don Pizarro» e «Rocco», a grande e apaixonada ária de «Leonor», sempre aguardada como prova de exame, (e que não faltou o devido *concitato* da orquestra e a perícia das trompas). As primeiras palavras da primeira entrada de Amy Schuard — «Leonor» — em cena tinham-nos dado logo a indicação de uma belíssima formação teatral; a formação vocal que foi firmando a seguir só trampôs as barreiras palco-público no 2.º acto, em grande parte, estamos convencida, por causa da falta de estofo e de verdadeira maleabilidade da orquestra no 1.º acto.

A grande cena composta do final, pelas condições da representação, assemelhou-se um pouco a uma oratória, e, em conjunto, o 1.º acto não foi de molde a merecer alguma vibração da assistência que encheu solenemente o teatro, cada vez mais aristocrático, á medida que o seu cor-de-rosa se vai fanando. Mais adiante veio a desforra, como já aflorámos; a arte teatral e vocal de Amy Schuard resplandeceu, mas sem vedetismo, integrada no conjunto perfeito (é verdade, *perfeito)*, dado por Windgassen. Wollitz e Heiner Horn — respectivamente, «Fiarestan»», «Rocco» e «Don Pizarro». E a nós soube-nos mal, mas soube bem ao publico o intervalo suplementar seguido da tal costumada execução da Leonor n.º 3, em que o maestro Arthur Gruber não se contentou em deitar, em parte (porque a musica de Beethoven não o permite totalmente) poeira aos olhos. E o final de apoteose, que apareceu assim desgarrado, mas com o que ninguém ou quase ninguém se importaria, foi bem armado, no estilo francamente operático que a partitura fácilmente impõe.

Em conjunto, a encenação de Georg Reinhardt foi, ela também, de muito bom estilo. Como cenário, a fantasia vagamente surrealista das grades não deu má sugestão. Incomodou-nos a cisão incongruente da vedação, no cárcere, e intriga-nos sempre a manobra de «Leonor» e «Rocco» quando cavam a sepultura. Deve ser muito difícil encontrar a devida solução. Não levamos muito a mal que «Marcelina», no princípio do drama, só «passe a ferro» no argumento. Incomoda-nos mais que a luz sevilhana saudada pelos prisioneiros tenha a cor de luz de archotes...

Ao fim e ao cabo, o *Fidélio* correspondeu áquele nível de espectáculo de inauguração a que começamos por aludir? Vá lá que com algumas concessões muito nossas, podemos responder com a afirmativa.

FRANCINE BENOIT

TARDE CULTURAL EM S. CARLOS COM «FIDÉLIO» DE BEETHOVEN

A temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, ontem inaugurada com grande êxito, prossegue amanhã, ás 16 e 30, com a tarde cultural da ópera «Fidélio», de Beethoven, interpretada por um grandioso elenco, com Amy Shuard e Wolfgang Windgassen nos protagonistas, e dirigida por Artur Grüber.

MUNDIAL

Bom cinema em «O Duplo Homem»

Depois de «Os Candidatos» e «O Senhor da Guerra», Franklin Schafner realizou «O Duplo Homem» inspirando-se no romance «best-seller» de Henry S. Maxfield «Zagacy of a Spy». Trata-se duma história absorvente, dum vivo episódio de espionagem que Schafner converteu num espectáculo notável, sem recorrer a falsas situações ou formar especulativas que em geral predominam nos filmes deste género.

Em «O Duplo Homem», tudo se desenvolve com acentuado realismo, criando-se ao espectador o clima de mistério, emoção e imprevisto, mediante uma notória sobriedade de processos, provocando, assim, as reacções próprias provenientes da observação dos acontecimentos reais. É, portanto, um filme válido, cujo tema de espionagem é sómente uma variante para servir «bom cinema». Há, também, que salientar outro grande mérito de filme, o do cenário natural dos Alpes austríacos, com as mais afamadas estâncias de inverno, como a de San Anton, assistindo-se a uma sucessão inestâncias de Inverno, como a de San incluem um slalon nocturno de efeito extasiante. Yul Brynner, versátil actor de personalidade invulgar, oferece-nos uma interpretação digna de «oscar» ao lado da graciosa sueca Britt Ekllaud, actriz de muitos recursos. Desta forma, tudo contribue para o êxito que este filme está alcançando no elegante cinema Mundial que, muito brevemente, vai inaugurar um luxuoso e espaçoso «foyer».

TEATRO CAPITÓLIO
Tel 32 74 93
HOJE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
FELIZ ANIVERSÁRIO
3.ª-Feira, 23
ESTREIA
A VOLÚPIA DA HONRA
de Pirandello

AMOSTRAS
LAVORES FEMININOS
envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:
Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão, dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço
Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.

MARIEMA: a vitória da simpatia
O MAIOR ÊXITO POPULAR ENTRE AS REVISTAS DOS ÚLTIMOS ANOS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

EM ANGOLA

LUANDA, 20 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado distribuido pelos serviços de informação pública das forças armadas de Angola relativo ao periodo de 7 a 13 do corrente:

«Em Cabinda, junto do posto fronteiriço da P. S. P. de Chimbuande, as nossas tropas detectaram um engenho explosivo antipessoal, não se tendo verificado qualquer outra ocorrência no norte da província.

«Os terroristas efectuaram algumas acções das quais se destacam, pelas consequências produzidas:

«Um ataque a um estacionamento das nossas tropas na área de Canga, que causou três feridos. Devido á nossa reacção sofreram dois mortos verificados e outras baixas prováveis, a captura de material de guerra e documentos.

«Uma emboscada a uma viatura civil no itinerário ponte Dange-Vista Alegre, que provocou ferimentos num dos ocupantes.

«Um ataque a uma motorizada no itinerário Quitexe-Camabatela que causou dois mortos.

«Uma emboscada a uma viatura militar no noroeste de Quitexe, a qual causou um morto e um ferido.

«Da actividade das nossas tropas, além do intenso esforço relacionado com a abertura de itinerários, sublinham-se as seguintes acções:

«Na área de Canga, captura de material de guerra, munições, documentos e reacção a uma flagelação efectuada pelos terroristas.

«A sul de Nova Caipemba, causaram ao inimigo um morto e outras baixas prováveis e capturaram material de guerra e munições.

«No leste da província, a actividade dos terroristas manteve as características já evidenciadas nos periodos anteriores. Destacam-se as seguintes acções que tiveram consequências:

«Um ataque ás milícias de Lovua, que provocou dois mortos entre as milícias e três mortos e cinco feridos entre a população.

«Raptos e outras violências sobre as populações a norte de Cavungo, na área de Gago Coutinho, próximo de Cangamba e a sueste do lago Dilolo, onde também assassinaram dois negros.

«Da intensa actividade das nossas tropas merece especial referência:

«Uma acção na área de Lumbala, que causou um morto, três feridos e outras baixas prováveis ao inimigo, ao qual caputuraram uma espingarda automática e outro material de guerra, munições, equipamento e material diverso, além de mantimentos e documentos, tendo as nossas tropas tido um ferido ligeiro.

«Uma perseguição a nordeste de Cacolo, que causou quatro feridos prováveis e a captura de três terroristas, entre os quais o chefe do grupo.

«Foi também apreendido vário armamento gentílico em golpes de mão, sendo um na área de Camgombe, que provocou quatro mortos, outro a sul de Rivungo, com a colaboração da PIDE, que causou um morto e um terceiro a oeste de Luacano, onde os terroristas foram completamente surpreendidos e sofreram nove mortos, cinco feridos e a destruição de grandes quantidades de munições, tendo as nossas tropas sofrido três feridos no decorrer desta ultima acção.

«Uma batida a norte de Mussuma, com a colaboração da PIDE, que resultou em oito mortos e três feridos para o inimigo, na destruição de dois acampamentos e na recuperação de mais de uma dezena de elementos da população.

«Capturaram também material de guerra e documentos e destruiram um acampamento a sudoeste de Cuemba, onde foram mortos seis elementos do grupo de terroristas que o ocupava.

«Entre a actividade das forças militarizadas destaca-se a colaboração da PIDE nas acções já mencionadas e das milícias de Lutembo que evitaram que os terroristas conseguissem levar a efeito os seus criminosos intentos num quimbo daquela área, pondo-os em fuga.

«As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente coumunicados aos orgãos de informação e oito feridos, havendo ainda a lamentar dez mortos e sete feridos civis, a maioria dos quais elementos da população negra».

NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado distribuído pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 8 a 14 do corrente:

No decurso do período a que se reporta o presente boletim, o inimigo, nas suas acções de banditismo, evidenciou-se:

— Raptando dois elementos da população civil, junto a uma bolanha na área de Bissorã.

— Atacando nativos que trabalhavam noutra bolanha na mesma área, tendo morto um.

Em acções contra as nossas forças, o inimigo flagelou vários aquartelamentos, sem consequências, sofrendo cinco mortos confirmados e vários feridos perante a pronta reacção das guarnições. Alvejou quatro aviões e três lanchas e flagelou, ainda, duas colunas-auto das nossas forças, tendo fugido perante a reacção das mesmas.

As nossas forças, continuando a sua acção de descoberta de refugios inimigos e sua destruição, com o fim de manter a segurança das populações pacíficas, executaram várias acções, de que se destacam:

No oeste da província, durante uma batida, foram feitos seis mortos, vários feridos e preso um inimigo, tendo as nossas forças recuperado, ainda, 16 elementos da população.

Junto á fronteira Norte, no decorrer de uma operação de reconhecimento, foram feitos dois mortos ao inimigo.

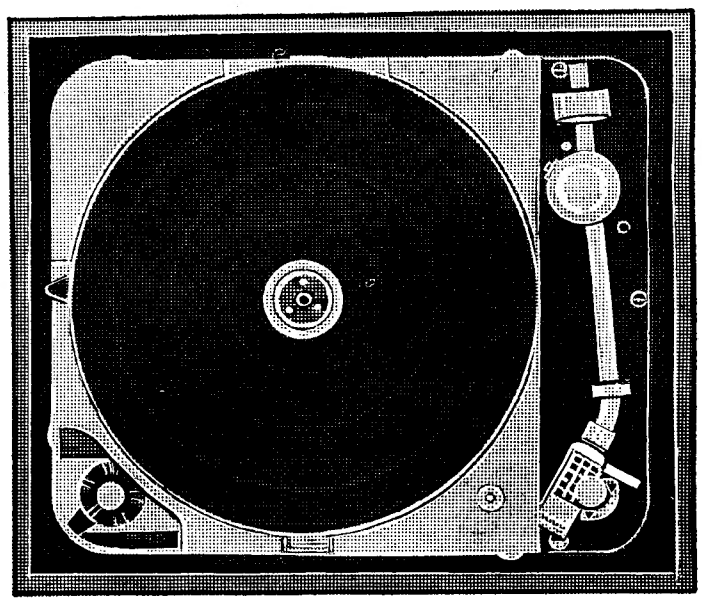
No Sul da província, foram destruídas instalações inimigas e uma metralhadora pesada antiaérea.

Ainda no Sul, no decurso de um golpe de mão, o inimigo teve nove mortos confirmados, sendo-lhe apreendidos dois lança-granadas-foguete chineses, uma metralhadora ligeira, uma espingarda automática, pma espingarda semiautomática, todas checoslovacas, duas pistolas-metralhadoras russas, nove granadas-foguete, carregadores de metralhadora ligeira e de pistola metralhadora e 2000 munições para armas ligeiras.

Nas vias fluviais, foram destruídas três canoas e apreendidas cinco, que eram utilizadas clandestinamente pelo inimigo.

Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu 22 mortos confirmados, além de outras baixas, em numero não estimado. As nossas forças sofreram nove mortos, cujos elementos de identificação foram revelados, em devido tempo, aos órgãos de Informação.

THORENS
preferido por melómanos e profissionais

TD 124
o melhor gira-discos do mundo para cadeias de alta fidelidade

PEÇA CATÁLOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
NO NORTE VADECA — PORTO

A PONTE FLUTUANTE DO TEJO – 3

A vida ao acaso entre as duas margens

Reportagem de PEDRO ALVIM

Estamos, de novo, no meio do rio. A bordo de um cacilheiro, entre rostos que nos são desconhecidos, entre gente que todos os dias faz uma viagem de dez minutos. É raro o diálogo durante a travessia. (Num eléctrico, num autocarro, quem é que fala de banco para banco?). Aqui também todos seguem calados — metidos dentro de si, raramente entretidos com um jornal, as mãos, inactivas, postas nos joelhos, encafuadas nos bolsos, pendentes ao longo do corpo. Vamos para Lisboa? Seguimos para Cacilhas? Não interessa: encontramo-nos entre as duas margens, com uma gaivota a esvoaçar sobre a torre de comando, desligados dos cafés, do convívio-atropelo, das montras, dos pequenos e grandes acontecimentos. Desapercebidos? Não: há um homem que nos quer engraxar os sapatos enquanto o cacilheiro progride no rio...

Entretanto, porém, tínhamos dado uma volta pelo barco.

— Esta mulher?

— Aquele homem?

— Aquela fruta? O peixe fresco?

O camarada fotógrafo sugeria — e, discretamente, disparava a máquina.

Os nossos olhos, por sua vez, procediam também à escolha daquelas imagens que, depois, nos induzem a escrever como quem desenha. Que nos ensinam a ser objectivos, poupados nas palavras, secos quase. Simples.

☆ A CIGANA, O HOMEM DA FRUTA, A APRENDIZA DE ALFAIATE

A cigana. A cigana era alta, escura e jovem. Tinha uma criança ao colo. Mantinha-se de pé, com os olhos na água. Afastada, afastada da comunidade. Soberba no seu silêncio. Os homens buscavam nos seus pés a beleza escondida nas saias compridas. Adivinhavam um corpo ágil, inteiro, bom para amar. Ela, desconfiada, momentâneamente desconfiada, aproximava os lábios da testa da criança — um menino sem choro, as mãozinhas vazias, os olhos na fruta de um tabuleiro próximo...

O homem do tabuleiro da fruta. Engenhoso, engenhoso só o suficiente, adaptou o tabuleiro a uma bicicleta. Assim irá, através da cidade, até uma esquina de bairro popular. Ou talvez se destine a algum mercado... Ali, no barco, tem o fim de um cigarro no canto da boca. Talvez trinta e cinco, talvez quarenta anos. Não tira os olhos de uma rapariguita magra, um vestido fininho, os pés nuns sapatos roxos.

A rapariguita magra leva um fato de homem no braço. É, sem dúvida, aprendiza de alfaiate. Já pressentiu sobre o seu corpo o olhar mau do homem da fruta. Desviou, duas, três vezes, a cabeça airosa, os cabelos presos numa fita. De repente, não se tem, e diz para o homem:

— E se deixasse de olhar para mim, que não sou para a sua boca, e desse antes uma laranja ao menino da cigana?

«Um ardina-menino tenta vender jornais...»

☆ A LISBOA DOS OUTROS

— Há dez anos que faço esta viagem — diz-nos um empregado de escritório, Zulmiro Fernandes, residente em Almada. — Há dez anos que atravesso o rio quatro vezes por dia. Quatro vezes, pois almoço em casa... De Inverno, Dezembro, Janeiro, o nevoeiro, uma vez por outra, impede-me de ir trabalhar. Mas gosto desta travessia, de ir assim embalado pela água... Acredite, descontraio-me. Esqueço a rotina do escritório. Trago nos olhos os números da contabilidade, os cifrões, e afogo-os na água. É a minha vingança.

(Um tripulante fica a ouvir a conversa. Ganhou esse direito, pois nos deu indicações curiosas: «O cabo — ensinou-nos — chama-se cabo de maça. *No barco, o cabo prende-se nos* montantes *e é atirado para o cais, onde é passado em torno dos* cabeços *ou* cunhos. *O cabo até chia quando fica retesado. E fere. Usamos luvas de borracha. De borracha ou de cabedal». Agora, sem ser intruso, escuta as palavras do empregado de escritório).*

— Custa-me, um pouco é á noite. Se venho até Cacilhas, a fazer horas para o sono, vejo Lisboa toda iluminada, longe, silenciosa... Sinto, então, que Lisboa é dos outros, dos outros que não sei muito bem quem são, dos outros que lá ficam, que lá conseguem viver, e que, á noite, certamente, não contemplam Cacilhas como eu contemplo Lisboa.

(O tripulante, com o cabo nas mãos, mãos resguardadas pelas luvas de borracha, limita-se a dizer que «o último cacilheiro é ás 9 e 20, dez horas...»).

☆ TÍTULOS NA MULTIDÃO

Cinquenta mil pessoas, repartidas pelos cacilheiros, pelas diferentes horas do dia. Homens, mulheres e crianças. Bigodes, óculos, gravatas. Joelhos, cotovelos, ombros. *«É, pá, o Simões é grande em qualquer relvado.»* *«... ele andava metido com a vizinha de cima». «Minha filha concorreu e ficou bem».* Bigodes, óculos, gravatas. Jornais (poucos), romances cor-de-rosa (muitos). — E o cacilheiro vai, e os cacilheiros vão, vão através do rio, serenos, levando a bordo nomes de toda a gente, profissões de toda a gente, gente de toda a espécie... Multidão (*TERRAMOTO NA SICILIA*) que se desloca (*ATENTADO NA GUATEMALA*) para que (*HO CHI MINH ESTÁ VIVO*) no fim do mês (*A INGLATERRA NO MERCADO COMUM?*) tenha dinheiro para o pão, para o vinho e para o tecto.

Um ardina-menino tenta vender jornais com títulos de um mundo em crise: lesto, voz fina, já desapareceu no outro extremo do barco.

☆ O ENGRAXADOR MAIS RÁPIDO DOS CACILHEIROS

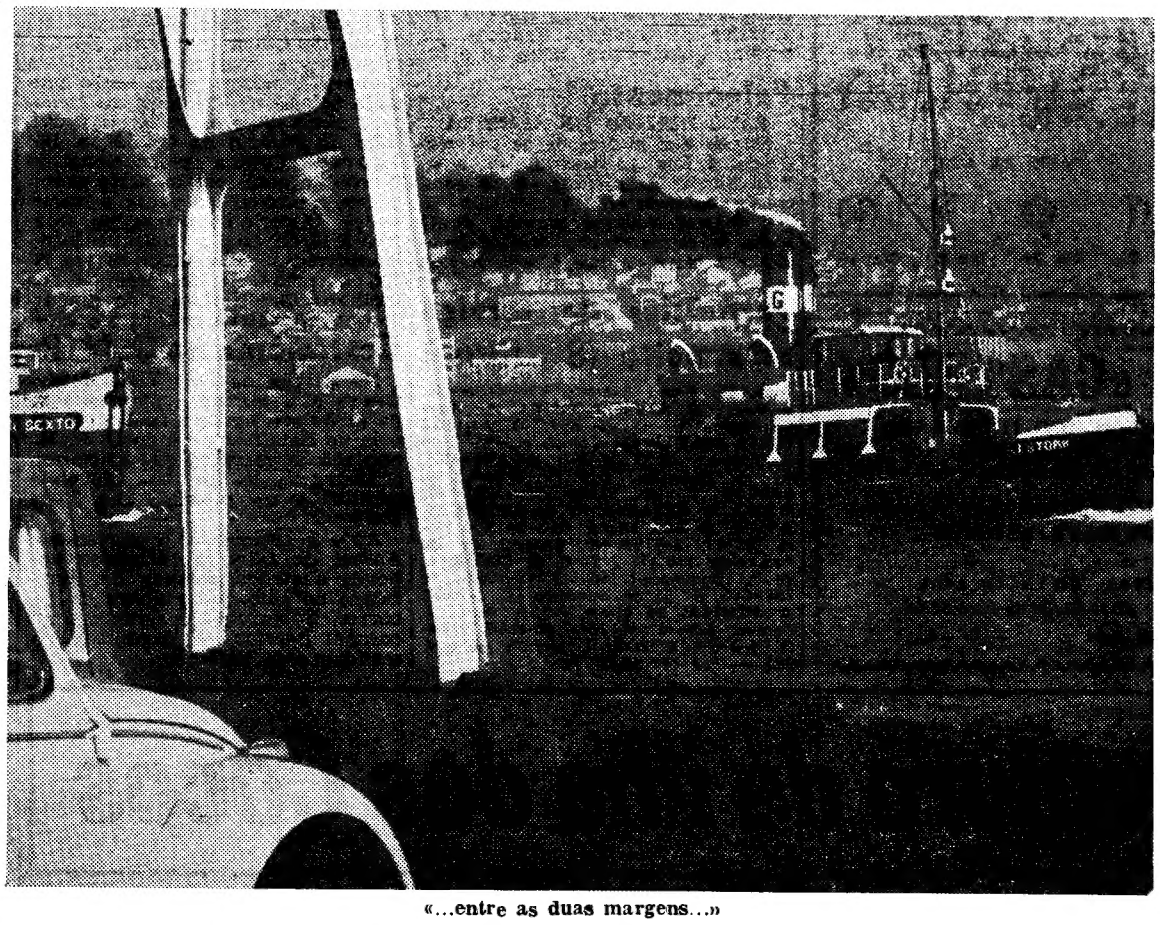
O homem que nos quer engraxar os sapatos chama-se Amadeu Rodrgues Ribeiro. Há 19 anos que lustra calçado nos cacilheiros. Aproxima-se dos cinquenta, tem mulher e olhos azuis. Diz-nos:

— Sou o engraxador mais rápido cá dos barcos. Numa viagem, só na ida, consigo engraxar três, quatro pares de sapatos. E os fregueses não se queixam! Sei do ofício! Engraxando assim, lá vou conseguindo vinte, trinta, quarenta escudos por dia... Chapa ganha, chapa batida. Tenho musculo nos braços de tanto engraxar, de tanto fazer para chegar aos cinquenta escudos diários. E' uma luta que travo com os sapatos, cerradinha, ali na ponta da unha... Mas a vida vai estendo cada vez mais cara, e os sapatos, por mais que sejam, já não chegam. Olhe: as pessoas deviam andar a quatro, com sapatos nas mãos, sempre davam mais dinheiro cá ao meco!

Ao desembarcarmos, demos com os olhos na cigana alta, escura e jovem.

O menino, ao colo, tinha nas mãos uma grande laranja amarela — e tudo, mais uma vez, se desfazia em pessoas que se separavam, separavam, separavam...

«Quase cinquenta escudos diários...»



«...entre as duas margens...»

«Os homens buscavam nos pés da cigana a beleza escondida nas saias compridas...»

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

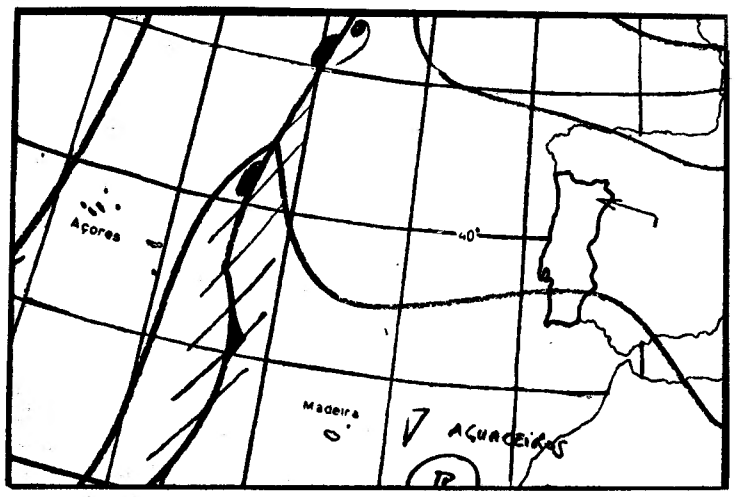
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 20°; mínima: Alvalade, —2°,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,2; na água do mar: 12°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21. — Deverá manter-se a influência da massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone assinalado sobre a Europa.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO E VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 52 Ocaso às 18 e 45

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 7 e 06 (3,9 m); 19 e 40 (3,6 m). Dia 21 — Às 7 e 55 (3,8 m); 20 e 30 (3,5 m). Dia 22 — Às 8 e 50 (3,7 m); 21 e 26 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 0 e 38 (1 m); 13 e 10 (1 m). Dia 21 — À 1 e 24 (1,2 m); 14 h. (1,1 m). Dia 22 — Às 2 e 16 (1,3 m); 14 e 54 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 14

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS, COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS
FABRICANTES:
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/L. — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51

NOTÍCIAS DIVERSAS

O administrador apostólico da diocese nomeou presidente da Obra Regeneradora dos Rapazes da Rua, de Matosinhos, mais conhecida pela «Obra do Padre Grilo»», o rev. padre Américo Brandão Pereira Vilar.

—— No salão nobre do Orfeão de Matosinhos, efectua-se esta noite, pelas 22 e 30, o acto de posse dos novos corpos gerentes da agremiação.

—— No dia 3 de Fevereiro, realiza-se no Teatro Rivoli um espectáculo de homenagem ao declamador José Prazeres, comemorativo das bodas de prata da sua carreira artística.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato da 1.ª Divisão da A. B. Porto: finalíssima entre o Vasco da Gama e o F. C. Porto, ás 22 horas, no Pavilhão do Académico.

— Jogo porticular feminino: Sanjoanense-F. C. Porto, ás 21 horas, no Pavilhão do Académico.

VOLEIBOL — Campeonatos regionais da A. V. Porto — 1.ª Divisão: C. D. U. P.-Nun'Álvares, ás 22 e 30, no ginásio da Boa Hora; Fiães-Ginásio de Santo Tirso, ás 22 horas, no campo do Fiães; Leixões-F. C. Porto, ás 22 horas, no rinque do Filatélico.

— 2.ª Divisão: Desportivo da Póvoa-Académico de Espinho, ás 22 e 30, no ginásio do Liceu da Póvoa.

Conferência no Instituto Francês

«O novo teatro em França depois de 1950» será o tema de uma conferência que Michel Moreau vai proferir no Instituto Francês, na prxima quarta-feira, pelas 18 e 30.

Falecimento

RAUL RIBEIRO DE ALMEIDA

Faleceu esta madrugada na sua residência, á Rua do Rosário, 188, o sr. Raul Ribeiro de Almeida, de 50 anos, casado, comerciante.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, na capela do cemitério de Agramonte, a cargo da casa Alberto Xavier.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-90021) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✻ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✻ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7082) ✻ **BATALHA**, Pr. do Bataiha, (T. 2-9524) ✻ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✻ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✻ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✻ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✻ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T Pereira, 227 (T. 5-1764) ✻ **NAU VITÓ** (T. 4-0761) ✻ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

II concerto internacional da Orquestra Sinfónica

No próximo dia 24, pelas 21 e 45, efectua-se no Teatro Rivoli o II concerto da série internacional promovida pela Camara Municipal do Porto, de colaboração com a Oorquestra Sinfónica, que será dirigida pelo maestro Silva Pereira. Será solista o pianista Sequeira Costa.

Homenagens ao consul da Suiça

A Direcção da Lióga dos Combatentes da Grande Guerra presta na prxima segunda-feira uma homenagem ao cônsul da Suiça nesta cidade, sr. dr. Andre Prisi, por motivo a sua retirada desta cidade e colocação em Mulhouse. Também nesse mesmo dia o sr. dr. Prisi e sua esposa serão alvo de uma homenagem por parte do Rotary Clube do Porto.

Exposição de livros ingleses

Ao fim da tarde, será inaugurada no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de livros ingleses de 1967 — letras e artes. Ao acto assistirá o subsecretário da administração escolar, bem como o cônsul britânico, o delegado do British Council e as autoridades mais representativas da cidade.

A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 28, com horas de visita entre as 15 e as 19 horas.

16.ª Exposição Canina Internacional

Organizada pela Delegação no Norte do Clube Português de Canicultura e com o patrocínio da Câmara Municipal e do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», abriu hoje á tarde, no pavilhão do Palácio de Cristal, a 16.ª Exposição Canina Internacional do Norte, na qual tomam parte exemplares de todas as raças e variedades. O certame prossegue amanhã á tarde, com a continuação da classificação, efectuando-se no final a atribuição de prémios aos melhores classificados e do concurso denominado «A criança e o cão».

Cerfimónia na G. N. R.

No quartel da Bela Vista, procedeu-se esta manhã á apresentação do guião aos novos alistados da escola do Batalhão n.º 4 da G. N. R.. São 105 os recrutas que iniciaram a instrução há 15 dias, devendo terminá-la no próximo dia 3 de Maio.

Após a cerimónia, o sr. tenente Anibal de Oliveira dirigiu-se aos novos alistados, falando do significado do acto que acabava de decorrer. Encerrou a cerimónia o sr. coronel Barreto de Magalhães, comandante do batalhão.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mulheres á vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande pardia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A vingança de Pecos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O sabor do medo» e «Major Dundee» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Sabre quebrado» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Três estarolas contra os bandidos» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Film de semana perigoso» (17 anos).
SENHORA DA HORA — Às 21 e 30: «Taras Bulba» 17 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Angélica Marquesa dos Anjos» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Mulheres á vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — Às 15: «A vingança de Pecos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O grande espectáculo» e «Operação Istambul» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Viva Gringo» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Os reis do sol» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Kiss Kiss, Bang Bang» (12 anos).

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — na terça-feira, ás 13 horas, ao almoço, no Hotel Tivoli — será de assembleia geral para eleição do presidente do clube para o próximo ano rotário. Serão também entregues dois prémios ás duas melhores alunas do Asilo de S. João durante o ano escolar findo.

Rui Manuel Maia de Carvalho

FALECEU

Maria Preciosa Almeida Cristóvão Maia de Carvalho e filho, Maria Alice Marques Maia de Carvalho, Maria Ofélia Maia de Carvalho, Francisco Rodrigues Marques Maia e mulher, José Cristóvão, mulher e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Tio, Genro e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Benfica, para o cemitério local.

AGÊNCIA BARATA

FACTOS REAIS

O tesouro da ilha dos Cocos

21 — *A nova expedição teve lugar a bordo de um brigue, de pequena tonelagem, «L'Aurore», comandado pelo capitão Hacket. Infelizmente, este «capitão» Hacket não sabia nada de navegação marítima e não tardou a declarar, já a caminho, que lhe era impossível encontrar a ilha de Cocos. Os navegadores enganaram-se várias vezes, na ilha e, por fim, tiveram que desistir, deixando em Cocos as famosas riquezas que não conseguiram descobrir.*

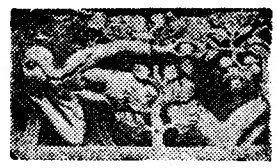
22 — *Em 1896, aconteceu uma aventura bastante singular ao comandante de um vaso militar inglês. Quando efectuava um périplo marítimo em serviço destacado, nas paragens de Cocos, o capitão (que dava pelo nome bem militar de Shrapnel), comandante do «Haughty» lançou ferro em Cocos, recordando-se de certas bisbilhotices que surpreendera, nas suas escalas pelos portos da América Central. Trezentos marujos, comandados pelo capitão, puseram-se ao trabalho de revolver e vasculhar o solo da ilha, á custa de grandes quantidades de pólvora e de... dinamite.*

23 — *Mas, primeiro, o capitão inglês não encontrou qualquer tesouro, e, segundo, foi mandado passar á disponibilidade, pelo ministro da Marinha do Reino Unido, o qual, não gostando nada de aventuras daquele género, promulgou uma lei que proibia formalmente que os navios de guerra ingleses fizessem escala pelas ilhas de Cocos, fosse a que pretexto fosse. Contudo, Shrapnel não ficou curado. Pediu a demissão e, em 1903, reuniu um pequeno grupo de «aventurosos gentlem's». Com eles se dirigiu ás ilhas de Cocos, a bordo do «Lycton». Chegados á vista da ilha, os membros da «missão Shrapnel» quase se deitaram ao mar para, mais rápidamente, pisarem a terra dos seus sonhos...*

24 — *Durante dez dias, a missão trabalhou, sem descanso, na descoberta dos tesouros «escondidos» na ilha. Mas, apesar da abundante documentação e do material, só conseguiram descobrir um fragmento de um crucifixo, sem qualquer valor, sem duvida proveniente de alguma igreja peruana. Decididamente, para um «tesouro» era muito pouco. Shrapnel teve que se resignar a dar o sinal de partida. E assim regressaram todos de bolsos vazios.*

(Continua)

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES

OUTRA VEZ O NOVO CÓDIGO

Há mais de 40 anos que eu sou, em Portugal, «a voz que clama no deserto» defendendo os direitos da mulher portuguesa. Não devia, portanto, conservar ilusões acerca do interesse feminino, ou mesmo nacional, pelos problemas jurídicos.

No entanto, a indiferença com que — salvo raras excepções — foi acolhido o novo Código Civil excedeu as minhas previsões mais pessimistas... Porque, um Código Civil, regulamenta a nossa vida quotidiana e tudo o que de mais caro e precioso possuímos. Vai mesmo, pelas sucessões, para além da nossa existência terrena... E as regras, tão alegremente ignoradas, não só são obrigatórias, mas ainda se presumem conhecidas de todos.

O novo Código lá diz, no art.º 6.º, a moderna versão de uma norma que existe desde que existe organização humana: «A ignorância ou má interpretação da LEI não justifica a falta de seu cumprimento nem isenta as pessoas das sanções nela estabelecidas».

Se comparássemos o espaço gasto com a divulgação e apreciação do novo Código Civil com o que tem sido dedicado á mini-saia ou ao peixe congelado, a balança não penderia para o primeiro...

De 4 revistas femininas portuguesas que vejo regularmente, só duas mencionaram este assunto, e mesmo essas ao conta-gotas, e sem ver o problema em conjunto.

Aliás, o mal vem de longe. Em 1918, saiu uma lei importante, permitindo á mulher ser tutora, testemunha de actos notariais, etc., duplamente importante mesmo, porque *pôs termo á incapacidade da mulher como mulher*. As desigualdades que ainda hoje existem em direito civil são determinadas pela posição dela na família. Essa lei, que foi, depois, ratificada em 1919, e que, portanto surgiu por 2 vezes, deve ter dado grande satisfação ás feministas da época. Falo no condicional porque, pessoalmente, não dei por ela... Não digo isto para me rejuvenescer. Nessa altura, eu tinha mais de 14 anos, frequentava o 2.º ciclo do liceu, e desde a infância que me interessava pela coisa pública... Mas o meu civismo não ia até á leitura do «Diário do Governo». Os jornais noticiosos, que cedo me habituara a percorrer, pouco relevo devem ter dado a esta notícia, e as minhas professoras, provàvelmente, nada sabiam sobre este ponto. Continuei, portanto, a desenhar — bastante mal — a projecção de um cone sobre plano vertical, sem saber que tinha vivido, e em duplicado, um momento histórico... Isto ainda hoje me vexa...

Devo dizer que essa prenda educativa me tem sido tão inútil como o conhecimento do quadrado da hipotenusa e suas propriedades. (Até á data, cones e hipotenusas têm-se mantido fora da minha vida...).

Em relação a essa época, a situação talvez tenha melhorado algum tanto, mas não muito...

Todas estas considerações resultam, afinal, em louvor da notável obra de divulgação jurídica do «Diário de Lisboa» em geral e do «Diário de Eva» em particular.

E, também, no pedido ás leitoras de estarem atentas aos novos direitos que lhes cabem e que são, também, novos deveres.

Por exemplo, a administração de bens da mulher por ela própria que, pelo Código anterior, só podia ser fixado em relação a um terço de seus bens quando estipulado em escritura antenupcial, o que era raro, pertence-lhe, agora, plenamente sobre os seus rendimentos profissionais e sobre a totalidade de seu património, quando casada em regime de separação de bens. Ora, este regime é hoje obrigatório em muitos casos: sempre que os cônjuges tenham filhos legítimos, quando o homem tem mais de 60 e a mulher mais de 50 anos!

Se a mulher não conhecer e acatar estas regras elas podem prejudicá-la gravemente

No principio do novo ano, o primeiro que se inicia sobre as modernas normas, não fica mal chamar de novo a atenção para elas.

Pela minha parte, farei o possível para as dar a conhecer, se a tanto me ajudar «o engenho, a arte» e a atenção das leitoras.

PELA DR.ª ELINA GUIMARÃES

HORÓSCOPO DA MODA

Adolfo, de Nova York, criou este atraente turbante, guarnecido com um diadema de pedras de fantasia que a fará parecer uma imperatriz...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rui Manuel Maia de Carvalho

Faleceu o sr. Rui Manuel Maia de Carvalho, de 33 anos, desenhador da Companhia de Diamantes de Angola, natural de Castelo Branco, casado com a sr.ª D. Maria Preciosa Almeida Cristóvão Maia de Carvalho, filho da sr.ª D. Maria Alice Marques Maia de Carvalho, irmão da sr.ª D. Maria Ofélia Maia de Carvalho, sobrinho do sr. Francisco Rodrigues Marques Maia, casado com a sr.ª D. Isabel Abreu Marques Maia, e genro do sr. José Cristóvão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Almeida Cristóvão.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Benfica para o cemitério local.

D. Maria Alice Rocha Amorim Torcato

Faleceu na sua residência, em Queluz, a sr.ª D. Maria Alice Rocha Amorim Torcato, esposa do nosso companheiro de trabalho Eduardo Torcato, que acompanhamos no seu profundo desgosto.

O corpo da inditosa senhora encontra-se depositado na igreja da Luz, de onde sairá o funeral amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Benfica.

SUFRÁGIOS

D. MARIA DA NAZARETH CENTENO INFANTE DA CÂMARA

«Sócio de Honra do Círculo Eça de Queiroz»

Os Corpos Gerentes do Círculo Eça de Queiroz mandam rezar na próxima segunda-feira, dia 22, ao meio-dia, na Igreja Italiana de Nossa Senhora do Loreto, no Largo das Duas Igrejas, uma Missa de Sufrágio, pelo eterno descanso da bondosa Alma da Ex.ma Senhora D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Câmara. Agradecem, desde já, a todas as pessoas da sua Família, das suas relações e aos prezados sócios que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

MARIA OTÍLIA EUSÉBIO COELHO

Missa do 3.º aniversário

Sua família manda rezar missa, por sua alma, amanhã, domingo, dia 21, às 18 horas, na igreja do Campo Grande.

Francisco Pontifice Baptista

No dia 22, ás 9 horas, na igreja paroquial de Tortosendo e ás 19 e 15, na igreja do Campo Grande, serão rezadas missas do 3.º aniversário do falecimento de Francisco Pontifice Baptista, mandadas celebrar pela família.

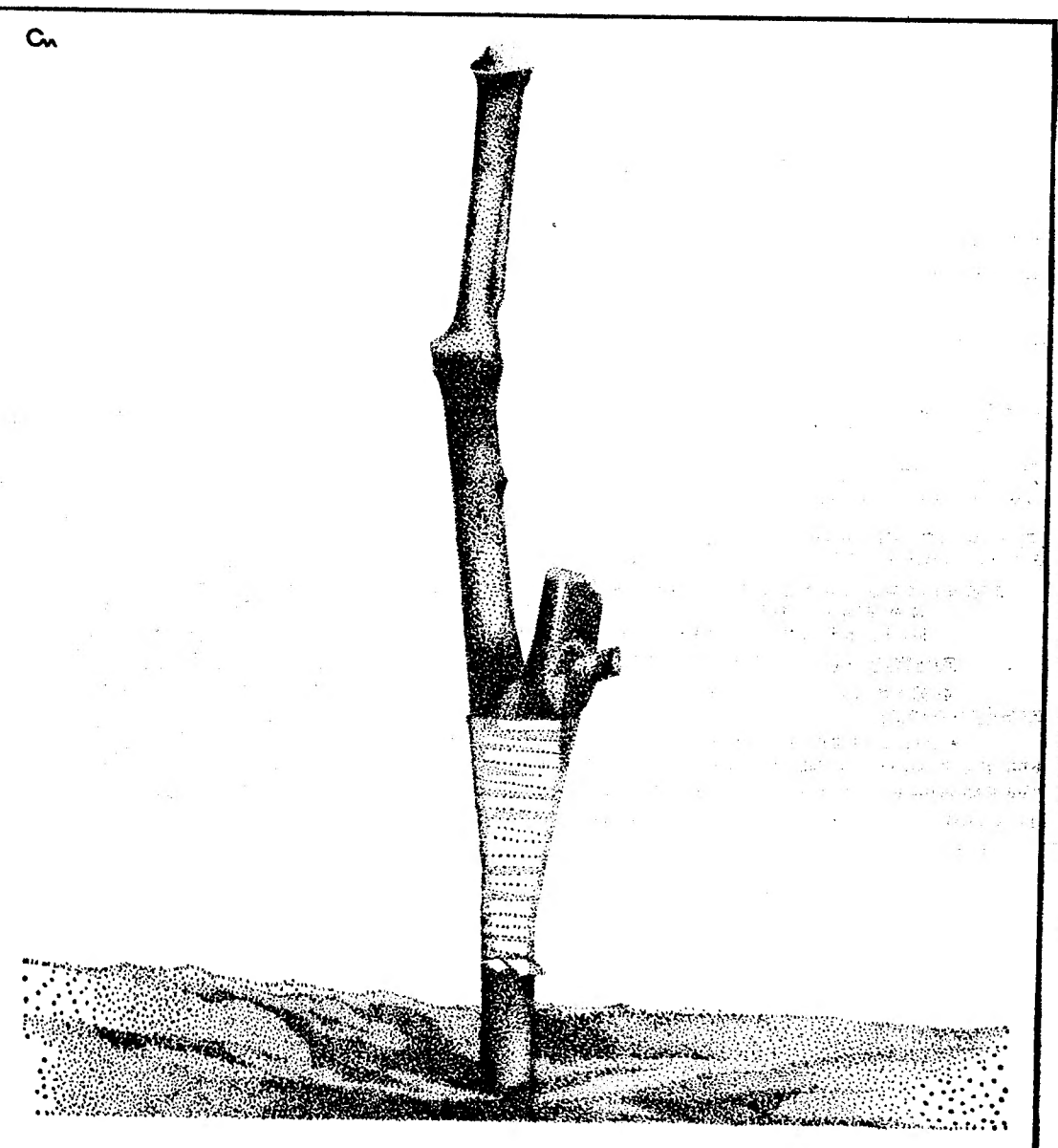
MÁQUINAS
LAVAR
ROUPA

●

NINGUÉM
PODE
VENDER
MAIS
BARATO

●

LARGO
SANTA
BÁRBARA
13-1.º ANDAR



QUAL SERÁ O SEU DESTINO ?

Esta planta... chegará a produzir todo o seu fruto de abundância e alegria? Que probabilidades terá de sobreviver?

Sempre o lavrador tem respondido lutando contra o acaso, prevenindo os riscos, procurando garantir uma colheita à imagem do seu desejo.

A BAYER investe também muito do seu potencial científico e técnico nesse esforço necessàriamente colectivo. Inúmeros produtos especializados e de alto rendimento foram colocados ao serviço da Lavoura, em especial no sector de combate às doenças e pragas que fazem perigar as culturas.

® Antracol

notável pela sua eficácia anti-míldio, insuperada persistência, perfeita marcação das plantas tratadas e economia na aplicação, enquadra-se numa extensa gama de produtos BAYER para a agricultura. Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas, todos eles confirmam, na prática, através dos resultados obtidos, a garantia de qualidade simbolizada, em todo o mundo, pela cruz BAYER.

BAYER • PARA DEFESA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BAYER

O prof. dr. Borges de Macedo ao assinar o auto de posse

Posse de um novo professor catedrático da Faculdade de Letras

Na reitoria da Universidade de Lisboa, foi esta manhã conferida posse de professor catedrático do 4.º Grupo (História), da Faculdade de Letras, ao sr. dr. Jorge Borges de Macedo. Lido o auto pelo secretário da Universidade, e o compromisso de honra pelo novo catedrático, a posse foi-lhe dada pelo reitor, prof. dr. José Sarmento, que em breves palavras saudou o empossado dizendo que a Universidade muito esperava do seu labor.

Em seguida, o prof. dr. Borges de Macedo agradeceu as palavras do reitor, assim como a ajuda que sempre lhe tinha sido dada pelos seus colegas, cuja presença naquele acto agradeceu também, prometendo dar o melhor do seu esforço em prol da Universidade e, consequentemente, da Nação. No final, o empossado foi cumprimentado pelos elementos dos corpos docente — entre os quais a directora da Faculdade de Letras, prof.ª dr.ª Virgínia Rau — e discente que assistiram ao acto.

Empresas sul-africanas ofereceram 35 mil contos para estudos do coração

JOHANNESBURG, 20 — (F. P.) — Está a suscitar grande controvérsia a doação de um milhão de rands (cerca de mil contos), por oito empresas mineiras e financeiras do Transvaal á Universidade do Cabo, e que se destina a financiar os estudos sobre o coração — escreve o «Rand Daily Mail».

Um grande cardiologista desta cidade declarou que os outros centros de pesquisas passariam a depender, aparentemente, das esmolas da Cidade do Cabo. A constituição de uma Fundação Nacional do Coração foi decidida, recentemente, pela Sociedade Sul-Africana do Coração — acrescentou — «mas aquela não pode ser registada porque as doações estão a ser canalizadas para o Cabo».

Tendo afirmado que «a maior parte da investigação cardíaca» se efectuou nos Hospitais de Johannesburg, em escala bem maior do que noutro centro qualquer, o especialista concluiu: «Embora esteja longe de querer menosprezar os feitos do Hospital Groote Schuur, devo dizer que não chegaram ainda ao ponto de poderem drenar a maior parte do dinheiro destinado ás pesquisas».

O presidente da Anglo American Corporation, Harry OPpenheimer, patenteou, por sua vez, a esperança de que a doação de um milhão de rands á Universidade do Cabo, será, na realidade, considerada como doação a todo o país. Para ele, a investigação é necessária em todos os âmbitos, e a indústria mineira espera que a sua oferta constituirá um estímulo para as outras empresas, a fim de contribuirem para a investigação sul-africana.

BARNARD: «UM MAGNIFICO ENCORAJAMENTO»

CIDADE DO CABO, 20 — (F. P.) — O prof. Barnard declarou ontem á noite, numa conferência de Imprensa, que a decisão tomada por oito empresas mineiras e financeiras sul-africanas de lhe conceder um subsídio de um milhão de rands para criar um Centro de Pesquisas na Universidade do Cabo, era para ele e para os seus colaboradores «um magnífico encorajamento». O prof. Barnard acrescentou que o futuro Centro, além dos especialistas sul-africanos, deveria também chamar a si especialistas estrangeiros. O cirurgião da Cidade do Cabo disse também, respondendo a um jornalista, que tinha recebido muitas contribuições dos Estados Unidos para o «Fundo Christian Barnard».

MUITO GRAVE O ESTADO DE KASPERAK

STANFORD (Califórnia), 20 — (F. P.) — É extremamente grave o estado de Mike Kasperak, o operário siderúrgico, de 54 anos, que vive há 15 dias com um coração de mulher — afirma o mais recente boletim da clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford.

Para conter uma hemorragia intestinal, os médicos extraíram-lhe o baço, ontem á noite. No domingo, haviam-lhe tirado, pela mesma razão, a vesícula biliar. As perdas de sangue provinham de uma úlcera no duodeno, provocada pela hipertensão nervosa que o mina, desde que foi operado, pela primeira vez.

A equipa de cirurgiões que procedeu á transplantação receia agora que, devido ao estado de extrema fraqueza em que se encontra, Kasperak não resista a complicações infecciosas. O novo coração continua a funcionar normalmente, a despeito das intervenções cirúrgicas e das repetidas transfusões de sangue.

Alguns dos alunos do curso de 1933-40 posando para a obj

Voltaram a brincar no recreio de outros

«A alegria dos que vieram juntamos a saudade pelos que faltaram», diz uma lápida no recreio do Liceu de Pedro Nunes.

Nesse mesmo recreio brincaram hoje cerca de oitenta compostas figuras, entre as quais havia alguns nomes proeminentes, recordando ruidosamente os tempos mais queridos da juventude.

«Lembras-te de mim?»... «É pá, estás careca...» e outras frases deste género assinalaram o contacto entre pessoas que se haviam perdido de vista e que hoje se reuniram no mesmo liceu onde começaram a formar a sua cultura, a sua humanidade.

O curso de 1933 a 1940 apresentou cumprimentos ao actual reitor, dr. Jaime Furtado Leote, que foi seu antigo professor.

O encontro iniciou-se com uma missa celebrada pelo rev. dr. Azevedo Pires, que fez parte daquele curso.

Seguiu-se na cantina um almoço de confraternização, após o qual se efectuou um acto de variedades organiza-

Assinado vultoso contrato para a construção em Carcavelos de quatro torres de onze pisos no total de 160 habitações

Foi firmado um importante contrato entre a Sinia — Sociedade Geral de Empreendimentos para o Comércio e Industria, Ld.ª, representada pelo seu administrador, sr. dr. Affonso Corrêa Leite, e a Icesa — Industrias de Construção e Empreendimentos, SARL, para construção, pela ultima destas empresas, em Carcavelos, de quatro torres com onze pisos cada uma, no total de 160 fogos, e cujo custo atinge a verba de cerca de quarenta mil contos.

Prossegue, deste modo, a obra de urbanização que a Sinia tem estado a realizar na Quinta do Lameiro, junto ao Colégio Marista, uma das zonas da linha do Estoril que melhores condições oferece, não apenas do ponto de vista de salubridade, como do paisagístico, pois, por se encontrar num ponto elevado, oferece magníficos panoramas de grande vastidão sobre o Tejo e a Costa, o que, somado á facilidade e comodidade de acesso, lhe confere o maior interesse turístico.

Na Quinta do Lameiro, que se encontra já completamente urbanizada, com os arruamentos abertos e pavimentos, com as redes de esgotos, de abastecimento de água e de energia eléctrica e de telefone montadas e que, a breve trecho, disporá, também do fornecimento de gás butano, para o que vai construir-se um grande depósito, vão pois erguer-se, quatro novas torres, cuja construção vai começar imediatamente. Os interessados poderão começar a comprar as habitações — que são de dois tipos, com três e quatro amplas divisões assoalhadas e todas com uma arrecadação própria — daqui a quatro meses. Daqui a seis, poderão ser visitados os primeiros protótipos e, no prazo máximo de vinte meses, duas das quatro torres estarão prontas a ser habitadas. Esta rapidez invulgar na edificação de tão volumosos imóveis só é possível, aliás, devido ao processo de construção industrializada, segundo o método Fiorio, que a Icesa vai utilizar.

Contribui, assim, a Sinia, para solucionar o grave problema habitacional, dotando uma das mais privilegiadas zonas dos arredores de Lisboa, de habitações de esmerado acabamento e apetrechadas com o mais actualizado equipamento, por forma a poder corresponder ás condições de tranquilidade, conforto e salubridade exigidas, nos nossos dias, pelas populações dos grandes centros.

As professoras de Louzada já receberam o vencimento de Outubro

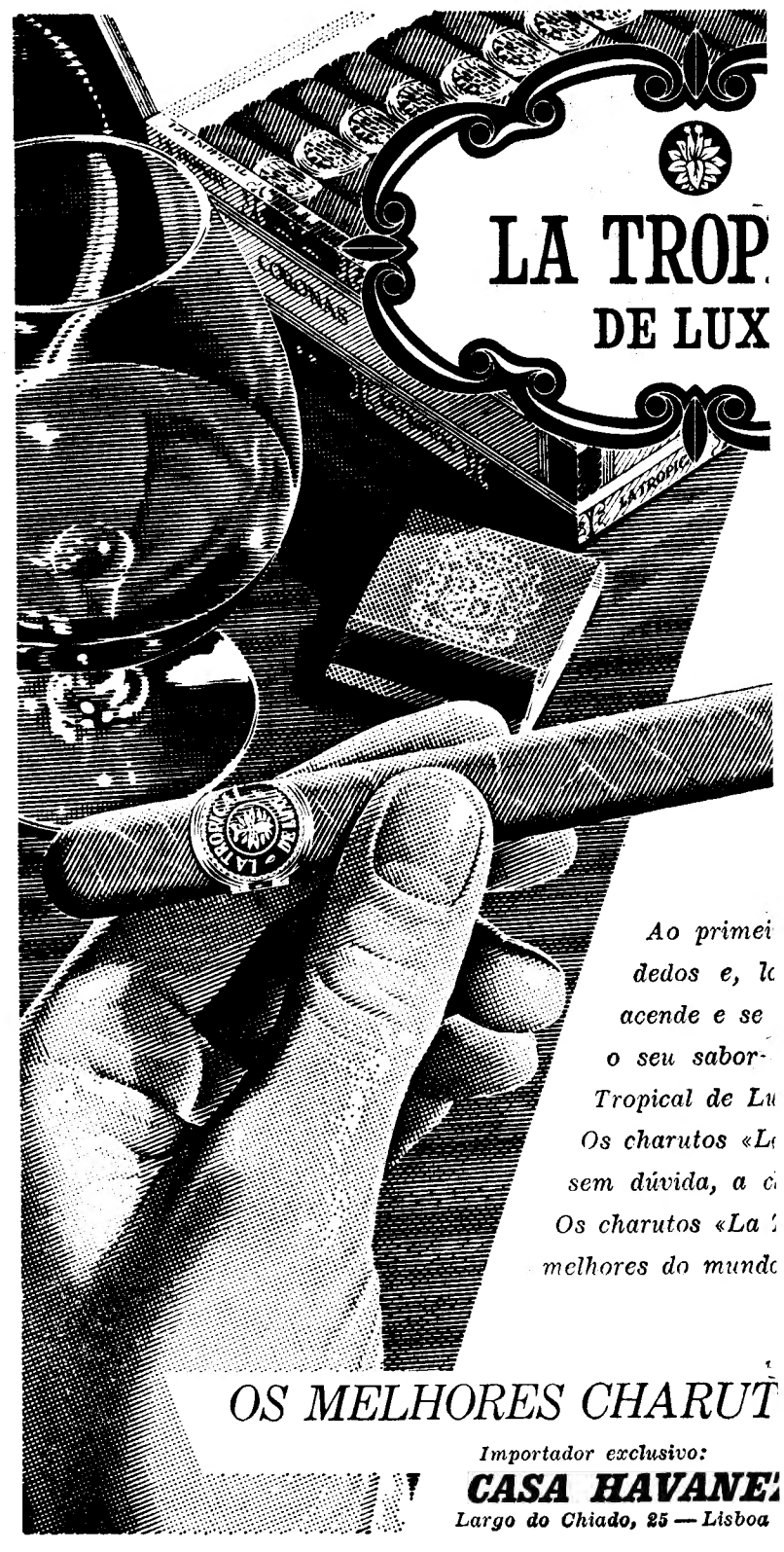
VIZELA, 20 — Receberam finalmente, os seus vencimentos referentes a Outubro, as professoras da região de Louzada.

Por outro lado, avultam os problemas da falta de casas e os resultantes da supressão da passagem de nível, cujas obras continuam paradas.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

DRAGÃO D'OURO
COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B·LISBOA
TELEF. 71 45 03-04 AR CONDICIONADO

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013



e do nosso fotógrafo

tempos

do e «abrilhantado» pelo encenador e actor Francisco Ribeirinho, outro dos membros daquele curso.

No «show» actuaram as «estrelas» do curso, recordando dessa maneira também as festinhas escolares em que todos participaram.

Entre as pessoas presentes viam-se o prof. Leite Pinto, antigo ministro da Educação Nacional, drs. João Dinis, Filipe Vaz, Paulino Gomes Jr., eng.os Álvaro Castro Ferreira, Manuel Alves da Silva e Pedro dos Santos Afra.

ICAL
E

merticas

ro contacto com os seus
go a seguir, quando o
delicia enquanto o fuma,
onfirma que é um «La
xe»!
Tropical de Luxe» têm,
lasse que os caracteriza.
Tropical de Luxe» são os
!

OS DO MUNDO

ZA

Vende-se nas boas tabacarias

A COOPERAÇÃO A LONGO PRAZO ENTRE A RÚSSIA E A FRANÇA ABRANGERÁ A EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO

MOSCOVO, Janeiro — **«Realizaram-se consideráveis progressos, na cooperação, e foram aplicadas com êxito todas as decisões e recomendações da primeira sessão da comissão» — verifica o comunicado conjunto publicado em Moscovo, ao encerrar-se a segunda sessão da comissão mista permanente franco-soviética.**

Esse comunicado foi assinado na sede da Comissão de Estado para a Ciência e a Técnica, por Michel Debré, ministro francês da Economia e das Finanças, e Vladimir Kirilline, vice-presidente soviético do conselho de ministros e presidente da Comissão referida.

Declara-se no documento em questão, que «*os grupos de trabalho mistos franco-soviéticos sobre os doze sectores-chaves da industria, escolhidos a quando da primeira sessão, foram já constituídos e começaram a sua actividade*».

Aí se diz também que no actual momento «*o papel essencial dos grupos de trabalho por secções consiste em favorecer as trocas comerciais entre os dois países, e em organizar, no plano prático, a cooperação económica e industrial a longo prazo, sobre as questões que representem mutuo interesse*».

O desenvolvimento das trocas comerciais

A este respeito, acrescenta o comunicado:

«As duas partes registaram com satisfação o desenvolvimento favorável das trocas comerciais seguidas pelo acordo concluído para cinco anos em 1964».

«*O volume das trocas comerciais entre os dois países acusou, em 1967, um considerável aumento em relação a 1966, e estabeleceu-se, práticamente, a um nível duplo do alcançado em 1964*», concretiza o comunicado.

«*A comissão tomou conhecimento* — declara o texto — *da criação, em França, dum agrupamento de sociedades francesas, cuja actividade se orientará para o desenvolvimento da troca dos bens que não são objecto de tradicionais correntes de permutas. Para esse fim, serão estabelecidos contactos entre as organizações soviéticas e aquele agrupamento*».

O comunicado acrescenta:

«*O ulterior desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países constituiu objecto duma troca de pontos de vista entre Debré e Nicolas Patolichen, ministro do comércio externo da U. R. S. S.*».

A cooperação espacial

No que respeita a cooperação espacial, o comunicado confirma que realmente um satélite francês, chamado «Roseau», será lançado graças a um foguetão-portador soviético, mas sem precisar a data da operação.

«*Os trabalhos relativos á construção desse satélite continuam, assim como a preparação das experiências franco-soviéticas que vai permitir efectuar*», refere o comunicado.

«*As duas partes notaram com satisfação* — acrescenta-se — *que de facto a cooperação entre a U. R. S. S. e a França, em matéria de exploração e de utilização do espaço, entrou na fase da realização prática de trabalhos comuns. Consideram ambas, que no actual momento, a determinação de objectivos práticos em matéria de ligações espaciais, constitui uma das tarefas mais imediatas*».

As pesquisas atómicas

No domínio do átomo, afirma o comunicado que «*a comissão verificou o desenvolvimento favorável da cooperação franco-soviética, em matéria de energia atómica, e em especial a preparação das experiências comuns sobre o acelerador mais potente do mundo, o 76 G. E. V., o de Serpukhov, com o auxílio duma camara de hidrogéneo líquido, chamada Mirabelle, construída actualmente pelos especialistas franceses em Saclay, e que será a maior até hoje executada*».

No que se refere a geofísica, meteorologia espacial e telecomunicações, o comunicado informa:

«As pesquisas geofísicas comuns, relativas aos pontos conjugados magnéticos, dispostos nos hemisférios norte e sul da terra (aldeia de Logra, região de Arcangel e ilhas Kerquelen, Oceano Índico), realizam-se com êxito. Lançamentos de foguetões meteorológicos soviéticos, portadores de um equipamento devido a cientistas franceses, foram efectuados na base de foguetões-sondas da ilha de Heiss (Terra de Francisco-José). O satélite artificial soviético Mainya-1 transmite emissões experimentais de televisão a cores, e a preto e branco, entre Moscovo e Paris».

A televisão a cores

Em referência á televisão a cores, nota igualmente o comunicado a satisfação da comissão perante «*o desenvolvimento favorável da cooperação*» nesse domínio. A comissão sublinhou — prossegue o comunicado — «*que no actual momento a cooperação industrial devia continuar, a fim de organizar a produção do equipamento da televisão a cores, assim como a cooperação orientada para a produção comum e as permutas de programas de televisão a cores. As duas partes acentuaram a necessidade de contribuir, de maneira activa, para a difusão do sistema S. E. C. A. M.-3 nos países terceiros*».

Finalmente, o comunicado observa com apreço a abertura das instalações das Camaras de Comércio franco-soviética, em Paris e Moscovo, a ultima das quais inaugurada há dias pelos dois respectivos presidentes

A fechar, o comunicado afirma que tanto um «*espírito de inteira e mutua compreensão*» como «*uma atmosfera de trabalho e amizade*» assinalaram os trabalhos da «grande comissão».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Sylva Koscina pediu a anulação do casamento

A actriz Sylva Koscina

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (F. P.) — A bela actriz italiana Sylva Koscina é heroína involuntária de um processo de bigamia.

Sylva Koscina Ordulj casou-se civilmente no México com o empresário italiano Raimondo Castelli. O que a bonita vedeta não sabia era que o marido ainda não estava separado legalmente da primeira mulher, Mariana Merino, italiana e residente em Roma.

Esta senhora encarregou o advogado mexicano Miguel Abarrios Gomez de processar, por abandono do domicílio conjugal e bigamia, Raimondo Castelli, de quem Sylva Koscina será a co-ré.

A jovem actriz, porém, teria já requerido a anulação do casamento. Se ganhar, fica automáticamente livre das acusações da mulher do empresário.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S DOMINGOS R Barros Queiroz 56.
O melhor Sortido de Ouro - Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O leilão da segunda parte da biblioteca Sampaio Ribeiro

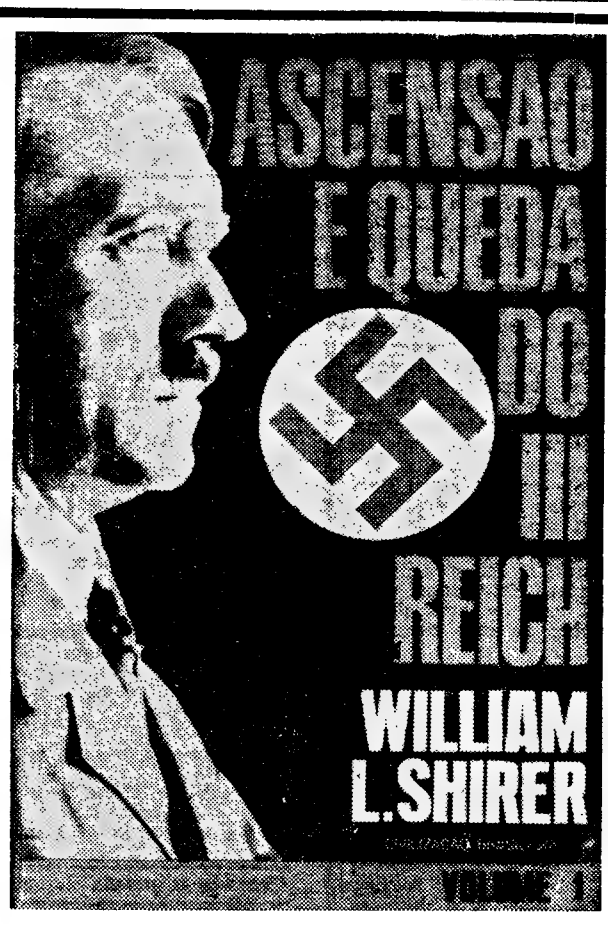
É o maior conjunto de espécies da bibliografia musical portuguesa esta biblioteca de Mário Sampaio Ribeiro. A primeira parte foi leiloada há semanas e constituiu verdadeira atracção de todos os musicólogos, além dos habituais bibliófilos e frequentadores destas almoedas.

A segunda e ultima parte principia a ser leiloada na segunda-feira próxima.

Entre as espécies desta segunda parte, além de um «Livro de Horas» realmente precioso, com o que principia o catálogo, e de muitos manuscritos, também na abertura do leilão abrange os autores das letras M a Z.

Para a história da bibliografia musical portuguesa ficam estes catálogos do conhecido livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, que vai a caminho dos trezentos leilões de livros.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257



ESTE É UM DOS LIVROS MAIS IMPORTANTES DO SÉCULO XX

5.ª EDIÇÃO

Um excepcional lançamento da CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

À VENDA NAS LIVRARIAS

4 VOLUMES 350$00

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 46470

Um produto que se recomenda

açúcar
GRANULADO

EMPACOTADO AUTOMATICAMENTE
pela fábrica
REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E SUPERMERCADOS DO PAIS

POR RETIRADA PARA O SEU PAÍS DE DISTINTA FAMÍLIA ESTRANGEIRA SERÃO VENDIDOS AO MAIOR LANCE QUE SE OBTENHA EM

L E I L Ã O

TODOS OS BENS: BOM MOBILIÁRIO E ADORNOS, ANTIGUIDADES E CÓPIAS, BOAS LOIÇAS E CRISTAIS, OBJECTOS DE ARTE DE VÁRIAS ORIGENS EUROPEIAS E ORIENTAIS, BOAS PINTURAS FRANCESAS E CONTEMPORÂNEAS PORTUGUESAS, OBJECTOS DE VITRINE, ALGUMAS MOEDAS E JÓIAS, UTILIDADES, ETC., TRANSFERIDOS DA AV. VASCO DA GAMA, EM CASCAIS, PARA A

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 31-R/C

ONDE SERÃO VENDIDOS

AMANHÃ, DOMINGO, das 15 às 19 e das 21 às 24 hs.

MOBILIÁRIO: Rico móvel de vestíbulo, séc. XVII c/ portas almofadadas c/ pinturas, idem pq. c/ 2 portas da mesma época, bem como: arca c/ boa ferragem em ferro, 2 mesas para refeições e de encostar, 2 grandes misulas c/ talha de figuras e pássaros, mesa pq. de encostar, vitrine c/ talha dourada, 2 interessantes bancas de ourives e 3 pequenas arcas de esmolas; da mesma época mas cópias perfeitas; interessante contador de gavetas, móvel louceiro, móvel syde-board, cadeiras, roca, 2 camas de pessoa com colchões Moltopren, móvel de 2 portas c/ talha dourada, vitrine policromada, cama de bilros policromada c/ colchão Moltopren, roupeiro talha dourada, interessante cama de casal c/ cabeceira de veludo e talha antiga, colchão de molas, 2 bonitos móveis roupeiros c/ pinturas nas almofadas das portas. Mobília de sala Luís XVI de origem francesa dourada ouro fino brunido, bonita credência Luís XV dourada, cadeiras italianas c/ incrustações de madrepérola, bom sofá estofado a veludo vermelho e armação em talha Renascença antiga, maples isolados modernos, mesa metálica para jogo, etc., etc.

ADORNOS E DECORAÇÕES: Lustre antigo género saco, 3 candeeiros de tecto tipo lanternas de azeite, cortinados em veludo, 4 carpetes persas e outras, quadros de João Reis, Dias Sanchez, Jaime Murteira, Alberto Sousa, e outros antigos franceses e portugueses de motivos sacros de autores não identificados. Par de figuras altas italianas electrificadas, imagens sacras em madeira séc. XVII e XVIII, idem em pedra ançã (?) gr. pote chinês em grés c/ motivos em relevo, par de jarrões altos Chinez antigos c/ invulgar decoração, diversas peças em talha de madeira antiga, tocheiros, espelhos c/ molduras talha antiga, grande número de bibelots orientais e europeus, impossíveis de enumerar, par de serafins séc. XVIII, objectos em estanho e cobre antigos, serviços de copos altos cristal Boémia e vidro Murano, pratos e diversas peças C.ª das fndias e faiança portuguesa antiga, pequena colecção de Cristos, pq. colecção de moedas em prata e cobre, algumas jóias. Violoncelo de boa construção.

UTILIDADES E DIVERSOS: Conjunto amplificação stereo, gira-discos, T. S. F., máq. costura «Singer», máq. escrever portátil, frigorífico, máq. de cozinha, fogareiro Cidla, fogão eléctrico c/ forno, máq. de lavar, diversos caloríferos, aspirador, pertences de casa banho, diversos divãs c/ colchão de molas, roupas usadas, etc., etc.

CONSTITUINDO UM LEILAO DE INTERESSE, EM EXPOSIÇAO HOJE, DAS 15 AS 19 HS.

FOI ENCARREGADA DA ALMOEDA A

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532416

AFRA FILHOS, Lda

Serão para trabalhadores

A Direcção do SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA informa que o *SERÃO* dedicado aos sócios deste Organismo foi, por motivos imprevistos, adiado para o dia 27 do corrente.

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

EDITAL

Gustavo Domingues Ferreira, engenheiro agrónomo e presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, do Terceiro Bairro Administrativo de Lisboa.

Faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 212.º do Código Administrativo que, a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou de terceiros no recenseamento eleitoral, desta freguesia, se uns ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legítimamente constituida que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoa e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

E eu, João Abrantes Jardim, Secretário o subscrevi.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE,
Gustavo Domingues Ferreira

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BLAUPUNKT
PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

modelos desde 6 290,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C TEL. 47769-LISBOA
L.DE D. MARIA II, - TEL. 47769-CACÉM
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 22 de Janeiro às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**

«AMBOIM»
a sair em 10 de Fevereiro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO»
a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

«UÍGE»
a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Fevereiro às 18 h.
a sair em 18 de Março às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAO**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

LUSTRES
de sonho para a sua casa Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

Explosão e incêndio numa refinaria do porto de Rotterdam

• Um morto e 64 feridos

ROTTERDAM, 20 — (R.) — Ficaram feridas pelo menos 64 pessoas e morreu uma outra, em consequência de uma enorme explosão, seguida de violento incêndio, ocorrida hoje numa refinaria da Shell, nesta cidade.

As chamas atingiram mais de 120 metros de altura.

A explosão estilhaçou os vidros das janelas dos edifícios das cidades vizinhas de Vlaaedingen, Maassluis e Hoogvliet.

Diversos petroleiros da Shell, de cerca de 60 mil toneladas, foram removidos á pressa dos seus ancoradouros próximo da refinaria quando os bombeiros acorreram para dominar o incêndio.

O director da refinaria, I. van Den Berg, declarou que a explosão arrasou totalmente uma área de 250 metros quadrados.

No novo aeroporto de Rotterdam paralisou todo o tráfego quando uma enorme bola de fogo irrompeu da refinaria.

Outras importantes companhias petrolíferas, incluindo a Caltex, Esso e Gulf, têm refinarias na zona portuária.

Sobre a área do sinistro pairava uma densa nuvem de fumo.

Segundo as primeiras notícias, a maior parte dos feridos foram atingidos por estilhados de vidro.

O incêndio propagou-se a quatro instalações e a 15 depósitos do porto.

O local do sinistro parecia ter sido bombardeado. No entanto, os bombeiros informaram mais tarde que dominavam o incêndio e que fora vencido o perigo de se propagar ás refinarias próximas.

Combateram as chamas cerca de 200 bombeiros de Rotterdam e de outras brigadas.

A explosão ocorreu numa zona que incluia duas torres de «cracking» e uma fábrica de gás.

No local da explosão encontravam-se cerca de 600 homens, no momento do acidente.

Esclarecimento da Embaixada do Reino Unido

Dos Serviços de Informação da Embaixada da Grã-Bretanha recebemos o seguinte esclarecimento:

A Embaixada de Sua Majestade britanica deseja chamar a atenção para a declaração do ministro de Estado do Ministério da Comunidade Britanica, Mr. T. G. Thomas, esclarecendo que são absolutamente destituídas de qualquer verdade as notícias vindas a lume de que estão a ser enviadas tropas britanicas para a Nigéria ou de que tropas britanicas tenham prestado qualquer espécie de apoio ao Governo militar federal da Nigéria. Aquele ministro acrescentou ser altamente lamentável que tais boatos se tenham espalhado sem a menor tentativa de se averiguarem os factos e ajuntou que o Governo de Sua Majestade britanica tem esperança num breve termo da luta.

O general Chang (á direita), filho de Chang Kai Chek, deslocou-se a Madrid, onde se avistou com Franco

ANDREAS PAPANDREOU DIZ QUE SURGIRAM DESINTELIGÊNCIAS NO GOVERNO GREGO

LONDRES, 20 — (R.) — Andreas Papandreou, filho do antigo primeiro-ministro da Grécia, teria dito hoje que surgiram desinteligências entre os membros do actual Governo militar grego.

Durante uma entrevista dada ao jornal «Guardian», Papandreou disse que não estava em posição para indicar que tipo de conflito se estava a desenvolver, quando lhe perguntaram se pensava ser provável um novo golpe de Estado, por parte da extrema direita, contra o actual Governo.

Papandreou encontra-se presentemente em Paris,

NOVO SECRETÁRIO DA DEFESA DOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

nomeação de Clark Clifford para secretário de Estado da Defesa em substituição de McNamara. Para o jornal, o presidente Johnson substituiu «um céptico brilhante por um conselheiro competente».

«Clark Clifford em particular» — prossegue o «New York Times» — «goza há muito da confiança de Johnson e partilha, diz-se, as opiniões deste em matéria de defesa, particularmente a respeito do Vietnam. As relações entre o Pentágono e a Casa Branca ficam a ser provàvelmente melhores do que nunca. Mas não é uma consolação para todos os que — e são numerosos — tinham esperado ver instaurar-se uma nova estratégia tendente a «desescalar» e á negociação no Vietnam».

São em número de 80 000 os desalojados na Sicília

(Continuação da 1.ª página)

tre crianças sem lar, quando a falta de uma organização de socoro aumrentava o caos provocado pelos sismos de segunda-feiar, que mataram mais de 500 pessoas.

Funcionários dos serviços sanitários, receando uma epidemia em grande escala, fizeram um apelo ás mulheres e crianças para agarrarem nos seus bens e abandonarem as áreas devastadas, após chuva torrencial, granizo e temperaturas perto do ponto de congelação terem transformado os acampamentos em pântanos gelados.

O PRIMEIRO-MINISTRO VISITOU A ÁREA DEVASTADA

Contudo, a maior parte das pessoas ignorou o apelo, mesmo apesar de haver completa falta de cobertores, alimentos e medicamentos. O primeiro-ministro Aldo Moro, que visitou ontem a área devastada, observou um grupo de 3500 refugiados acampados num cruzamento de estradas, dispondo, para se abrigar, apenas de algumas tendas, que mal se mantinham de pé.

O ministro da Saúde, Luigi Mariotti, declarou que a situação sanitária podia ter consequências graves, e agiu no sentido de que vacinas, desinfectantes e equipamento de esterilização viessem imediatamente por via aérea.

BUROCRACIA E DESORGANIZAÇÃO

Cerca de 80 mil pessoas abandonaram os seus lares destruídos ou foram evacuadas nas províncias de Palermo, Trapani e Agrigento, atingidas pelos abalos de terra. Funcionários calculam provisòriamente os prejuízos em 80 biliões de liras (cerca de 3 710 000 contos).

Quando a chuva desorganizava, ontem, as operações de socorro, aumentavam as alegações de que a burocracia e a desorganização — o eterno defeito italiano — impediam, também, a obra de assistência.

DECONFIANÇA EM RELAÇAO À AUTORIDADE

Firmas, organizações de beneficência e indivíduos, partilhando da tradicional desconfiança dos italianos em relação á autoridade, delinearam planos independentes de auxílio, do que resultou algumas das áreas assoladas terem recebido abundantes socorros e outras — especialmente as mais atingidas — nenhuma ajuda.

Mesmo entidades «organizadas» têm deparado com dificuldades: a brigada de bombeiros trabalha com uma cozinha móvel, que pode distribuir 800 refeições, mas não tem pratos.

Funcionários governamentais apelaram para que todas as contribuições sejam enviadas para Roma e acrescentaram que tentativas para enviar directamente auxílio apenas fariam aumentar as dificuldades.

AUXÍLIO BRITÂNICO E SOVIÉTICO

Auxílio de emergência está a chegar á Sicília vindo de todas as partes do Mundo. Quatro caça-minas e um navio de transporte britânicos chegaram, ontem, ao porto de Trapani, provenientes de Malta, trazendo víveres, medicamentos e equipamento.

A Embaixada soviética em Roma anunciou que dois aviões cheios de auxílio russo chegariam este fim de semana.

Entretanto, os refugiados estão a pedir pranchas de madeira para usarem como colchões. Com a chuva a transformar os campos em mares de lama, os seus leitos de palha, temporários, tornaram-se inúteis.

Um funcionário dos serviços de emigração declarou que o desemprego causado pelos terramotos e a pálida perspectiva de conseguirem outro lar em futuro próximo encorajariam os refugiados a emigrar para o norte da Itália ou para outros países.

Um estudante, com o rosto coberto por uma máscara, para não ser identificado, faz declarações, durante uma conferência de Imprensa, acerca da venda ilegal da droga alucinogénica L.S.D. na Pensylvania. Segundo esta testemunha, cinco outros estudantes, que tomaram L.S.D., ficaram cegos por terem olhado para o Sol

CONSELHEIRO DE TRÊS PRESIDENTES

O novo secretário norte-americano da Defesa, Clark Clifford, cuja nomeação para substituir McNamara foi ontem anunciada pelo presidente Johnson, tem ocupado lugar de relevo na vida política dos Estados Unidos, desde a segunda guerra mundial.

Foi conselheiro especial do presidente Truman, de Junho de 1946 a Fevereiro de 1950. Antes de ser eleito para a Presidência, John Kennedy nomeou-o para a Comissão Especial de Defesa, a fim de estudar a orientação e a gerência daquela Secretaria.

Em 1961, Kennedy nomeou-o para a Junta Consultiva dos Serviços Secretos no estrangeiro e, em Abril de 1963, confiou-lhe a direcção da mesma Junta.

O senador William Fullbright, um dos mais insistentes críticos de Johnson no que se refere ao Vietnam, manifestou surpresa pela nomeação, mas declarou que Clifford é seu «amigo pessoal» e com qualidades para o cargo.

Nas funções que desempenhou ao serviço de três presidentes democráticos, quer como funcionário quer como conselheiro particular, Clifford foi encarregado de missões assaz delicadas.

Nos ultimos três anos esteve: outras tantas vezes no Vietnam. Em 1965, em missão de investigação para Johnson, em 1966 como conselheiro presidencial na conferência asiática de Manila e, em 1967, com o general Maxwell Taylor, quando visitaram diversos países asiáticos e do Pacífico na qualidade de emissários do presidente.

Na campanha eleitoral de Johnson, em 1964, Clifford foi seu conselheiro político.

A nomeação foi também acolhida com aprovação pelo senador Stuart Symington, membro influente tanto da Comissão dos Serviços Armados como da Comissão de Relações Externas do Senado, que declarou: «Não vejo quem melhor possa desempenhar o difícil cargo».

Embora Clifford tenha nascido no Kansas, seus pais mudaram-se para St. Louis, no Missouri, e foi ali que estudou, desde a instrução primária até á formatura em Direito.

Exerceu a profissão naquela cidade, de 1928 a 1943, ano em que se alistou na Reserva da Armada. Com o posto de segundo tenente, entrou ao serviço no princípio do ano seguinte, tendo tido em 1945 o primeiro contacto com a Casa Branca, ao ser nomeado ajudante do presidente Truman. Saiu do serviço da Armada em 1946, passando a conselheiro especial do presidente.

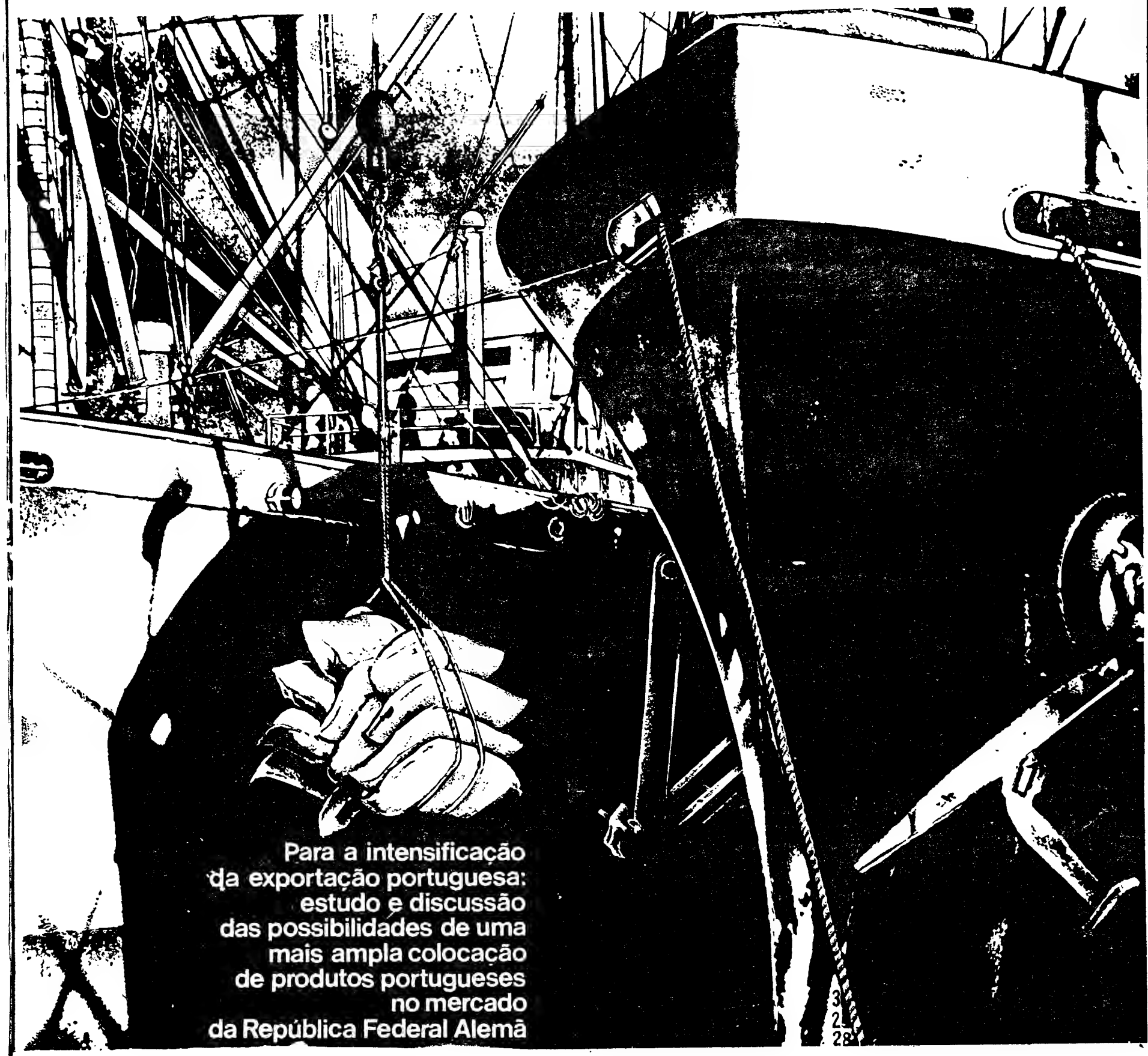
Antes desta nomeação, foi um dos principais intervenientes na legislação de que resultou a unificação dos serviços armados, e mais tarde, foi membro de ligação entre a Casa Branca e a nova Secretaria da Defesa.

LANÇADO PELA U.R.S.S. O «COSMOS 200»

MOSCOVO, 20 — (R.) — A União Soviética lançou hoje o satélite 200 da série Cosmos, que ficou na órbita terrestre.

A agência Tass não forneceu pormenores acerca do lançamento, limitando-se a comunicar que o satélite transportava instrumentos.

ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES I·ALEMANHA



Para a intensificação
da exportação portuguesa:
estudo e discussão
das possibilidades de uma
mais ampla colocação
de produtos portugueses
no mercado
da República Federal Alemã

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

COM A COLABORAÇÃO DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, 22 E 23 DE JANEIRO DE 1968

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

10760 .... 3 500 000$00
25272 .... 350 000$00
7627 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10759 .... 13 225$00
10761 .... 13 225$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

4818 19226 20679 36261 38582 40012
40846 44484 44859 50878 51013 53373

PRÉMIOS DE 10 000$00

247 2543 2657 3230 4735 6244
6549 9117 11104 11920 19127 19489
22070 25551 26540 29871 29908 29926
30726 31862 32590 36191 36669 38877
39490 41620 43739 49066 51092 53151

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

7601 a 7700; 10701 a 10800 e 25201 a 25300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1000$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 035; 361; 362; 375 385; 428; 529; 623; 774 e 882. Com 500$00, os terminados em 16; 31 e 32. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 0, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

VISITA DE ESTUDO DE NATURISTAS

O Movimento Naturista promove amanhã, ás 15 horas, uma visita dos seus associados ao Jardim Escola «João de Deus» de Alvalade (Rua Conde Arnoso, 3).

Na terça-feira, ás 21 e 30, no Grupo «Os Josés de Portugal», o médico dr. Jorge Monteiro proferirá uma palestra intitulada «Alguns aspectos clínicos da medicina moderna — reflexões pessoais». O palestrante, no final, responderá a perguntas da assistência.

P. L. M. TRANSMITEM AMANHÃ PARA O CONTINENTE E ANGOLA

Com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam, amanhã, os relatos directos e integrais dos seguinte jogos da Taça de Portugal.

V. de Setubal-Sporting — Pelo emissor de Lisboa de R. C. P., estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos. Comentários por Fernando Soromenho.

Varzim-Porto — Através do emissor do Porto de R. C. P. e nas vozes de Aníbal Barroso e José João.

Belenenses-Sintrense — Pela Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Joaquim Amado e José Manuel.

Penafiel-Sanjoanense — Pelos Emissores do Norte Reunidos e por António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos e directamente da Redacção do nosso jornal, serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com Mário Cília ao microfone.

Simultaneamente, P. L. M. transmitem directa e integralmente para toda a Província de Angola o relato do encontro Vitória de Setubal-Sporting, trabalho que será realizado por Amadeu José de Freitas, Rui Romano, Vítor Ferreira de Melo e Fernando Soromenho, através de uma rede de oito estações emissoras locais.

A TV REPETE as mensagens de Natal dos soldados no Ultramar

A R. T. P. repete, em períodos especiais de emissão, as mensagens de Natal dos militares em serviço nas províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique, satisfazendo, assim, inumeros pedidos que lhe foram dirigidos. O horário das emissões é o seguinte: amanhã, ás 15 e 30, mensagens de militares em serviço na Guiné; domingo, ás 10 horas, mensagens dos militares em Angola, e ás 11 e 15, mensagens dos militares em Moçambique.

VIDA RELIGIOSA

II Igreja Baptista de Lisboa

Na II Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, efectua-se amanhã, ás 21 horas, um culto de baptismos tal como se efectuavam nos tempos apostólicos. A entrada é livre.

MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
vendido pelo
QUIOSQUE TIVOLI
350 CONTOS
25272
número certo recebido directamente da Santa Casa
habilitem-se aos
3500 CONTOS
da próxima extracção
façam os vossos pedidos ao
QUIOSQUE TIVOLI
ou às suas sucursais de
LISBOA — PORTO
onde igualmente podem ser entregues os vossos boletins do
TOTOBOLA

Novamente a...
SORTE GRANDE
10760 — 3.500 CONTOS
vendida aos balcões da popular e centenária casa
CAMPIÃO
a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

3.º PRÉMIO
7627 — 200 CONTOS
vendido pelo Cambista
JOÃO CÂNDIDO DA SILVA
casa centenária
CÂMBIOS E LOTARIAS
104, RUA DA PRATA, 106

N. B. — O bilhete do 3.º Prémio foi enviado para a nossa cliente Manuela Raimundo Soares (Porto).

HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.
MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.
ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!!
MAIS ECONÓMICOS!!!
ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS.
COM OU SEM SUCÇÃO.
LEVES EM PESO E CUSTO!
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER
LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

COSTA DO SOL
ANDARES S. JOÃO DO ESTORIL — C/ 4 ass., coz., desp., 2 c. banho. Boa const. e bons acab.ºs. Ficam junto á Est. e novo liceu, 340 c.
MORADIA S. JOÃO DO ESTORIL — Em bom local, a cerca de 1900 m. Est. e c/ linda vista mar, c/ sala comum c/ fogão, 3 quartos c/ roup., 2 c. banho, coz., lav., quarto e c. banho criada, abrigo carro e peq. jardim, 520 c
ANDARES ARREDORES ESTORIL — C/ 3 boas ass., coz, 1 c. banho. Boa const. e bons acab.ºs. Preços desde 190 c.
Nota — Além das moradias, andares e terrenos anunciados, temos muitos outros para revenda.
TRATA:
POLICARPO
CASCAIS
AVENIDA MARGINAL, RSP, R/C., DIR. — Telefone 28 14 07
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

ADMISSÃO INSTITUTOS
LICEUS ?
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

OITO EQUIPAS PARTIRAM DE LISBOA

para a 37.ª edição da grande prova

- Quatro dos favoritos
- Dois amadores e seis carros de fábrica
- ...e faltaram quatro concorrentes espanhóis

ONTEM à noite, da sede do Automóvel Club de Portugal, partiram os concorrentes ao XXXVII «Rallye» de Monte Carlo. Mais uma vez o público português, e agora o da capital, provou aos mais cépticos o grande interesse que tem pelo automobilismo desportivo, e o carinho e entusiasmo e fervor e curiosidade, com que acorre às partidas das provas, sejam elas gandes e famosas, como esta, ou pequenas e de repercussão apenas local. Uns, apenas adeptos mais ou menos leigos do desporto, evidenciaram a sua curiosidade bem latina, que por vezes, graças a um policiamento deficiente, os levaram a cometer actos absolutamente irresponsáveis como o de acender fósforos mesmo junto aos motores para lograrem ver melhor todos os pormenores dos bólides que tanto os fascinam, por exactamente serem tão diferentes dos seus carros de passeio diário, embora da mesma marca. E outros, mais conhecedores e mais embrenhados nos problemas do automobilismo, também lá estiveram mais atentos e serenos a observa todas aquelas «máquinas» com olho clínico, mas sem poderem igualar em entusiasmo a rapaziada mais nova.

Muita, muita gente, portanto, a encher a Rua Rosa Araujo dando assim, frizamos de novo, mais uma prova irrefutável de que o automobilismo desportivo é uma modalidade querida dos portugueses e apaixonante para todos, concorrentes e meros espectadores.

As partidas começaram a ser dadas ás 22 horas e 12 minutos locais, e não ás vinte e uma como estava anunciado, pois só durante a tarde de ontem a organização alertou o A. C. P. para o facto de tal horário se referir a horas do T. M. G. e não locais.

Com reflectores acesos, camaras de televisã e cinema a rolarem, «flashs» a serem disparados por todo o lado, o dr. Carlos Tavares, membro da Comissão Desportiva Nacional, deu a partida ao primeiro concorrente a iniciar a sua prova de Lisboa, justamente áquele que mais carinho mereceu por parte do publico — o jovem Jean-Pierre Nicolas no seu «Renault Gordini» do Grupo I, com o co-piloto ao volante, preparando-se assim para uma noite de repouso antes de entrar no «rallye» propriamente dito, que o percurso até á fronteira francesa é um autêntico passeio, com a unica finalidade de concentrar os concorrentes.

A seguir largaram, sempre com dois minutos de diferença, os carros numeros 81 e 82, o «M. G. 1100» do espanhol Ramon Griffol, e o «Jaguar» do dinamarquês Torsten Enehjelm, nos quais se viu bem a diferença entre uma equipa particular, de amadores, e um carro de fábrica. Estes dois concorrentes evidenciavam logo o seu amadorismo com muitos pormenores de preparação e de equipamento dos carros, se os comparássemos, como fizemos, com todos os outros carros, todos eles de fábrica. Enquanto que, por exemplo, os carros de fábrica traziam já pneus apropriados para a neve, e de dois tipos diferentes, os amadores estavam equipados apenas com uns vulgarissimos pneus radiais, com os quais certamente vão ter muitos problemas esta tarde quando começarem a pisar neve e gelo nos Pireneus.

A seguir a Androuet, no seu

O dinamarquês Torsten Enehjeim, ao volante do seu «Jaguar», pronto para iniciar a grande prova

maravilhoso «Alpine Renault» a soar muito rápido, partiram as duas equipas italianas, ambas em «Lancias Fulvias» de fábrica, e uma delas com o excelente piloto Raffaele Pinto e o experiente navegador George Harris, em tempos co-piloto do actual campeão europeu Vic Elford. A ultima equipa a partir foi a do veterano Vinatier, um condutor que tantos sucessos internacionais tem dado á Regie Renault.

O carro que talvez terá despertado maior interesse, foi o «Cooper S» de Paddy Hopkirk, por justamente ser o mais bem preparado em todos os pormenores, e por Hopkirk ser um antigo vencedor da prova (em 1964).

Faltaram, portanto, á partida quatro concorrentes, todos espanhois.

Com o «Alpine» de Vinatier a dobrar a esquina e a desaparecer por entre a multidão, com os «flashs» e reflectores a apagarem-se, e toda a entusiasmada massa de espectadores a debandar, perguntámos a nós próprios mais uma vez: **para quando uma representação portuguesa no famoso «Rallye» de Monte Carlo;** uma verdadeira representação nacional apoiada tanto pelos organismos oficiais competentes como pela industria automóvel.

...E a prova está em marcha

MONTE CARLO, 20 — (R.) — Dirigem-se, hoje, para Monte Carlo 200 automóveis que partiram ontem, á noite, de oito pontos diferentes da Europa, iniciando o 37.º «Rallye» de Monte Carlo.

As condições eram, geralmente, boas no início da etapa de dois ou três dia até Mónaco, prevendo-se que as principais dificuldades sejam a chuva e o nevoeiro.

Porém os concorrentes que partiram de Monte Carlo, Lisboa e Oslo devem encontrar piores con-

(Continua na página seguinte)

Uma das equipas italianas que partiram de Lisboa: Raffaele Pinto e George Harris, em «Lancia-Fulvia»

AMANHÃ, NO «JOCKEY CLUBE»

CINCO CAMPEONATOS DE CORTA-MATO NUMA ÚNICA JORNADA

Não há memória, na história do atletismo português, de numa única jornada e sempre no mesmo cenário — campo do Jockey Clube — no Campo Grande, abranger cinco campeonatos regionais de corta-mato: Iniciados, juvenis, juniores, seniores (masculinos) e seniores (femininos).

A decisão da Associação de Atletismo, filiada em motivos de organização e datas para o seu calendário de Inverno, encontrou, na verdade, por parte de alguns sectores afectos á modalidade certa oposição, sobretudo pelas implicações derivadas de reunir atletas das mais diversas categorias.

Entretanto, o ineditismo da organização pode trazer vantagens no aspecto da propaganda da modalidade, pois a reunião de elevado número de participantes fará, certamente, acorrer ao local da competição os adeptos do atletismo que, deste modo, poderão apreciar em grande plano os despiques que irão travar-se em todas as categorias.

Podemos, até, acrescentar que no escalão máximo (masculino e feminino), o embate entre os «rivais» vai ser excepcionalmente interessante. Primeiro, porque os «leões» não querem perder a hegemonia na modalidade e, segundo, porque os «encarnados», vencedores, o ano passado, da maioria dos campeonatos e torneios, não desejam, certamente, deixar os seus créditos por mãos alheias.

Individualmente, em seniores (masculinos e femininos), os benfiquistas têm excelentes triunfos, mas o mesmo não podemos dizer quanto ao aspecto colectivo, onde o favoritismo recai nos sportinguistas.

Na categoria de juniores, os «encarnados» possuem um óptimo lote capaz de levar de vencida os adversários — sportinguistas e universitários.

Finalmente, nas duas categorias dos jovens praticantes (iniciados e juvenis) os melhores expoentes estão nas «mãos» do Belenenses, mas a C. U. F., o C. D. U. L., Sporting e Benfica, têm uma palavra a dizer. De resto, nas provas já efectuadas foi esta a ideia que nos ficou.

Os campeonatos iniciam-se ás dez horas e prolongar-se-ão até cerca do meio-dia.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Torneios regionais de corta-mato (cinco provas) nos terrenos do hipódromo do Campo Grande, a partir das 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» Arte e Sport, para iniciados, com início e fim no Estoril, das 8 e 30 ás 13 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juvenis: Cruz-Quebradense-C. I. F., Belenenses-Nacional e Pedrouços-Algés, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

HANDEBOL — Na A. H. L., ás 22 horas: Colóquio de treinadores.

— Campeonato Regional de Juniores: Boa Hora-Sporting e Campo de Ourique-Belenenses, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 10 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: Palmense-Benfica (A), Benfica (B)-Belenenses, Sporting (A)-Passos Manuel (A) e Almada-Passos Manuel (B), no Pavilhão da Luz, a partir das 9 horas, e Boa Hora-C. D. U. L., em Campo de Ourique, ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonatos de Lisboa (honra): Benfica-Palmense, Atlético-Hóquei e Belenenses-Linda-a-Velha, nos campos dos primeiros

— Reservas: Atlético-Hóquei, no campo do primeiro.

— Juniores: Belenenses-Atlético e C. F. Benfica-Benfica, nos campos dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de juniores e juvenis, no Pavilhão da Ajuda, ás 15 horas.

MOTORISMO — Festival de Abertura, no Estádio da Luz, ás 14 horas.

RAGUEBI — Torneios de Abertura (juniores): C. D. U. L (A)-Benfica (B), Académica-C. D U. L. (B) e Direito-Belenenses, nos campos dos primeiros.

— Juvenis: Direito (A)-Benfica (B) e C. D. U. L.-Belenenses, nos campos dos primeiros.

— Treino da selecção nacional, no Estádio Universitário ás 10 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de infantis, ás 10 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de futebol (distrito de Lisboa): 1.ª categoria — B. Carenque-C. Condes e B. Alto da Ajuda-E. N. Publicidade, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 9 e ás 15 horas; C Carris-S. C. Cervejas, no campo de Marvila (C. P.), ás 11 horas; Sacor-C. Telefones, no campo do C I. F., ás 16 horas. 2.ª categoria — C. & Teixeira-A. do Bispo, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 11 horas. I. J. Cadastral-Ford Lusitana e Favorita-F. Ramada, no campo da Picheleira (Telefones), ás 9 e ás 11 e 30; C. S. Sagres-Pap Fernandes, no campo de Marvila (C P.) ás 9 horas; Sacor-Casa Pinheiros, no campo do C. I. F., ás 14 horas.

— Campeonato Nacional de corta-mato (distrito de Lisboa), 2.ª prova, nos terrenos do Estádio Nacional, a partir das 11 horas

ACONTECEU

NO FUNCHAL

O SEXO FRACO MAIS FORTE NO GOLFE

FUNCHAL, 19 (L) — A única senhora que concorreu, com mais vinte representantes do sexo forte, á competição de golfe dotada com a Taça Henrique Veloza, foi — sensacionalmente — a vencedora!

A prova, denominada Torneio Medal, realizou-se no Campo de Golfe do Santo da Serra.

A triunfadora é Corinne Anninger, uma holandesa que se encontra a passar férias na Madeira.

SPORTING EM SETÚBAL
RELÂMPAGO DE INTERESSE NA MONOTONIA DA «TAÇA»

Rregressa amanhã a «Taça», essa mole e triste prova que surge, como detestada intrometida, entre as jornadas do Campeonato.

Vamos lá que, nesta segunda eliminatória, há já alguns encontros de interesse, nomeadamente o de Setubal, entre o Vitória e o Sporting.

Ao que se deduz dos ultimos resultados, a turma do Vitória não atravessa o melhor momento. As lesões de alguns jogadores e o castigo a José Maria poderão explicar esse ligeiro decréscimo de rentabilidade, de que os numeros falam. Mas o desejo de reabilitação que certamente anima os setubalenses, os incitamentos do seu publico e a própria valia global do «onze» podem levar a um triunfo que nem sequer será surpresa visto o Vitória, merecidamente, enfileirar entre os melhores grupos portugueses.

Naturalmente, o Sporting terá uma palavra a dizer, uma palavra que lhe advém da sua própria capacidade e força anímica proporcianada pela sua condição de «guia» no Nacional e, até, pela valia das suas mais recentes actuações.

As equipas devem apresentar as seguintes formações:

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano (ou José Mendes) e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Carlos Manuel, Petita e Jacinto João.

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Màrinho, Lourenço, Figueiredo e Peres.

● *VARZIM-PORTO — Outro despique que promete é o que se disputa na Póvoa, onde os locais galvanizados pelo resultado contra o Benfica quererão dizer ao F. C. Porto que a eliminatória ainda não está decidida.*

É inegável que os portistas têm «outros argumentos» no paralelo a estabelecer e as razões atléticas não serão as de menor valia. A esse factor contraporão os varzinistas a sua tradicional conbatividade. Mas será isso bastante?

Devem alinhar:

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Serrão, Marques e Leonardo; Quim II, Jorge e Nunes Pinto.

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Valdemar, Rolando (ou Almeida) e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Valdir e Malagueta.

● *ACAD. VISEU-GUIMARÃES — Tarefa difícil espreita, em Viseu, a equipa de Juca. Os academistas, colocados no 3.º posto na Zona Norte, espreitam o «brilharete» e o ensejo que agora se lhes depara é óptimo. Um triunfo sobre os vimaranenses, ou mesmo a eliminação destes seria a jornada de glória que os mais fracos sempre procuram. Mas o Vitória de Guimarães mostra-se especialista em ganhar fora, mesmo a equipas da divisão principal.*

Equipas prováveis:

AC. VISEU — Pais; Vítor, António Alfredo, Afonso e Beto; Jorge Gomes e Carolino; Basto, Óscar, Paxim e Rodrigo.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Augusto; Peres, Manuel, Mendes e Lázaro.

● *BELENENSES - SINTRENSE — Manuel de Oliveira é previdente e certamente não se deixará surpreender. De resto, entre os dois agrupamentos há considerável diferença de valia. Tarde tranquila para os «azuis», portanto. Ao que parece...*

As duas equipas devem apresentar:

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Freitas, Cardoso e Esteves; Manuel José e Luciano; Fernando (ou Peixoto), Ernesto, Simões e Ramos.

SINTRENSE — Esteves; Luís Moreira, Vítor, Pardal e Girão; Mega e Valente; Marques, Dias, Vicente e Gino.

● *LEIXÕES - TORRIENSE — Os «miudos» do Leixões praticam excelente futebol e têm, pela sua juventude, naturais anseios de evidência que a «Taça» pode concretizar. De resto, a equipa do «mar» conta já no seu «palmarés» com um triunfo na prova, e, no momento não vemos forma dos torrienses lhes tolherem os passos.*

Equipas prováveis:

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Nicolau, Adriano e Raul; Júlio e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo, Hermínio, Narciso II e Alfredo; Bernardes e Carlos António; Góis, Serafim, Mendes e Vítor Manuel.

● *TIRSENSE-ACADÉMICA — Os estudantes, afectados ultimamente por uma «onda de lesões», viram diminuir a sua produção, quiçá a própria confiança na força do seu conjunto. A deslocação a Santo Tirso pode constituir agravamento para essa intranquilidade, mas também pode representar um novo ânimo.*

O Tirsense, nestas andanças na divisão maior, exibiu já conteudo estratégico para anular adversários de nomeada. A turma já ganhou experiência e Ferreirinha sabe o que faz.

Anunciam-se como prováveis as seguintes formações:

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Nunes Pinto e Acácio; Ferreirinha e Ernesto; Amândio, Carlos Manuel, Silva e Viana.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Belo e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Mário Campos, Artur Jorge, Ernesto e Rocha.

● *BARREIRENSE-COVA DA PIEDADE — O «team» barreirense é incontestàvelmente superior, e não deverá ter dificuldades em transpor o obstáculo chamado Cova da Piedade. Isto, claro está, pela tal lógica, que, em futebol...*

Equipas prováveis:

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Montóia e Mira; Garrido, José Carlos, Ludovico e Rogério.

COVA DA PIEDADE — Pimenta; João Ferreira, Castro, Araújo e Lucas; Vieira e Pinho; Carlos Jacinto, Carlos Ferreira, Jorge e Torres.

● *PENAFIEL - SANJOANENSE — Não será impossível verificar-se um triunfo da equipa da 2.ª Divisão, muito embora o reconhecido padrão atlético da Sanjoanense suporte bem deslocações a campos difíceis e... pelados. No conjunto das duas mãos, porém, o quadro de Monteiro da Costa fará prevalecer a sua maior capacidade.*

As equipas:

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Caldeira; Hernâni e Amandio; Garcia, Silva Pereira, Rosendo e Zeca.

SANJOANENSE — Benje; Jambane, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Valter, Jorge Gonçalves e José Carlos.

● *BRAGA-LEÇA — Os bracarenses, agora moralizados pelo seu triunfo no Barreiro, para o «Nacional», têm um domingo que se afigura de tranquilidade. Um bom treino ...a não ser que o Leça complique as coisas. O que não é provável.*

Formações anunciadas:

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Palmeira, Carlos Baptista, Francisco Baptista e Bino; Rendeiro e Adão.

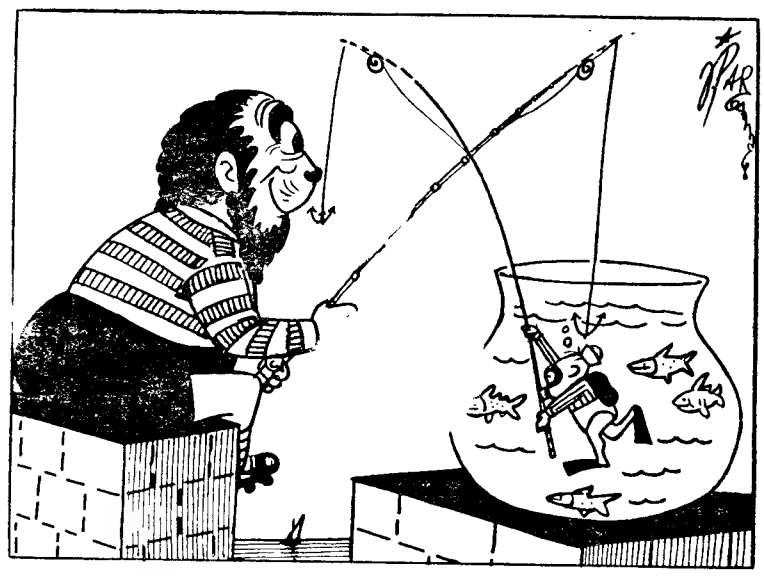
LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha II, Jaime e Pinhal; Viana (ou Rocha I) e Santos (ou Martinho); Vaz (ou Viana), Ramos, Martinho (ou Vaz) e Seminário.

● *COVILHÃ-GOUVEIA — O único embate entre equipas da II Divisão. Em princípio, e até pela classificação dos dois grupos — 5.º o Covilhã, 11.º o Gouveia — os visitados merecem franco favoritismo. Mas daí a ganharem a eliminatória... Os-homens de Gouveia não parecem muito impressionáveis, na «Taça», e o Covilhã terá de ser prudente se quiser continuar...*

Equipas prováveis:

SP. COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Manteigueiro, Leite (ou Coró) e Medeiros; Ramiro e Figueiredo (ou Cunha Velho); Manaca, Diego, Eduardo e Cunha Velho (ou Madaleno).

DESP. GOUVEIA — Nazaré (ou Dias); Baptista, Cavacas, Carlos Franco e Amílcar; Macaleno e Margarido; João Pereira, Amaral, Matateu e Ferreira.



Irá o Sporting «pescar» ou ser «pescado»?...

Dois jogos da 2.ª Divisão

A interrupção que o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão sofre amanhã, por motivo da realização dos encontros da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, é aproveitada — aliás, muito bem — para a efectivação dos dois unicos jogos em atraso, daquela prova, por coincidência, ambos da Zona Sul.

Alhandra-Olhanense e Portimonense-Peniche, são os dois encontros que a Federação marcou para amanhã e que oferecem motivos de interesse, mórmente o ultimo, visto que o grupo visitante comanda a classificação juntamente com o Atlético e, no caso de vencer, tornar-se-á guia isolado.

OS 86 JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Com o início da 2.ª fase do campeonato distrital de juvenis, a actividade da A. F. L. acusa amanhã um decréscimo, em relação á verificada nas ultimas semanas.

Assim, o numero de jogos marcados para amanhã não vai além de 86, respeitando a 6 campeonatos distritais. Eis o programa:

1.ª Divisão (17.ª jornada) — Vilafranquense-U. Algés, Vitória-Sacavenense, Desp. Olivais-Casa Pia, Odivelas-Bucelenses, Palmense-Vialonga, E. Amadora-S. L. Olivais e Loures-Estoril — todos ás 16 horas (honra) e 14 (reserva).

2.ª Divisão (9.ª jornada) — Livramento-Linda-a-Velha, Santa Iria-Arroios, Fut. Benfica-Zambujalense. I. Cruzeiro Oeiras, Tojal-Lourel, Ericeirense-Charneca e Alverca-Cascais — todos ás 16 horas (honra).

3.ª Divisão (4.ª jornada) — *Série A* — Liberdade-Intendente, ás 14 e 30; Império-Operário, Legião-Estefania e R. Janeiro-Alto da Eira — todos ás 16 horas. *Série B* — Armadorense-Unidos e Casalense-Ajudense, ambos ás 16; Águias-Boa Hora ás 16 e 30. *Série C* — Caramão-Carcavelos e Tires-Linda-a-Pastora, ambos ás 16; Bom Sucesso-Taiaíde, ás 16 e 30. *Série D* — Fanhões-Caneças, P. Loures-Santa Maria, Povoense A. C.-Camarate e U. Povoense-P. Frielas, todos ás 16. *Série E* — Damaia-Mem Martins e Cacém-Queluz, ambos ás 14 e 30; Mucifalense-Colarense, ás 16; Belas-1.º de Dezembro, ás 16 e 30. *Série F* — Runa-Sobreirense, Lourinhanense-Castanheira e Azambuja-Monte Agraço, todos ás 16. *Série G* — Lousa-Venda do Pinheiro, Montelavarenses-Freiria, Vila Verde-P. Pinheiro Mafra-Malveira — todos ás 16.

Juniores, 1.ª Divisão (19.ª jornada) — *Série A* — U. Algés-Palmense, ás 9 e 30; Vitória-1.º de Dezembro e Cascais-Império, ás 10 e 30; Belenenses-Atlético, Benfica-Casa Pia e Est. Amadora-Sintrense, os três ás 11 horas. *Série B* — Malveira-Loures, Bucelenses-Oriental, Sacavenense-S. L. Olivais, Torriense-Alhandra, Desp.-Olivais-Sporting e Vilafranquense-Odivelas — todos ás 10 e 30.

Juniores, 2.ª Divisão (7.ª jornada) — *Série A* — Azambuja-Império, Operário-Alverca e U. Povoense-Vialonga, ás 10 e 30; Lusitano C.-Santa Iria, ás 11. *Série B* — Casalense-Tarujense, ás 9 e 30; P. Loures-Arroios, Camarate-Zambujalense e Charneca-Caneças, os três ás 10 e 30; Cascalheira-Tojal, ás 11; S. L. Águias-Povoense A. C., ás 11 e 15. *Série C* — Mucifalense-Mem Martins, Vila Verde-Fut. Benfica, Ericeirense-Cacém, Belas-Montelavarenses e P. Pinheiro-Águias, ás 10 e 30; Unidos-Mercês, ás 11 horas. *Série D* — Oeiras-Bom Sucesso, Porto Salvo-Linda-a-Velha, Tires-Boa Hora e Estoril-S. Vicente da Beira, ás 10 e 30; Santa Catarina-Armadorense, ás 11 horas; Linda-a-Pastora-Carcavelos, ás 11 e 15.

Juvenis, 2.ª fase (1.ª jornada) — *Série A* — E. Amadora-Belenenses e Benfica-Alhandra, ambos ás 9 e 30; Odivelas-Sacavenense, ás 10 e 30. *Série B* — Atlético-Sporting, ás 9 e 30; Palmense-Torriense e Carcavelos-Desp. Olivais, ás 10 e 30.

Handebol de sete

«Regional» de reservas

Ao vencer o Técnico, por 36-9, a equipa do Sporting alcançou o resultado mais expressivo da quarta jornada do Campeonato Regional de Reservas, que ontem se disputou no recinto do Campo de Ourique.

Os outros resultados foram os seguintes:

Benfica-Oriental, 12-13; C. Ouriique-Passos Manuel, 26-15.

NO TORNEIO DE SANTIAGO DO CHILE

O VASAS VENCEU (3-1)
A SELECÇÃO DA CHECOSLOVÁQUIA

SANTIAGO DO CHILE, 20 — (A. N. I.) — O Vasas de Budapeste (adversário do Benfica na próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus) venceu a selecção de futebol da Checoslováquia, por 3-1, ontem á noite, no torneio internacional que está a disputar-se em Santiago do Chile.

O Vasas passou assim a ter uma vitória e uma derrota e os checoslovacos duas derrotas.

No outro encontro, o Santos do Brasil (sem Pelé) venceu a Universidade Católica, de Santiago do Chile, por 4-1, colocando-se á frente no torneio, com duas vitórias. A Universidade Católica ganhou um encontro e perdeu outro.

A selecção da Republica Federal alemã e o Colo-Colo, do Chile, têm uma vitória e uma derrota cada um.

«RALLYE» DE MONTE CARLO

(Continuaçao da pagina anterior)

dições durante o percurso. Os que saíram de Monte Carlo seguem directamente aos Alpes, e devem encontrar neve logo após os primeiros 200 quilometros. Os de Lisboa seguem pela estrada dos Pireneus, devendo, também, ter algumas dificuldades.

Os concorrentes que partiram de Oslo entraram imediatamente em contacto com neve e gelo, e os automobilistas que partiram de Atenas encontrarão, provàvelmente, grandes nevões.

O percurso de Atenas deve ser o pior de todos, e foi escolhido por três favoritos, os finlandeses Timo Makinen e Ruano Aaltonen, em «Mini-Cooper», e o italiano Sandro Munari, em «Lancia».

Os três vencedores anteriores estão na equipa da «Mini-Cooper»: o irlandês Paddy Hopkirk (1964), e os finlandeses Makinen (1965) e Aaltonen (1967).

O Automóvel Club da Grécia comunicou que atravessaram hoje a fronteira entre a Grécia e a Jugoslávia, sem penalizações, todos os 18 concorrentes partidos de Atenas. Entre estes contam-se Timo Makinen e Rauno Aaltonen.

Os que partiram de Dover

BOLONHA, 20 — (R.) — Os concorrentes do «Rallye» de Monte Carlo que partiram de Dover atravessaram o Canal da Mancha em «Ferry» e chegaram esta manhã a Bolonha, que se encontrava sob nevoeiro. Preve-se a continuação do nevoeiro nas primeiras etapas em direcção ao Sul.

De Gaulle partiu de Reims...

REIMS (França), 20 — (A. N. I.) — Trinta e quatro concorrentes largaram a noite passada e esta madrugada de Reims, para a primeira fase do 37.º «Rallye» de Monte Carlo As partidas foram dadas com intervalos de um minuto.

O primeiro carro a partir foi o «Toyota» n.º 118, conduzido por Anne Hettema e Derrick Macfarlane, da África do Sul. Eram 23 horas e 32.

O «Ford Mustang» n.º 154 partiu com Alain de Gaulle, sobrinho do presidente francês, ao volante, mas no Luxemburgo será substituído por Henri Chemin.

Quatro equipas desistiram pouco antes da partida. Os carros tinham os numeros 139, 147, 161 e 162.

As estradas estão boas até ao Luxemburgo mas os serviços meteorológicos prevêem agravamento do tempo para hoje e acentuada descida de temperatura.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 8: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 46: Variedades; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: «Requiem da Guerra», de Benjamin Britten; 18: Variações Goldberg, de Bach; 18 e 40: Peer Gynt, op. 23 suite de Grieg; 19: Ciclo de Melodias de Faure; 19 e 30: A Orquestra Concertgebouw, de Amsterdão — obras de Handel e Haydn; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de órgão; 21: Pequeno concerto — obras de Haendel e Jean Françaix; 21 e 30: Romance op. 11 para violino e orq. de Dvorak; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Missa Eslava, de Janacek; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Flandres de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 55: Dois Nocturnos de Fauré; 0 e 13: 2.ª parte do Festival de Flandres de 1967 — obras de Robert Herbenigs e Ricardo Strauss; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...comanda o ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Francisco Pontífice Baptista

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Celeste Borges Moura Baptista, seus filhos, netos e mais família, participam que no dia 22, ás 9 horas, na Igreja Paroquial de Tortosendo, e ás 19.15 horas, na Igreja do Campo Grande, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

PROGRAMA DA TV

Às 15 e 30: Abertura e «Ao Serviço da Nação». Em repetição serão apresentadas as mensagens dos militares que se encontram em serviço na província da Guiné; 17 e 5: Telejornal; 17 e 20: Enciclopédia; 17 e 45: Circo na TV; 18 e 30: Expedição. Documentário da série Survival; 18 e 55: Tele-desporto; 19 e 30: Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 45: Encontro com a vida; 19 e 50: Hullabaloo; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Série filmada. 1.º episódio da nova série «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim. 2.º episódio da 2.ª série do «Dr. Kildare»; 22 e 15: Concurso «Grande Poeta é o Povo», 5.ª sessão; 23 e 5: Série de Aventuras — «O Santo». «A Melhor Ratoeira», com Roger Moore e Alexandra Stewart; 23 e 55: Telejornal (últimas notícias); 24: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 10 — Abertura e «Ao Serviço da Nação» — mensagens de Natal dos militares que se encontram nas províncias de Angola e Moçambique; 12 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 12 e 25, Juventude no Mundo; 13 e 40, Nos Bastidores da Aventura; 14 e 10, Concerto para Jovens; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema; 17 e 05, Viagens sem Passaporte; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Passatempo Infantil; 18 e 15, TV Educativa; 18 e 35, Folclore; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, As Aventuras do Capitão Scarlett; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 40, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 20, Série do Oeste; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32 - 36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo** — Av de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (6817216) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gaiinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha. 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661008).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (842583).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Flintio Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo 25
MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra 66 (Tel 218953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho Baimo de Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A Costa — R Freitas Rela, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 Bairro Janeiro (Tel 93 85 51); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93 22 10); Igreja — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740); Jardim — Av Conde de Oeiros lote X - 1 Reboleiro (Tel. 938424)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (T 971121).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R da República 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 291 00 12)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 2243022).
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 2390029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Soromenho — P Paiva Coelho 58 (Tel 22 18560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 C	565$00	560$00	565$00
Consolidado 3% 1. 0 ...	601$00	600$00	602$00
Consolidado 3 1/2% T 10	680$00	680$00	685$00
Centenários 4% 1940	535$00	535$00	540$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	905$00
Externo 1.ª série car. ...	950$00	940$00	960$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	910$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car ...	—	900$00	1.000$00
Caut da 3.ª série s/juro	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	490$00
C. P 4 1/2%	—	940$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	905$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	965$00
H E Douro	—	870$00	880$00
H E Norte de Portugal...	—	—	880$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	935$00	955$00
Petroquímica	—	880$00	890$00
Sonete	—	780$00	810$30
T. A. P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	850$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$50	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$50	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	83$00	84$00
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	86$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$20	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	83$20	83$50
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.025$00	1.025$00	1.030$00
Alentejo	670$00	665$00	675$00
Angola	1.480$00	1.470$00	1.500$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.996$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.010$00	—
Portugal	2.770$00	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	4.300$00	4.200$00	4.400$00
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	278$00	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	890$00
Ag Casseque	565$00	563$00	567$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	93$00	95$00
C A D A	1.380$00	1.370$00	1.380$00
Col. do Buzi	67$00	66$00	68$00
Diamantes	1.240$00	1.238$00	1.242$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomati	—	—	—
Lobito	445$00	445$00	450$00
Moçambique	—	42$50	—
Sonefe	255$00	250$00	260$00
Zambézia	—	45$50	46$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.300$00	—
Col Navegação	540$00	535$00	545$00
C U F	1.200$00	1.180$00	1.200$00
Industria Aliança	—	650$00	700$00
Nac Navegação	—	1.170$00	1.190$00
Petroquímica	—	2.890$00	2.950$00
Portugal e Colónias	1.335$00	1.330$00	1.340$00
Port de Celulose	—	3.300$00	3 450$00
Port de Pesca	—	720$00	—
Port de Tabacos	419$00	418$00	420$00
Sacor	4.850$00	4.840$00	4.870$00
Soce	—	2.360$00	2 400$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	824$00	824$00	825$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	421$00	421$00	435$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	460$00	1.490$00
Gás e Electricidade	393$50	393$50	394$00
H E Alto Alentejo	172$00	171$00	172$50
H E Cávado	1.220$00	1.220$00	1.225$00
H E Douro	1.215$00	1.212$00	1.215$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.395$00	1.391$00	1.395$00
Nacional de Electricidade ..	—	1.336$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.405$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	193$00	191$00	193$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	106$30	109$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	12/1/68	18/1/68	19/1/68
GERAL	105,6	106,3	106,6
METROPOLITANAS..	103,8	104,5	104,9
ULTRAMARINAS .	118,9	119,0	119,3

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,69
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	292$00	307$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro...
GRINGO NÃO PERDOA
com Montgomery Wood
Scope-Color. (Maiores 12)

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

estúdio
Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª Semana de lotações esgotadas!
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
CORTINA RASGADA
(TORN CURTAIN)
com Paul Newman e Julie Andrews
TECHNICOLOR

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA (Adultos)
SEAN CONNERY E JAMES BOND EM
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
RITA NO COLÉGIO
O ESPIÃO DO DIABO

MONUMENTAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
com Yul Brynner e Britt Ekland
Technicolor
Absorvente história da vida dos nossos dias!

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA (M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

ALVALADE
Às 15.45, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

LIDO
Telef 32 60 58
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
COM OS OLHOS VENDADOS
A PANTERA DOS 7 MARES

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
8.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO
LIDO
Telef. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Extraordinário filme de êxito mundial!
ACIDENTE
com Dirk Bogarde, Jacqueline Sassard e Stanley Baker

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
HOTEL DA MALANDRICE
A ETERNA DÚVIDA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
FLINT, PERIGO SUPREMO
O BARÃO DA SERRA

QUINTA DAS ÁGUIAS
ELVAS — Telefs. 245 e 128
Faça o fim de semana a 2 1/2 horas de Lisboa.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Feliz aniversário» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Cairo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis»
PARIS — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «002 contra Goldfinger» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O rei do laço» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Rita no colégio» (12 anos).

CINE-CAMPOLIDE — Às 21 h.: «A bela Lola» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21 h.: «Modesty Blaise» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 h.: «O quarto interdito» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A estalagem do Tomiso» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Alta batota» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Arabesco» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As três balas de Ringo» e «A justiça do mascarado» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Ballet Romeu e Julieta» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os 3 invencíveis» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O Expresso do Inferno» e «O Cheik Vermelho» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Dez convites para a morte» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A francesa e o americano» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O juramento do Zorro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O último degrau» (17 anos)

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Para 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
ATRACÇÕES EXCEPCIONAIS
O PROFESSOR KARMA
mago da telepatia
AMANHÃ
À TARDE, com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE — Para 6 anos

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TABORDA
RESTAURANTE * CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto, de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

RESTAURANTE
LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES — Telef. 299167
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
O LOCAL PARA OUVIR O FADO CASTIÇO — SURPRESAS
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

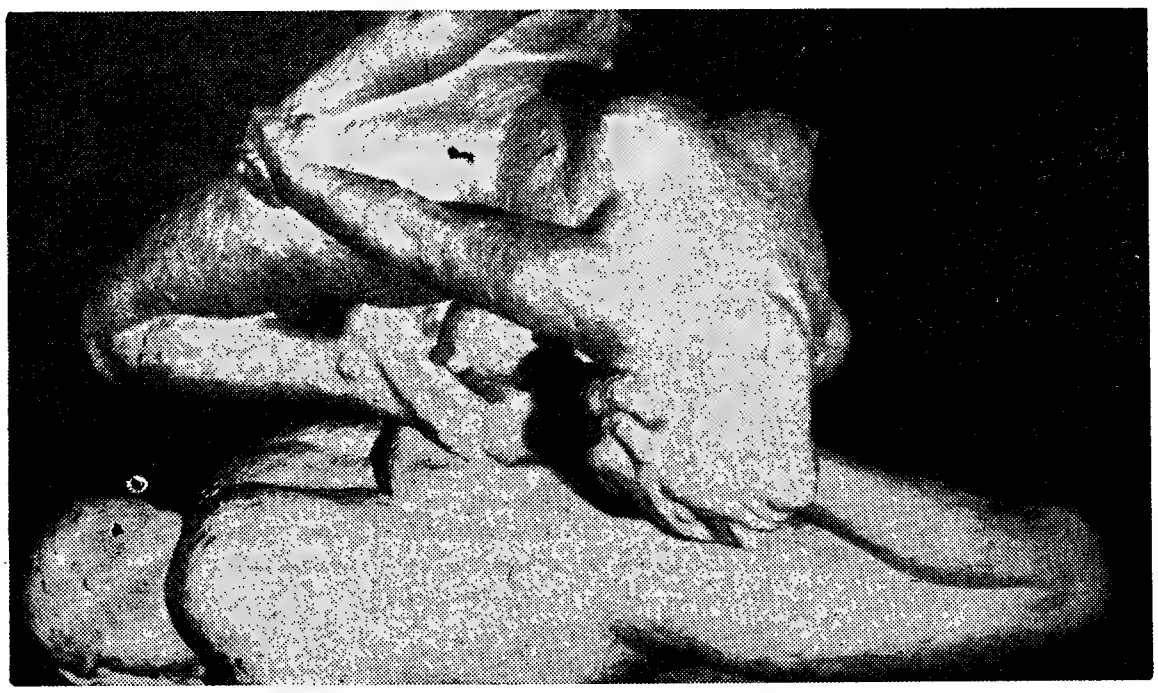
COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

QUIRINO
ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA À PORTUGUESA
Próximo da Câmara
SINTRA
Telef. 98 06 74

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
R. Afonso Sanches, 1 — Tel. 280153

PARA ALMOÇAR AMANHÃ PREFIRA A
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA
e ARROZ DE LAMPREIA
Todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada c/ salada russa
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, 11 — Tel. 68 59 08 — Parque para automóveis

TELEVISORES
RÁDIOS
CANDEEIROS
PREÇOS DE OCASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRÃO
electrodomésticos
R. DOS ANJOS, 71-B (AO L. ST.ª BÁRBARA)
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 58-B
TELEFS. 4 31 36/7 - 56 08 34 - 53 67 52



A nossa entrevistada figura neste grupo escultórico, modelado por um professor durante as provas para a cátedra

Uma profissão insólita: modelo de arte

Ganha 20$00 por hora a ferramenta viva dos pintores e escultores

— Tudo o que a princípio tive de receio desapareceu com a estima de que me rodearam.

— Como era esse receio?

— Era uma espécie de medo, uma opressão. Sei lá, as pessoas podiam ser maliciosas, não acha? Despir-me diante delas... Mas habituei-me depressa. A profissão de modelo é como outra qualquer.

Pede que não revelemos o nome. Chama-se J., sem mais nada. Vive com a mãe numa casa modesta. Problemas de família obrigam a este semi-anonimato, que prometemos respeitar.

Várias vezes por semana a nossa interlocutora pousa para os alunos de Desenho, Pintura, Escultura da Escola de Belas-Artes de Lisboa e da S. N. B. A. Também faz sessões particulares, que são mais rendosas.

— Por que razão foi para modelo? Vivi sempre no meio artístico. Gosto de escultura e pintura quase por instinto. Mas a verdadeira explicação não é essa. Trabalho como modelo devido á necessidade.

J., mulher ainda nova, tem este ofício há pouco mais de cinco anos. Começou em sessões particulares. Ainda se lembra da primeira: foi com o escultor Joaquim Correia, «para um desenho e para uma figurinha pequena chamada maquete.»

«Acabei por compreender um pouco de arte»

J. fala com voz pausada, um tanto rouca. Mãos juntas durante toda a conversa. A mãe explicar-nos-ia mais tarde que a filha tem «a doença do dr. Barnard» (artritismo) e sofre muito.

Perguntámos a J. como aprendeu a pousar. Não sabe responder. Aprendeu, pronto. É preciso ter descontracção, atenção ás indicações do professor ou do artista, o seu quê de paciência.

Os artista não são feitos pela mesma medida. Cada um tem a sua personalidade.

— *Se vejo que é conversador* — diz J. —, *converso. Caso contrário, respeito-lhe o silêncio.*

Com quem gostou mais de trabalhar?

Cita vários nomes: Gil Teixeira Lopes, António Duarte, Euclides Vaz, Helder Baptista, Rocha de Sousa. E acrescenta, conciliadora:

— *De resto, para mim são todos bons...*

Entre os actuais alunos distingue «algumas meninas da Escultura», que considera muito talentosas. Afirma então:

— *Até lhe digo que o sexo fraco não é nada fraco em arte!*

A que se devem estas opiniões de J.? Descortinará ela algo mais além dos rostos que a fitam? A resposta sai natural, sem artifício:

— *A força de os ver trabalhar, acabei por compreender um pouco de arte.*

Também desenha

A vida de J. é bastante pacata. Neste pormenor a mãe confirma prontamente o que ela diz. J. gosta de animais («até de um simples burro, por exemplo!»), de leitura, de cinema. Ouve rádio, uma vez por outra vê televisão. Adora passear ao ar livre, no tempo quente.

— *Sou muito caseira — resume. — Sou a pessoa mais normal deste mundo.*

A pessoa mais normal deste mundo encantou-se com o filme «Camelot» e não perde pitada do que sucede nos outros países, mesmo longínquos, porque os semanários de actualidades (lê-os abundantemente) trazem o essencial.

Ah, mas há um segredo na vida de J.! J. desenha.

— *Coisas bonitas?*

— *Enfim...*

Daí a pouco, tranquilizada com o repórter, diz ter um duplo ideal: ser dona de casa e artista. Pintora, escultora, evidentemente. «Como eles».

Entretanto, ser modelo já a satisfaz parcialmente. Não é que ganha muito: pagam-lhe 20$00 por hora, quando pagam. Bons clientes, sim, os artistas consagrados, porque aos novos leva o preço da Escola.

«Sabe o que sucede? Sinto-me um elemento util á arte. Um elemento modesto, até mesmo o mais modesto de todos, mas necessário.» Um professor diz também de J.: «Nós encaramo-la como uma ferramenta, sem que isto constitua humilhação. Simplesmente, J. é um modelo excelente. Sabe sempre o que queremos.»

Um problema: as férias grandes

Há mais modelos de arte em Lisboa. Mulheres e homens, gente nova e gente velha. No caso das mulheres, «o seu reinado de modelo», explica J., «pode ser efémero». Porquê? Porque se dissipam, porque não têm cabeça.

Um dos modelos mais célebres de Lisboa era um apátrida que vivia no Poço do Bispo, dentro dum bote. Tinha muita piada, contava histórias sobre histórias. Um belo dia desatracou o bote e foi parar ao Brasil, onde hoje vive.

Não, J. não pensa que a profissão de modelo seja marginal. Apenas insólita: uma coisa que pouca gente faz. Ter estômago para isso? Claro, é preciso ter estômago. Dois estômagos: o que reclama e o que serve para acomodar...

Insiste uma vez mais: — *Sou uma mulher normalíssima. Tão normal que as próprias férias grandes influem na profissão.*

Quando regressa de férias (diz isto em tom jocoso) sente-se mais dona de casa e receia um tanto as caras novas que vai encontrar. Mas também isso passa. «Volta tudo a ser a mesma coisa...»

Mortos, feridos e povoações isoladas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — (R. e A. N. I.) — Segundo anunciaram hoje funcionários desta cidade, o ciclone «Georgette» destruiu centenas de habitações, interrompeu vias de comunicação e causou pelo menos 14 mortos desde que se começou a fazer sentir, ontem, na costa norte de Moçambique.

Os funcionários receiam que o numero de mortos seja superior, mas não é ainda possivel avaliar na totalidade os estragos causados.

A maior parte dos prejuízos na região em volta de António Enes, parece ter sido causada pelo vento, que atingiu 160 quilómetros á hora.

As estradas entre António Enes e o interior estão interrompidas e as autoridades tentam alcançar as aldeias de Sangage e Mona, onde se afirma que a situação é caótica.

As comunicações telefónicas encontram-se cortadas, não sendo, por isso, ainda possivel avaliar em toda a sua extensão os prejuízos motivados pelo vento ciclónico que assolou toda a área entre António Enes, Moma e a ilha de Moçambique.

Segundo as ultimas informações, não só as culturas teriam sido gravemente atingidas, como haveria, também, numerosas casas destruídas.

Houve quatro mortos em António Enes, quarto em Larde, três em Quinga e três em Boila, sendo todos natvos.

Há notícias de que Noma ficou quase completamente destruída pela força do ciclone. Houve, também, estragos importantes em Larde e Quinga.

Os costureiros franceses darão aos seus modelos um aspecto muito feminino

PARIS, 20 — Segundo as previsões que circulam em Paris, os costureiros franceses, como fizeram os costureiros italianos, procurarão dar aos seus modelos um aspecto muito feminino, realçando as linhas do busto, da cintura e das ancas.

As saias devem continuar a ser curtas, embora rodadas e parece que os decotes vão reaparecer.

Por seu turno, os cabeleireiros preparam já os penteados que hão-de ajudar a realçar os modelos, havendo indicações de que vão voltar os cabelos encaracolados.

Jacques Esterel revelou que a sua colecção se intitula «Viva Zapata» e que os seus modelos têm como base o «sombrero» e o «poncho». Este costureiro, que foi escolhido para desenhar os trajos da equipa feminina francesa nos Jogos Olimpicos, esteve no México onde, segundo, se depreende das suas declarações, se inspirou para a próxima estação.

Pierre Cardin admitiu que tinha usado tecidos indianos de cores vivas e que a altura das saias é «muito variável», chegando por vezes ao tornozelo.

Já há meses que se prevê, que, na próxima Primavera, vai haver um ressurgimento da moda dos anos 30, inspirada no filme «Bonnie e Clyde», mas que os costureiros não ficarão alheios á influência dos «hippies», pelo menos para os vestidos de noite.

Os desfiles da moda francesa para a próxima estação começam na segunda-feira, em Paris.

Relógios de contrabando (de valor superior a cem contos) apreendidos pela Guarda Fiscal

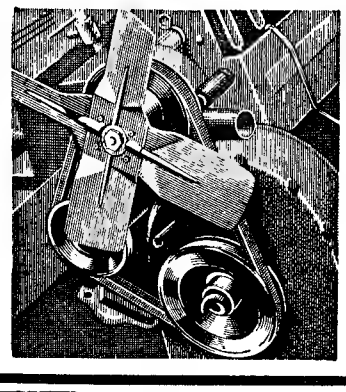
Uma brigada da Guarda Fiscal apreendeu, por meio de busca, num estabelecimento comercial da Rua Dr. Lacerda de Almeida, nesta cidade, uma importante partida de relógios da marca «Cauny» (cerca de 300), que tinham entrado no País de forma ilegal. O seu valor total, calculado por preços inferiores aos praticados no mercado, ultrapassa os cem contos.

Esta diligência enquadra-se num plano de acção que a Guarda Fiscal vem pondo em prática de há tempos a esta parte, explorando um conjunto de informações que os seus serviços possuem.

ESTÃO NA P. J. DIVERSOS ARTIGOS FURTADOS EM AUTOMÓVEIS

Tem a subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, em seu poder, diversos artigos provenientes de furtos praticados por uma quadrilha em vários automóveis, todos da marca «Opel», dos modelos 1700 ou 1900.

São eles vários auto-rádios, tapetes do carro, de borracha e carpélio, pares de luvas, cadeiras de campo ou praia, cestos de verga, cinzeiros, lanternas, um colchão de campismo, óculos, recosto de banco e outros. Assim, aquela Polícia solicita aos proprietários de carros da referida marca e modelos, que tenham sido vítimas de furtos de qualquer dos artigos descritos, o favor de se dirigirem á 5.ª secção, ao agente Sousa Martins.



CORREIAS DE VENTOINHA

TRELLEBORG

cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D

LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

15.000

exemplares

de tiragem

OS VIVOS E OS MORTOS

NÃO SE NASCE SOLDADO

* *

Em três volumes toda a panorâmica da guerra a leste pelo escritor

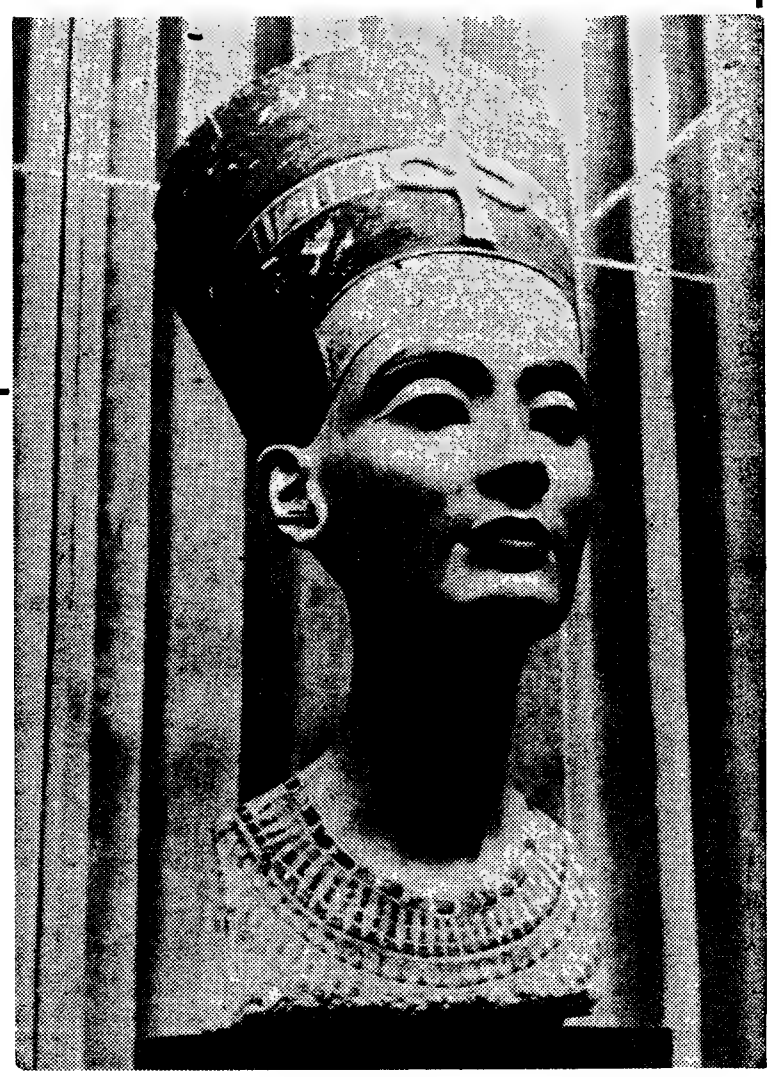
KONSTANTIN SIMONOV

EDITORA arcádia LIMITADA

MAGAZINE
Diario de Lisbôa

A BELDADE EGÍPCIA

por
BÁRBARA HERTZOG



A beleza de Nofretete fascinou inumeras gerações. Recebe agora os seus admiradores no novo museu da Fundação Cultural Prussiana, em Berlim.

BERLIM — A mais eminente habitante de Berlim Ocidental mudou de casa. Num edifício fronteiriço ao impotente Palácio de Charlottenburg, em estilo barroco, Nofretete recebe os seus numerosos visitantes na nova secção egípcia da Fundação Cultural Prussiana.

Nos últimos meses terminou a instalação das novas salas do museu, nas quais o busto pintado da esposa de Amenophis é a mais conhecida mas de maneira alguma a única atracção. Durante muito tempo o fascinante busto de Nofretete, em calcário, era uma das poucas preciosidades expostas da colecção egípcia do museu, antes da cisão da cidade e do seu acervo artístico uma das maiores do mundo.

No novo domicílio de Nofretete podem-se admirar agora mil objectos da colecção de Berlim Ocidental, que no seu total abrange 10 000 peças. Entre elas figura a célebre «Cabeça Verde» e a cabeça de Teje, sogra de Nofretete. Para o Museu de Berlim Ocidental adquiriu-se uma sepultura da região de Assiut, que vem preencher uma grande lacuna deixada pelo facto de as peças maiores do antigo Museu Egípcio terem ficado em Berlim Ocidental, depois da cisão da cidade. Para grande orgulho de Berlim Ocidental, na colecção estão representadas todas as culturas até ao ano de 3000 a. C., também dos períodos subsequentes existem peças preciosas. Na opinião dos peritos, a colecção de obras do período de Amarna só é excedida pela colecção do Museu Egípcio no Cairo.

EM ROMA

O DEBATE SOBRE O «PEQUENO DIVÓRCIO»

FICARÁ ADIADO PARA AS ELEIÇÕES

por JACQUES NOBECOURT
(Exclusivo «Diário de Lisboa» - «Le Monde»)

ROMA — Janeiro — Os grupos parlamentares democrata-cristão e socialista da Câmara reuniram-se separadamente para fixar o calendário dos trabalhos e a lista dos principais projectos cuja aprovação deverá ser conseguida antes das próximas eleições. Estas deverão efectuar-se na Primavera, mas a data certa não está ainda marcada.

Os dois principais partidos da maioria governamental tiveram de fazer uma selecção no conjunto do programa de reformas com que, há cinco anos, se constituiu a maioria centro-esquerda.

Houve, finalmente, acordo para que se adoptem quatro projectos de lei, cuja discussão já começou: reforma da Universidade, criação da Escola Maternal Pública, lei sobre o método eleitoral regional e reforma hospitalar. Ficariam, claro está, outros assuntos cujo exame foi já iniciado pelo Parlamento: supressão das circunstâncias atenuantes para o «crime de honra», reforma do direito da família, reforma do código do processo penal, lei de urbanismo, reforma da administração e reforma fiscal.

É impossível, evidentemente, chegar ao fim de um tal programa em algumas semanas ou, até, em alguns meses. Isto significa que algumas teses, já debatidas animadamente, deverão, pura e simplesmente, voltar a «Zero» para a próxima Câmara. Será esse, nomeadamente, o caso do projecto que introduz o divórcio, sob certas condições, no código civil italiano. A discussão prosseguia, entretanto, na comissão de justiça da Câmara, que aprovou, no dia 10 do corrente, por grande maioria, o artigo da lei que previa a extensão ao casamento «concordatário» da dissolução dos efeitos civis.

Embora sabendo perfeita-

(Continua na 3.ª página)

O AMOR NÃO TEM IDADE

Colette Renard e Franck Fernandel, apesar da diferença de idades, parecem felizes por se encontrarem juntos. «O amor não tem idade».

(Ler na página n.º 9)

LER NESTE NÚMERO:

PÁGINA 2
- **Os compromissos militares britânicos no Golfo Pérsico**
- **A decisão britânica de pôr fim aos seus compromissos militares**

PÁGINA 3
- **A força naval soviética no Mediterrâneo**
- **O menor dos males para os dois grandes partidos americanos**

PÁGINA CENTRAL
- **Férias no Espaço?**
- **Revelações das cartas da mulher de Lenine**
- **Aventura no Pacífico**

e as secções habituais

O SARGENTO WELLS

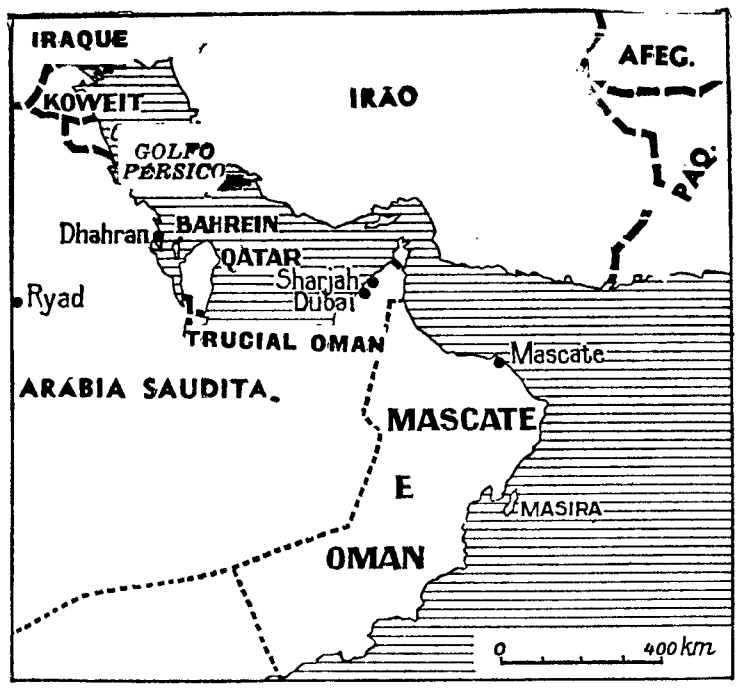
Este é o sargento das Forças Aéreas dos Estados Unidos, John L. Wells, viuvo e com seis filhos, que recebeu ordem de ir, em Fevereiro, para o Vietnam. Apesar das interferências a seu favor, as autoridades militares mantiveram a sua decisão. Assim, o sargento Wells, que aqui se vê com dois dos seus filhos, teve de entregar três deles a um orfanato e espalhar os restantes por casas de pessoas de família.

A espectacular decisão britânica de abandonar as bases militares

Harold Wilson, ao anunciar no passado dia 16 importantes decisões tendentes a diminuir as despesas, num esforço para equilibrar a economia britanica, impulsionou uma «onda de fundo» destinada a atingir muitos aspectos considerados, até agora, inamovíveis, e cujas consequências — a curto ou a longo prazo — alterarão, por certo, o panorama político, económico e militar do Mundo, nos próximos anos.

Entre essas espectaculares decisões avulta, sem duvida, o abandono das posições militares a leste do Suez, com excepção de Hong-Kong.

A supressão das guarnições militares do Golfo Pérsico, de Singapura e da Malásia representa uma decisão radical numa política imperial e nos compromissos assumidos, que começara a desenhar-se recentemente com a evacuação de Áden.



As posições britanicas no Golfo Pérsico

● O compromisso britânico no Golfo Pérsico

Como lembrava há dias Alain Jacob, no «Le Monde», o «compromisso» britanico relativo ao Golfo Pérsico, abrangia pelo menos três aspectos.

Numa série de tratados bilaterais obrigava a Grã-Bretanha a contribuir para a defesa dos Estados ribeirinhos do Golfo. Alguns desses tratados datam de há mais de um século (1853, para os Trucial States da Costa dos Piratas, e 1861 para Bahrein, por exemplo). Outros são menos antigos (1916, para o Qatar), mas a maioria foi confirmada numa época recente, de maneira expressa ou implícita. A protecção dos interesses petroleiros do Reino Unido bastava por si só, no dia seguinte ao da guerra, nomeadamente, para justificar a manutenção em rigor de tais acordos.

O antigo Pacto de Bagdad, hoje «Cento» (Central Thcaty Organisation), constitui um conjunto estratégico multilateral do qual a Grã-Bretanha faz parte e que precisamente cavalga o Golfo Pérsico, visto reagrupar a Turquia, o Irão e o Paquistão, teóricamente, pelo menos. Um dos contributos britanicos mais importantes para os dispositivos militares do «Cento» é a manutenção em Chipre, e não no Goefo, de uma força de bombardeiros capaz de operações clássicas e nucleares.

Três bases militares britanicas existem finalmente no Golfo Pérsico ou nas suas imediações. Cerca de seis mil homens estão repartidos entre Bahreim e Slarjah, e instalações bastante importantes estão á disposição da R. A. F., na ilha de Masira. Essas bases, situadas numa zona-charneira, entre o Médio Oriente, a África, a Ásia e o Oceano Índico, oferecem ás forças inglesas possibilidades de orientação muito além de um estreito quadro regional.

A questão dos seus interesses petroleiros figura, naturalmente, no primeiro plano das preocupações dos ingleses. A Grã-Bretanha participa em cerca de um terço, quanto ás companhias petroleiras que no golfo operam, garantindo, assim anualmente, para si mesma, entradas da ordem dos duzentos milhões de libras em divisas estrangeiras. Assim, atribui-se ao ministro da Defesa, Healey, o raciocínio segundo o qual semelhante vantagem vale bem os vinte milhões de libras que custa a manter, por ano, as forças inglesas na região

É concebível sem dúvida, que uma vez retiradas tais forças, nem por isso as sociedades petroleiras britânicas deixam de continuar as suas explorações, com a bênção dos regimes estabelecidos, que de retiram o maior contingente dos seus recursos e teriam o maior interesse em não pôr áquelas nenhum entrave.

A dificuldade advém do facto de que o papel de «gendarmes», assumido pelos ingleses no Golfo Pérsico, de certa maneira garante uma forma de estabilidade política que muito corre o risco de não sobreviver depois da retirada daqueles. Primeiro, em razão de múltiplas reivindicações territoriais que, de facto, opõem entre si os diferentes Estados ribeirinhos e que nunca foram

(Continua na 10ª página)

A opinião norte-americana sonha com «represálias» para castigar a França

WASHINGTON, Janeiro. — Desde 1962 que vêm piorando, de ano para ano, as relações franco-americanas.

Tanto John Kennedy como Johnson se esforçaram por travar esta degradação, com a esperança de tornar sensatos os seus compatriotas, na expectativas de tempos melhores. Afinal de contas, não está escrito, no céu da história, que de facto os Estados Unidos e a França se devem amar sem descanso, com uma paixão abrasadora. Vinte anos depois de La Fayette, não estava a jovem Republica americana, ou antes, a sua facção dirigente, disposta a declarar guerra ao Directório, que tratava, aliás, os seus interesses de maneira bastante impertinente?

(É fácil convencermo-nos disso, se lermos o processo do seu litigio, em «The Quasi-War», por Alexander Deconde, edição Scribner's Sons, Nova York, 1966).

A diferença é que, naquela altura havia, nos Estados Unidos, por diferentes motivos, qualquer coisa como um **«partido francês»** cujo equivalente se procuraria hoje em vão.

A França degaullista não tem advogados. Afora alguns isolados, está unanimemente desamparada. Os responsáveis mericanos não invocam, aliás, para sua descarga, circunstancias atenuantes. Reclamam sómente o beneficio do preso.

Causa advogável, enquanto o grande publico e os seus eleitos julgavam saber a quem deviam responsabilizar pelos imfortunios norte-americanos, mas não como.

Tudo mudou, desde o programa anunciado a 1 de Janeiro, pelo presidente, para deter as saídas de capitais.

Baseado, francamente, na discriminação (divide o mundo em três sectores: o universo anglo-saxão e latino-americano, os países em via de desenvolvimento e o continente europeu do Atlantico ao rio Amor) convida os homens de ressentimento a concentrar sobre a Franca a sua animosidade.

Até então, os nossos representantes só estavam expostos a queixas sem eficácia, ou a ultrages oratórios ou epistolares. As medidas presidenciais, em especial as restrições futuras, alvejando o turismo, oferecem um arsenal de represálias — a opinião, pelo menos, imagina ser possível convertê-las nessa finalidade — contra **«a ingratidão»** e **«a teimosia senil»** do Eliseu.

Podia-se encher colunas com extractos de jornais, pedindo que o dolar aproveite a ocasião para infligir ao franco uma quarentena que já tarda há muito.

Mesmo os meios que pretendem ser cosmopolitas em Washington, não teriam objecções a fazer a esta greve digna de Aristófanes.

O projecto Smathers

A rainha das cronistas mundanas da capital norte-americana — corporação cuja importancia é proporcional á convicção de o cidadão americano ser no mundo o unico a desfrutar de um regime verdadeiramente igualitário — a nossa estimada confrade Betty Beale, estrela do jornal «The Evening Star», escrevia há dois domingos, que de facto *«o escol da sociedade da capital norte-americana prevê pouquíssima oposição ao projecto de lei apresentado pelo senador Smatters, se conseguir inscrever-se na ordem do dia das sessões, pedindo que se lance uma taxa de 250 dólares sobre cada americano que visite a França... Se falardes no projecto Smatters, nas recepções em Washington, verificareis que mesmo as pessoas que realmente gostam da moda francesa, da arte francesa, da cozinha francesa, das paisagens francesas e da Riviera parecem estar perfeitamente de acordo.*

«Essas mesmas pessoas aprovam o senador quando ele diz: «É absurdo que os americanos gastem os seus dólares em França, indo aumentar assim o monte de moeda americana que junta de Gaulle, para a trocar por ouro, só para nos aborrecer.»

Arrasoado que parece impecável á nossa confrade que termina assim as suas considerações:

«É exactamente o que os americanos que visitam a França ajudam de Gaulle a fazer, despendendo, como nos dois ultimos anos o fizeram, 240 milhões de dólares, que dão entrada nas caixas do Tesouro francês. É caso para dizer que somos «artolas». (We must be nuts).

Conclusão que não adoptaríamos sem reservas...

Também se pode, igualmente, dispensar de pôr em evidência o que, na carreira do senador da Florida, não o parecia predestinar a vir desempenhar o papel dos São Jorges da inocência americana.

Um outro comentador domingueiro dá a entender que a Casa Branca resolveu deixar vago, durante algum tempo, o posto de embaixador americano em Paris. De Gaulle que compreenda o bem que lhe querem... Tanto quanto se saiba, esta notícia não passa de um «canard» — para empregar um termo introduzido por Benjamin Franklin no vocabulário americano. Charles Bohlen volta a Paris dentro de dias, para se despedir dos seus amigos e das suas funções. É pouco provável que se lhe antecipe o nome do seu sucessor.

Johnson já teria escolhido o novo embaixador? Se for esse o caso, pode ter-se a certeza que o segredo será guardado até ao ultimo minuto. Certos rumores referiam-se a Frederick Reinhardt, embaixador em Roma, de 1961 ao 1.º de Janeiro deste ano. Seriam, no entanto, conforme as ultimas notícias rumores sem fundamento sólido.

O que parece garantido, em compensação, é que nas actuais circunstancias a missão de um embaixador americano em Paris é mais invejável que realmente a de um embaixador da França em Washington. — *Alain Clément*

Exclusivo «Le Monde» «Diário de Lisboa»

RELAÇÕES FRANCO-RUSSAS

O ministro soviético do Comércio, Patolichev, aperta a mão do seu colega francês Michelle Debré, durante a visita que este último realizou á capital russa.

O DEBATE SOBRE O «PEQUENO DIVÓRCIO»

(Continuação da 1.ª página)

mente que este voto não trará qualquer consequência para o futuro — visto que o Parlamento não examinará o projecto em sessão plenária, o «Osservatore Romano» reagiu no dia seguinte com grande vivacidade. O divórcio podia introduzir o principal fermento de desagregação na sociedade italiana, «gravemente ameaçada até ás raízes» — dizia o jornal do Vaticano, que classificou o voto da comissão de justiça como «um golpe grave e unilateral contra a Concordata», enquanto a Câmara se pronunciara por uma «revisão bilateral e amigável».

Do lado socialista, houve, naturalmente, vozes a afirmar que o Estado italiano, se se examinar bem a Constituição, nunca aceitará o princípio da indissolubilidade do casamento, apesar do pedido feito pela Santa Sé e pela democracia cristã, durante os debates constitucionais de 1946-1947.

Trata-se, certamente, de um simples episódio, mas fazendo prever que este tema venha a ser um dos assuntos da polémica eleitoral, visto que o Parlamento não terá tempo de o examinar a fundo. A reforma do Estado e a dos métodos de trabalho do Parlamento darão lugar, segundo se pode esperar, a comentários tão sinceros como enfáticos.

NOVIDADES literárias

Um documento dramático da Frente Russa:

a batalha de LENINEGRADO

por **DMITRI V. PAVLOV** um dos seus principais protagonistas
edição ilustrada — 50$00

um livro importante para si:

A ALQUIMIA

por **SERGE HUTIN** diplomado pela École Pratique des Hautes Études (Paris)
20$00

na Ficção Científica:

O TÚNEL DO TEMPO

por **MURRAY LEINSTER** o autor dos prodigiosos romances: A NAVE SIDERAL, O PLANETA DA UTOPIA e O PLANETA ESQUECIDO
também na Col. ARGONAUTA
15$00

A venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso a LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

A força naval russa no Mediterrâneo comporta unidades de fuzileiros navais

por JACQUES ISNARD

O aparecimento de uma frota soviética no Mediterraneo preocupa menos os estados-maiores ocidentais, que de facto a presença, a bordo, de várias unidades anfíbias, de certos elementos de infantaria da marinha. Conforme os serviços de informações que referem tais elementos, trata-se de comandos especialmente treinados que desfilaram pela primeira vez, em Moscovo, em Novembro passado.

Espera-se também ver aparecer, mais tarde ou mais cedo, no Mediterraneo, um dos dois porta-aeronaves que nos estaleiros de Odessa a marinha soviética acaba de construir. Parece, portanto, que sem duvida a União Soviética constitui uma força de desembarque capaz de rápidamente intervir em teatros de operações exteriores.

Foi em 1964 que realmente a U. R. S. S. reatou as tradições da marinha czarista, resolvendo manter, com carácter permanente, uma força naval no Mediterraneo.

Durante o ultimo conflito mundial, a acção da marinha soviética fora modesta Depois da guerra, Staline criou um Ministério da Marinha independente, não obstante o parecer dos generais do Exército vermelho que tinham os marinheiros em fraca estima. Nos primeiros tempos, os sovietes imitaram as realizações das marinhas alemã e norte-americana. Foi preciso o advento dos armamentos modernos para a U. R. S. S. atribuir um papel essencial á marinha

Um cruzador de 20 000 toneladas

No conflito israélico-árabe, a importancia da frota soviética no Mediterraneo aumentou consideràvelmente. Os casos que a constituem provêem, quer do mar Negro, quer do Báltico e até da esquadra do Árctico. A maior parte das forças navais da U. R. S. S tem as suas bases em Murmansk, na baia de Kola, e em Petropavlosk, na península de Kamtchatka, que são portos sem gelo, todo o ano. Mas os sovietes alcançaram real maestria, em matéria de navegação polar, com uma enorme organização: a direcção-geral do caminho marítimo do norte, que possui aviação, estações de rádio, meteorológicas e quebra-gelos

A composição da frota soviética no Mediterraneo é variável É organizada, em regra geral, á volta de um cruzador de 20 000 toneladas, que pode lançar mísseis anti-aéreos, e de um contratorpedeiro, equipado com engenhos aerodinamicos de superfície.

Compreende também a mesma frota quatro contratorpedeiros da classe Kothir (2850 toneladas de 25 nós, com mísseis mar e ar do tipo Goa), ou da classe *Kashin* (500 toneladas, com uma plataforma para helicópteros e mísseis anti-aéreos).

Conta ainda com quatro canhoneiras rápidas meia duzia de submarinos, alguns dos quais de propulsão nuclear, e um pequeno numero de navios de reabastecimento.

Finalmente, três embarcações anfíbias servem para transportar fuzileiros navais de boina preta Este corpo é de antiga criação, ao contrário do que geralmente se crê Os fuzileiros navais soviéticos participaram, com efeito, em operações, durante a segunda grande guerra, nomeadamente retomando aos alemães, em Dezembro de 1941, o porto de Kertch, na Crimeia Mas o corpo fora dissolvido em seguida. Reapareceu em Novembro de 1967, aquando da grande parada militar de Moscovo, e dispõe de carros e blindados anfíbios.

Uns trinta helicópteros por navio

Os navios soviéticos de abastecimento, como os petroleiros ou os navios-bases para submarinos, são menos numerosos do que os da VI Esquadra.

Dada a distancia do território americano, a Marinha dos Estados Unidos tem de se bastar a si mesma, no alto-mar, não só para fazer frente a todas as eventualidades, como para conservar a sua liberdade de movimentos

Para se reabastecer, a frota soviética opera de modo diverso Por um lado, a U. R. S S. acaba de obter, do Governo egípcio, autorização para manter os seus navios de guerra em Port Said e Alexandria. Por outro, a convenção de Montreux — que fixa, desde 1936, as condições de acesso ao Mar Negro — regulamenta o transito, em numero limitado e com um aviso prévio de 8 dias, de navios de guerra pertencentes ás potências ribeirinhas dos Estreitos Em tempo de paz, aquele acordo não impede a frota soviética no Mediterraneo de se abastecer com regularidade.

Conforme os serviços de informações ocidentais, a «ameaça» que representa no Médio Oriente o aparecimento da infantaria da Marinha soviética será mais séria ainda, quando um dos dois porta-aeronaves construídos em Odessa cruzar o Mediterraneo.

A U. R. S. S. tem nos estaleiros, efectivamente, duas unidades com cerca de 25 000 toneladas, com a capacidade para uns trinta helicópteros. Esses transportes parecer-se-iam com o cruzador porta-aeronaves *Jeanne d'Arc*, da Marinha de Guerra francesa. Seriam dotados com uma ponte de voo, á ré, enquanto a praia seria ocupada por armas anti-submarinas e rampas e mísseis anti-aéreos.

Os responsáveis pelos destinos da U. R. S. S. duvidaram, durante muito tempo, da eficácia dos porta-aviões, que julgavam vulneráveis e dispendiosos Com meios relativamente limitados, a sua força de acção exterior só podia então intervir em zonas protegidas pela aviação com bases terrestres

Ao resolver munir-se, pelo menos, de dois porta-helicópteros, a Marinha soviética adquire o embrião de uma força mais importante e autónoma Assim poderá patrulhar ao largo de regiões politicamente instáveis para aí praticar — á imagem da VI Esquadra e das frotas americanas compostas consoante o mesmo modelo — manobras de intimidação que lembrem ás vezes a velha «política da canhoneira»

ã-dgdemFaa1piuVIie

O menor dos males para os dois grandes partidos americanos

por ROBERT HARTMANN

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Um milhão de dólares

Sinal dos tempos, o célebre órgão oficial do «partido» «The Worker», fundado em 1922 diário de 1924 a 58 vai provàvelmente tornar a ser quotidiano no ano corrente Para fazer a campanha eleitoral, Hebdomadário, para já, precisaria de um milhão de dólares, a fim de tentar essa aventura

Semelhante soma já em grande parte está reunida por militantes que todavia correm o risco de muitos vexames sustentando abertamente o seu jornal, cuja contabilidade é constantemente objecto de minuciosos exames pelo F. B. I., a fim de precisamente impedir todo e qualquer auxílio oculto, e nomeadamente estrangeiro. O milhão de dólares deve provir, portanto, de cidadãos americanos, devendo todos declinar nomes e moradas.

Progressos consideráveis

Outro acontecimento que vai acelerando esta evolução e o incremento da tensão entre brancos e pretos, pois desesperados, estes ultimos perderam a confiança nas promessas eleitorais dos dois grandes partidos.

Os comunistas aproveitam-se, evidentemente, deste agravamento de situação e recrutam adeptos, tanto entre os adversários da guerra do Vietnam como entre os negros.

Em detrimento dos democráticos

A atitude dos «dois grandes» perante a subida de uma força da extrema esquerda luta com fortes embaraços.

Em princípio os mais atingidos são os democráticos, pelos quais votam, desde Kennedy, os sindicatos e as pequenas formações da esquerda Muitos pensam, entretanto, que valia mais os progressistas descontentes terem o seu próprio candidato, do que votarem por um

(Continua na 8.ª página)

e o futuro constrói-se no presente

Num presente criador de riquezas, o Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura ao público do novo edifício da sua filial

na progressiva cidade do Porto

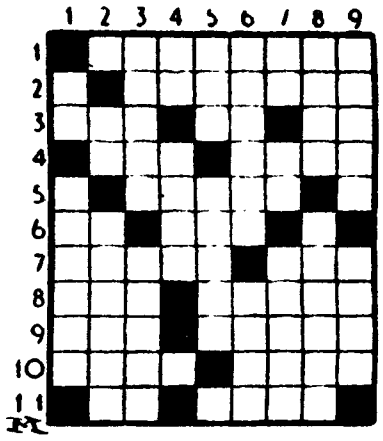
BANCO DE ANGOLA

ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

forma Nº 13-68

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4705



HORIZONTAIS: 1 — Pessoas instaladas em casa alheia. 2 — Grande caricaturista, humorista e ceramista português, já falecido. 3 — Sufixo que designa pequenez. Eia! (ant.). Preposição. 4 — Olá! Lar. 5 — Avaliei. 6 — Preposição. Imperfeitas. 7 — Porcos Seguiam. 8 — Claridade. Virtuoso. 9 — Procedi. Grande cadeia de montanhas que domina a costa ocidental da América do Sul. 10 — Oportunidade. Nome de letra grega. 11 — Desacompanhado. Humilha.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de duplicação. Recebem por herança. 2 — Laço. Temas. 3 — Esmola. Capital do Egipto. 4 — Apenas. Deserto. 5 — Prefixo que designa antecipação. Anula uma licença concedida. 6 — Devoradores. Perante. 7 — Entrega. Suspiro. Relação dos livros condenados pela igreja. 8 — Pronome pessoal. Idiota. 9 — Quantias. Rio da França, Bélgica e Holanda

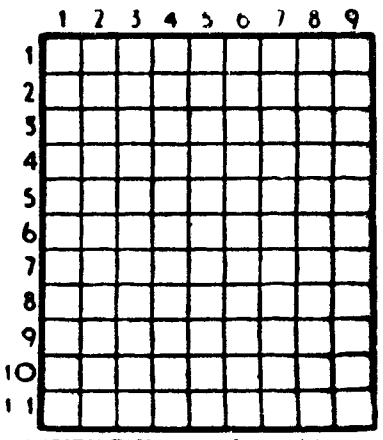
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4704

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Céu. 2 — Anaias. 3 — PERDIDO. 4 — Ibo. Nisto. 5 — Cós. Al. Os. 6 — Ar. Atices. 7 — É. Coou. 8 — Pode. Srs. 9 — Ais. 10 — DESTEMIDO. 11 — Im. Era. Aí.

VERTICAIS: 1 — Hípica. Pedi. 2 — Ebóreo. Em. 3 — Maros. Dás. 4 — End. Aceite. 5 — Mainato. Ser. 6 — Idílios. Má. 7 — Cáos. Curei. 8 — És. Toe. Dá. 9 — Bossa. Doi.

(**Provérbio:** HOMEM PERDIDO É DESTEMIDO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8549



HORIZONTAIS: 1 — Ler a letra por letra. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Serra de Portugal. 3 — Troças. Composição poética. 4 — Preposição e artigo definido. Grito pelo qqual os muçulmanos pedem perdão nos combates. Prefixo de privação. 5 — Cidade do Egipto. 6 — Saída. 77 — Preposição. Passada. 8 — Camareiras. Estais. 9 — Caminhar. Gaivinha. Artigo definido. 10 — Apelido. Tornei a ver. 11 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Figura que simboliza o povo americano.

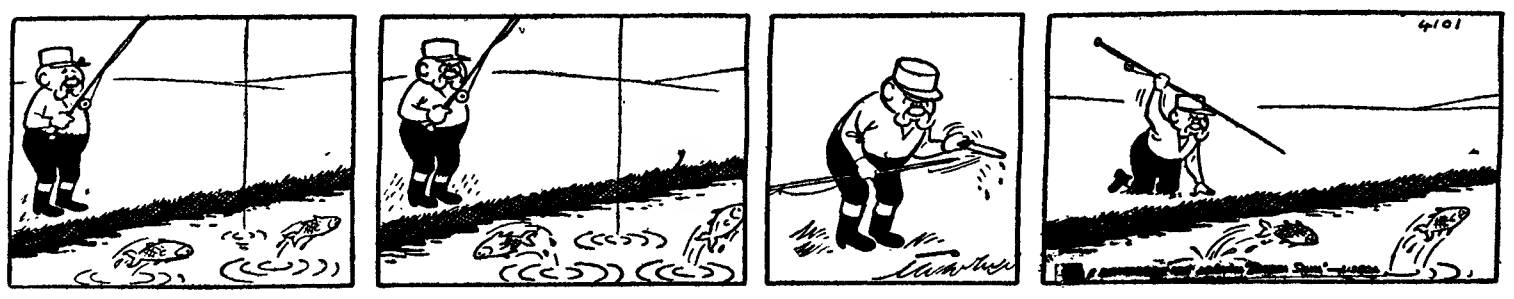
VERTICAIS: 1 — Concerto musical nocturno. Exportação. 2 — Suco resinoso que se extrai da cápsula de algumas papoilas. Cidade de Portugal. 3 — Pelos de certos animais. Leito. O mais. 4 — Ébrio (s. q.) Rio da Suíça. Catedrais. 5 — Aliada. 6 — Batráquio. Pedra de altar. Ribeiro do distrito de Portalegre. 7 — Ferro temperado. Aversão. Pertences. 8 — Classe. Transferia para outro dia. 9 — Lugar de contenda. Desite modo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8548

HORIZONTAIS: 1 — Bali. Cado. 2 — Roía. Reis. 3 — Osso. Eras. 5 — Am. Mal. Pt. 6 — Rama. Ania. 7 — Rematas. 8 — Ócio. Atar. 9 — Dão. Ora. 10 — Er. Tré. Ag. 11 — Sado. Limo.

VERTICAIS: 1 — Brotar. Odes. 2 — Aos. Marcara. 3 — Lisa. Meio. 4 — Ião. Mamo. Tó. 5 — Tá. Ur. 6 — Crê. Lata. El. 7 — Aero. Rato. 8 — Dia. Pisaram. 9 — Assola. Iago.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Já pensou fazer uma viagem de férias mais maravilhosa do que a própria fantasia? A South African Airways transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo!

VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL

Admire as suas florestas e desfiladeiros, mergulhe nas águas das suas maravilhosas praias, desfrute os inúmeros atractivos deste país sem igual. Faça uma viagem que lhe ficará memorável para toda a vida com a South African Airways.
5 voos semanais de Lisboa em aviões a jacto Boeing 707. Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid.

MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

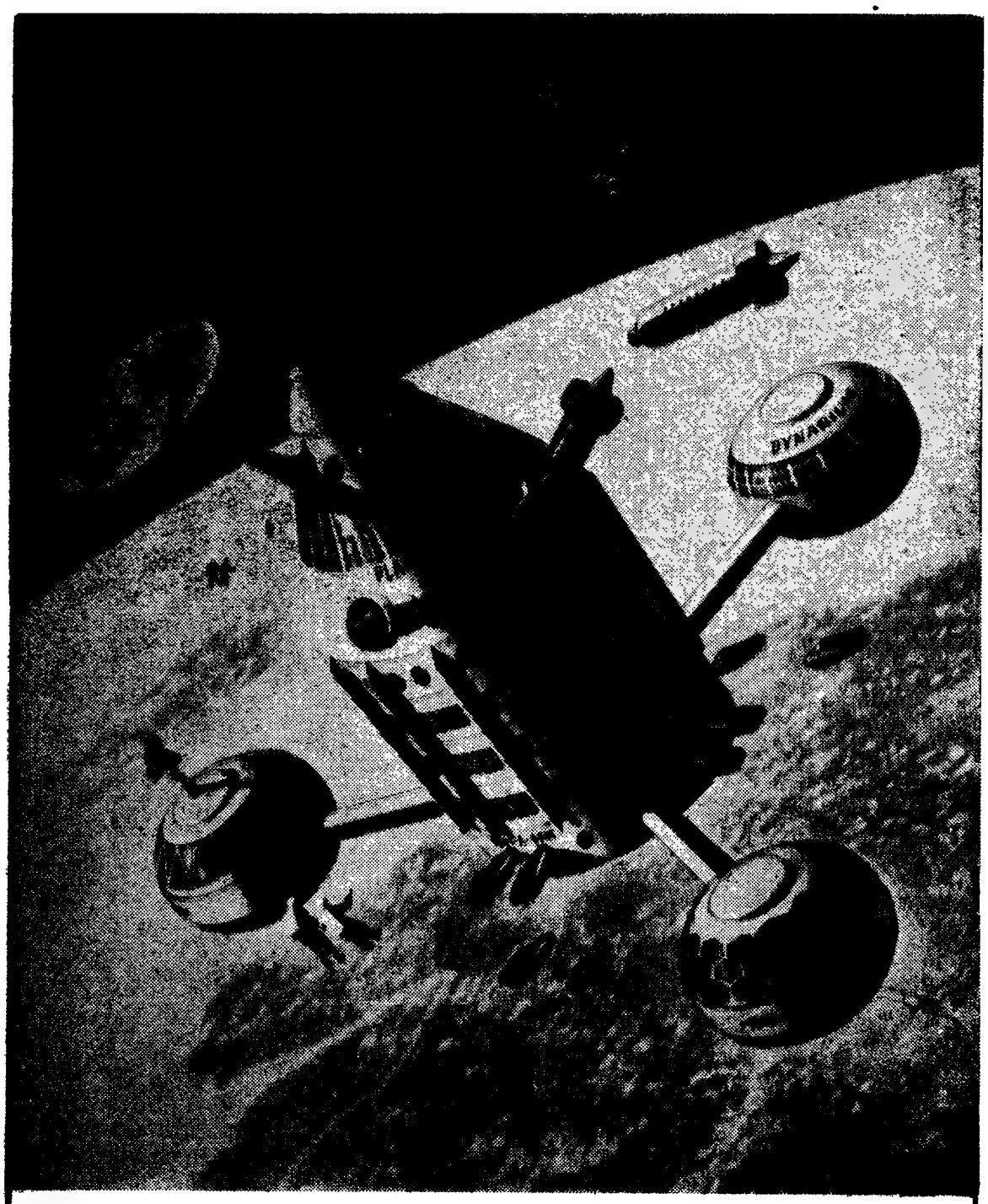
Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 536102 — LISBOA 1

(*) (em colaboração com a TAP)

SAA
SOUTH AFRICAN AIRWAYS

morrison



FÉRIAS NO ESPAÇO?

pelo dr. I. B. LEVITT

(Director do Planetário Fels)

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O leitor gostaria de passar umas férias no espaço? Não na Lua ou nos planetas, mas num gigantesco satélite em órbita, em torno da Terra?

Trata-se de um simples sonho, para excitar a imaginação? Não fique o leitor surpreendido, mas a verdade é que já foram feitas propostas para a criação do turismo sideral. O mais interessante é que os turistas do espaço não estariam limitados a uma órbita terrestre, o chamado «geoespaço». Far-se-ia com que este turismo incluisse outras zonas do sistema solar.

O dr. Krafft A. Ejricke, director auxiliar da Secção Astronáutica da empresa aérea «North American», diz que há aspectos relativos a viagens de recreio e de férias no espaço que deveriam ser incluídos nos estudos siderais de hoje.

Quais seriam as possibilidades que justificariam este «turismo sideral»? A resposta a esta pergunta é que o espaço oferece potencialidades únicas, cuja atracção seria irresistível. O que mais atrairia talvez fosse a possibilidade de contemplar a Terra de uma forma nova, o que permitiria apreciar convenientemente os seus pormenores físicos: continentes, montanhas, mares, etc. Há um plano em que se sugerem observações com câmaras de televisão, que seriam projectadas em salões e, até, nos camarotes individuais dos turistas. Potentes telescópios permitiriam observar os pequenos pormenores. Simultâneamente, iriam sendo dadas, por alti-falantes, explicações do que se estava a observar.

Num «teatro» especial, os turistas poderiam mover-se «em três dimensões», como os peixes. Não em água, mas no ar. Poderiam também percorrer o espaço em volta do satélite artificial e a ausência de gravidade possibilitaria um período de descanso e de recreio únicos.

Mas... quanto custaria um satélite assim? Estaria o preço de tais férias no espaço ao alcance de razoável quantidade de gente?

A resposta é que, embora no princípio o custo fosse muito alto, com o tempo chegaria a ser acessível para um certo número de pessoas, pois poderia comparar-se ao de umas férias de «luxo» na Florida ou na Costa Azul. O preço basear-se-ia no peso do turista. Se se cobrassem 20 dólares por quilo, uma pessoa que pesasse 75 quilos pagaria mil e quinhentos dólares (450 contos), uma soma relativamente baixa e bastante menor do que muitos costumavam gastar numa viagem á Europa, por exemplo.

De acordo com os planos actuais, fariam a viagem uns mil turistas por semana. Alguns pormenores são interessantes: por exemplo, cada um dos viajantes do espaço receberia um quilo de alimentos por dia, porque o peso seria um factor principal nas viagens. Procurar-se-ia que os alimentos incluíssem todos os elementos necessários ao corpo humano. Haveria quartos para quatro pessoas a um preço de 30 dólares por dia (cerca de dez contos).

Na realidade os cálculos feitos são fantasia pura. O custo é fictício, pois não se possuem ainda os meios de lançar para o espaço tais «satélites turísticos» com a frequência e as condições necessárias. Mas tudo isto virá a ajustar-se progressivamente á realidade, á medida que o plano comece a ser preparado. O dr. Ejricke prevê que um dia se poderão programar «excursões» do plano orbital á Lua, suficientemente próximo, pelo menos para ser possível uma observação pormenorizada do satélite natural da Terra. Até falou da possibilidade de que, uma ou outra vez, os turistas possam contemplar, a curta distância, um cometa...

É evidente que tudo isto pertencerá a um futuro muito distante. Mas a conquista do espaço, já iniciada, deve incluir um meio ambiente que dê ao homem novos meios de prazer e recreio. Os homens de ciência não duvidam que isto chegará a ser uma realidade.

Mas quando?

revelaçõesa mulher d

por FRÉDERIC

(Exclusivo para o «Diá

Um ano antes da queda do czarismo o procuravam ganhar dinheiro sem imagi

HISTORIADORES e até políticos discutem, há exactamente meio século, acerca da fatalidade da Revolução de Outubro, procurando averiguar se foi realmente inevitável como um ditame do Destino, ou se porventura se deveu mais ao génio e ao senso da oportunidade de Lenine, ás culpas e aos erros incrivelmente grosseiros de Nicolau II e da sua corte, e por fim, depois da queda da monarquia, á mediocridade e inépcia de Kerensky. Sem omitir, evidentemente, o «empurrãozinho» dado ao Destino pela Alemanha de Guilherme II, ao facilitar o regresso dos bolchevistas á Rússia, em 1917.

ELE: 23 ANOS
ELA: 24

Não vamos elucidar semelhante questão.

Queremos, simplesmente, apresentar o testemunho daquela que desempenhou primacial papel na vida de Ilyitch Ulianov, chamado Lenine, isto é, de sua própria mulher, Nadejda Konstantinovna Krupskaia, cujo centenário a U.R.S.S. vai festejar a 26 de Fevereiro de 1969.

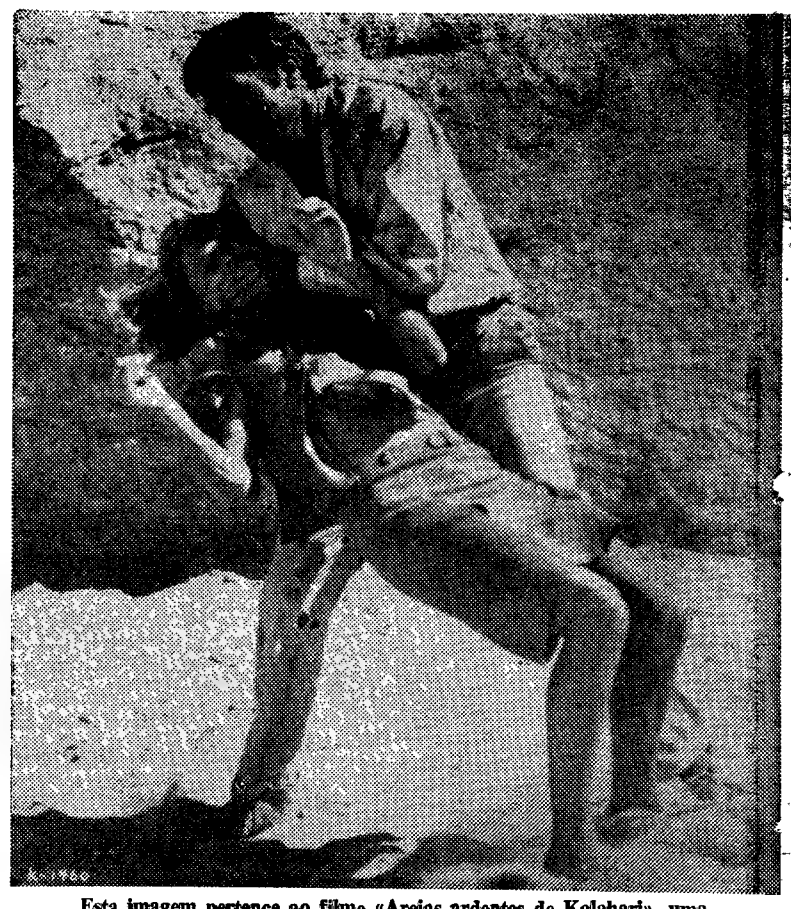
Aquela que se chama, á moda russa, «A Krupskaia», era com efeito um ano mais velha que Lenine, e, como este, pertencia a uma família burguesa de São Petersburgo, mais ainda, da pequena nobreza arruinada.

Seu pai, antigo oficial, e sua mãe, governanta antes de casar, professavam no entanto ideias «avançadas», e quando, em 1893, com vinte e três anos, Lenine chega a São Petersburgo, será Nadejda Constantinovna uma das primeiras a juntar-se, no ano seguinte, ao seu pequeno grupo de revolucionários.

CASAMENTO NA SIBÉRIA

De 1894 a 1924, data da morte de Lenine, quase nunca mais esses dois seres se apartaram um do outro, visto que só deixaram de se ver os meses que passaram ambos na prisão.

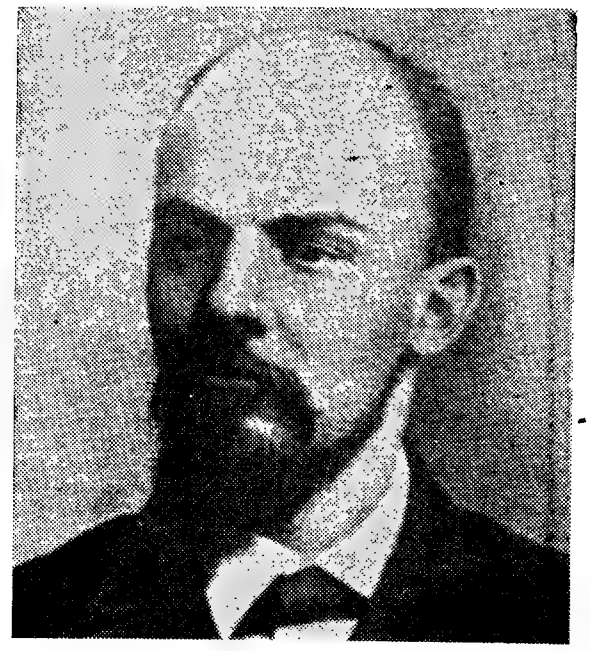
Foi ela a primeira a ser presa, em 1896; depois, Lenine, que deportaram para a Sibéria,



Esta imagem pertence ao filme «Areias ardentes de Kalahari», uma história violenta e selvagem passada no grande deserto africano, um drama chocante vivido por seis sobreviventes de um avião que se incendiou. Os principais intérpretes são Stanley Baker, Stuart Whitman e Suzannah York.

s das cartas de Krupskaia de Lenine

IC VESTITCH
«Diário de Lisboa»



mo os Lenines, exilados em Berna, maginarem tão próxima a revolução

para onde Nadejda obteve autorização de o seguir, na companhia de sua mãe. Foi lá que se casaram, aliás, em 1898: ele, com vinte e oito anos, ela com vinte e nove.

Conhece-se a sua vida em comum, a parte pessoal por ela tomada no trabalho preparatório dos acontecimentos. Nunca o deixou, nem no exílio — em França, na Suíça, na Polónia — nem quando soou a hora do regresso em 1917. Ela o tratará durante a sua doença, ela lhe fechará, de uma vez para sempre, os olhos, a 21 de Janeiro de 1924.

Esposa, secretária, colaboradora, ao mesmo tempo, foi «Nadja» que se ocupou, durante trinta anos, da correspondência de Lenine. Era ela que regularmente escrevia, em nome do casal, á família de Lenine: á sua mãe, morta em 1916, um ano antes da Revolução, e ás suas duas irmãs, Anja e Manja.

LIÇÕES OU TRABALHOS DE CÓPIAS

Durante a guerra, os Ulianov estavam na Suíça; as duas irmãs em Moscovo.

Correspondiam-se, regularmente — e, pormenor interessante, a 14 de Dezembro de 1915, a menos de um ano antes da queda do csarismo, a Krupskaia dirige-se, de Berna, á sua cunhada Manja, a queixar-se das dificuldades materiais do casal. «É difícil encontrar aqui qualquer coisa. Prometeram-me umas lições, mas tardam; umas cópias, mas não aparecem. É preciso pensarmos, então, em ganhar dinheiro pela literatura.

MANDEI O MEU MANUSCRITO PARA PETRÓGRADO

«Como me tenho ocupado muito de pedagogia, escrevi uma brochura, «*Escola publica e democracia*», cuja primeira parte, 6 a 7 cadernos, já está pronta. Julgo que a «*Swobodnoye Wospitanyine*« *(Educação Livre)* ou outro editor podia interessar-se pela sua publicação. As bibliotecas suíças são boas e eu podia trabalhar nelas — com a condição de ter para quem. Estou longe, querida *Manjacha;* faz o que puderes e escreve-me depressa.»

Dois meses mais tarde, a 8 de Fevereiro de 1916, ela torna a escrever a Manja Ulianova, agradecendo-lhe as suas diligências. Anuncia-lhe ter enviado o seu manuscrito para Petrógrado, a conselho do marido. A sua outra cunhada, Anja, também lhe aconselha dois editores, Bontah e Popov.

Está igualmente em negociações para colaborar numa enciclopédia, que A. e J. Granat, irmãos, tencionam publicar.

A um ano de distância da sua partida para a Rússia — via Alemanha e Finlândia — nem sequer lhe passa pela cabeça, a Nadejda Krupskaia, que de facto a Revolução está iminente e que tanto ela como Lenine só terão que passar na Suíça mais alguns meses.

Pelo contrário, procura trabalho, e como, por motivos políticos, em grande parte, não o encontra em Berna, dispõe-se a escrever — e efectivamente escreve — brochuras pedagógicas ou artigos enciclopédicos para editores russos.

Decerto o não faria, se suspeitasse que realmente os dias do regime czarista estavam contados; primeiro, porque perante essa eventualidade, os Lenines decerto procurariam antes regressar á Rússia, ou aproximar-se das suas fronteiras; segundo, porque num país em revolução os editores ou fecham as portas, ou publicam coisa diferente de obras pedagógicas.

DETIDA (?) SOB O GOVERNO DE STALINE?

O seu pensamento era decerto, também, o de Lenine, acompanhando e examinando os acontecimentos militares e políticos com aflição, sem prever tão total derrocada da situação interna da Rússia, em prazo tão breve. Não há dúvida que nas frentes alemãs e austríacas os exércitos czaristas haviam sofrido seus reveses, mas uma vitória definitiva dos Centrais, com uma Áustria-Hungria enferma e vacilante, parecia improvável.

Não, era melhor que os esposos Ulianov consolidassem as suas finanças, preparando-se para longa estadia na Suíça.

«O essencial é eu ainda viver, quando chegar o Grande Dia» — *declarou Lenine várias vezes. Em 1916, só conta ainda 46 anos. Pode muito bem esperar cinco ou dez anos.*

A 3 de Abril de 1917, Nadja e Ilyitch chegam a Petrógrado, que se chamará Leninegrado um dia. Conhece-se o resto.

Sob o governo de Staline — a quem ela não poupava as suas críticas, na época da Grande Depuração — e será essa uma das coisas mais imperdoáveis que se censurará ao «paizinho dos povos», a Krupskaia não só foi votada ao ostracismo como sujeita a vexames, afirmando mesmo alguns que chegou até a ser, em dada altura, presa.

A 26 de Fevereiro de 1939 festejou ela ainda os seus 70 anos, para morrer no dia seguinte, devido a uma crise cardíaca... com profundo alívio para Staline.

FRÉDÉRIC VESTITCH

AVENTURA NO PACIFICO — 3

Em busca do paraíso

por PAUL MORITZ

(EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

Peter internou-se na vegetação. Procurava um lugar onde pudesse, ainda naquela noite, construir rápidamente uma cabana que o protegesse contra os caprichos traiçoeiros do tempo naquelas paragens. Há quantos anos procurava ele com todo o seu coração um paraíso assim! Um paraíso como o que descobrira naquela tarde, debruçado da amurada do seu velho navio!

Lembrava-se da sua meninice. Sua mãe era alemã e levara para Oslo um livro de poemas de Chamisso, e nesse livro havia um poema que o impressionara: «Salas Y Gomez».

Descobrira mais tarde num atlas que essa ilha ficava perto da misteriosa ilha da Páscoa, na qual os holandeses, sob o comando do Capitão Roggeveen, haviam descoberto, no domingo de Páscoa de 1722, as misteriosas esculturas de pedra cuja origem ainda hoje é um dos mistérios da ciência.

Ainda garoto, «Salas Y Gomez» evocava nele emoção que não sabia explicar:

«Salas Y Gomez ergue-se das
[ondas do mar pacífico,
Rocha calva e nua,
Queimada pelos verticais raios
[solares,
Montes de pedras sem verdura
[ou musgo.»

E nessa ilha os corajosos descobridores haviam descoberto um velho moribundo que deixou atrás de si quatro lousas cheias de sinais misteriosos.

Fora então que Peter Martin Anker decidira descobrir um dia a ilha Salas Y Gomes. Com o tempo essa ilha transformou-se numa ilha de sonho, onde ansiava por descobrir a sua felicidade. E eis que agora se encontrava sentado ali, junto da Lagoa Azul! Olhou para as nuvens, olhou para o sol, que descia no horizonte, olhou para o navio, que se afastava lentamente. No dia seguinte, recomeçaria a procissão do tempo. Dia após dia, durante muitos anos, sim, Peter Anker podia gozar a sua tranquilidade, a sua paz, a sua solidão, a sua fuga do mundo.

Em poucos minutos, derrubou com o seu machado vários arbustos, que entrelaçou uns nos outros de forma a fazer uma cobertura. Gostaria de dar uma volta pela ilha para ver qual a extensão do seu novo reino, e assim fez, mas quanto mais andava mais longo lhe parecia o caminho. Por fim, desistiu; regressou á sua cabana e pôs-se a fazer planos e a escrever num livro de folhas virginalmente brancas que havia muitos anos preparara para aquela hora.

A lua despontou sobre a ilha, lutando em silêncio com os ultimos fulgores do dia, que ainda não terminara. Como eram estranhamente vermelhas e amarelas as nuvens que pairavam sobre a ilha!

De subito, Peter Anker teve medo. Ocorreu-lhe ao espírito o primeiro sonho que tivera acerca dessa ilha, um sonho que lhe pareceu um prenuncio do futuro, uma advertência que lhe apontava um grande perigo que o poderia ameaçar. Quem sabe quando iria passar por ali outro navio?

No entanto, após alguns momentos de inquietação sentiu dissipar-se o seu medo de estar sózinho; pelo contrário, na solidão o seu coração regubilava. Finalmente, podia viver sem que lhe dessem ordens, sem que nenhum ser humano o ferisse, magoasse ou desapontasse.

Do seu equipamento tirou um objecto importante: uma saca de dormir que ele proprio planeara e que o denfenderia contra os insectos, a humidade e todo o desconforto que o homem pode ter que enfrentar numa ilha desconhecida.

Por fim, adormeceu mas o seu sono foi inquieto. Acordou e teve a sensação que lhe haviam enchido a boca de enxofre. Deitou um olhar desconfiado em torno; iluminado pelo luar, o céu parecia amarelo, como se houvesse nevoeiro. Olhando para a água da Lagoa Azul, viu que, aqui e além, começava a soltar bolhas e fumo; alarmado, deitou-se no chão e encostou o ouvido á terra. Sim, debaixo dos seus pés, um rumor surdo fazia vibrar o solo. De princípio, ainda julgou que fosse mera imaginação, mas por fim convenceu-se de que realmente o chão tremia. Em torno de si, ouvia um silvo constante, como se centenas de serpentes sibilassem ao mesmo tempo.

A nuvem amarela iluminou-se de um dos seus lados, e Peter viu, apavorado, uma forma estranha erguer-se da água algo de parecido com uma cebola. No entanto, essa forma estoirou de subito, transformando-se em neblina e pó. O mundo parecia ter saído dos eixos. Só a lua brilhava tranquila no céu. Aqui e além, saíam da terra fulgores que se entrecruzavam.

Lembrou-se de que lera algures de que também em Messina esses fulgores cruzados se tinham visto deslizar pelas paredes quando essa cidade foi destruída por uma grande catástrofe em 1908.

Que coisas estranhas ocorrem ao espírito em momentos tão aflitivos.

Procurou convencer-se a si

(Continua na 10.ª página)

discoteca

TOM JONES

Thomas Jones Woodward tem vinte e sete anos, uma mulher, um filho de nove anos, uma enorme casa em Sunbury-on-Thames, outra em Shepperton, um «Rolls-Royce», um «Mercedes» e um cavalo de corridas que lhe custou a bagatela de quinhentos contos. Mr. Woodward também tem um agente, um empresário, um perito de relações públicas, um motorista, um director musical, um fotógrafo exclusivo, um quarteto e ainda uma voz e um nome artístico: Tom Jones. Uma voz e um nome que em menos de quatro anos o transformaram no cantor mais famoso e mais bem pago da Grã-Bretanha: «Devo confessar que não sei quanto ganho!», mas calcula que os rendimentos devem girar á volta dos vinte mil contos por ano. Tom Jones tem, no entanto, uma certeza, ou melhor duas: acaba de assinar um contrato para rodar um filme no País de Gales (cem mil contos!) e um outro para cantar no Hotel Flamingo de Las Vegas durante dezoito meses por um total de um milhão de dólares (vinte e oito mil contos). Para um ex-operário, filho de um modesto mineiro, pode-se dizer que a roda da vida deu uma bela volta!

THE SANDPIPERS

O Trio The Sandpipers gravou agradàvelmente quatro êxitos do disco, com a sua boa qualidade e segurança. «Guantanamera», «Enamorado», «Cast your fate to the wind» e o famoso «Strangers in the night», com arranjos de Hort Garson e Nick de Caro.

Disco de êxito assegurado.

Alvorada — EP — 25-1.

SONNY AND CHER

O conjunto composto pelo casal Sonny and Cher, de posição bem destacada no mundo do disco, apresenta nesta gravação Atlantic uma produção de Sonny Bono, com arranjos e sob a direcção de Harold Battiste, as seguintes canções «Plastic Man», «It's the little things», «Groovy lind of love» e «Cheryl's going home». Todas bem interpretadas e significativas do talento de Sonny and Cher.

Atlantic — EP-02-18

MIREILLE MATHIEU

Mais uma gravação com «La dernière valse», «Seuls au monde», «Un monde avec toi» e «Ponts de Paris». Mireille mantém-se no «top ten», com estas e outras gravações. Acompanhada pela orquestra de Paul Mauriat, Mireille Mathien canta em plena forma, como já é hábito para o seu publico.

Barclay — EP — 70-161.

DALIDA

Depois de forçada ausência, Dalida, recuperada lentamente para a canção e para o disco, cantou e gravou «Je reviens te chercher», «Aqui?», «La Banda» (versão francesa de «A Banda») e de Luizi Tenco «Loin dans le temps», com arranjos musicais de Claude Denjean.

Barclay — EP — 70-160.

RAPHAEL

O grande ídolo espanhol da juventude, canta com a sua voz portentosa, quatro composições dignas do seu talento. «Precisamente tu», «Mi vida» (o «Ma Vie» de Alain Barriére), «Los jovens enamorados» e «La Hora».

Arranjos e direcção de orquestra de Greg. Segura.

Alvorada. — EP — 11-128.

O mal menor
para os partidos americanos

(Continuação da 3.ª página)

republicano, Romney ou Rockefeller, nomeadamente, que se declaram adversários da continuação da guerra só para ganhar votos.

Menos perigosa que uma terceira força não comunista

Os republicanos, esses, afirmam que semelhante dissidência da esquerda enfraquecerá os democráticos Observam-na, portanto, com franca satisfação.

Assim, nenhum dos dois partidos pensa em proibir ou restringir a actividade comunista pelo menos até ás eleições. Até porque, mesmo com acréscimo de efectivos, representa para eles um perigo infinitamente menor, que de facto uma verdadeira terceira força da esquerda, não comunista, a qual seria capaz de lhes tirar importantes massas de eleitores.

Mas não é essa a opinião dos comunistas, que realmente esperam, com um diário á sua disposição, vir a ser os desmancha-prazeres do escrutínio de Novembro de 1968, e demonstrar que doravante existe nos Estados Unidos a extrema esquerda.

Antichinesa

E, principalmente, que tal extrema esquerda é prómoscovita e antichinesa, quer dizer, partidária da coexistência pacífica, exigindo portanto mudanças de estrutura revolucionárias no próprio interior dos Estados Unidos, a começar pela abolição da omnipotência do Pentágono e da C. I. A., e pelo termo da guerra no Vietnam

ROBERT HARTMANN

PARA OS MAIS PEQUENOS

CAMÕES

Camões comparado
Aos mais escritores,
Nem entre os maiores
Foi sempre igualado:

Qual deles deu brado
Com tantos primores,
Tais frutos e flores
De engenho inspirado?

Com graças tão finas,
Ciência tamanha?
Estâncias divinas!

Qual deles lhe ganha?
Os mais são colinas,
Ele é a montanha!

JOÃO DE DEUS

O ladrão foi roubar as folhas de oiro ao Pinheirinho — Desenho de Ana Maria Pita Berneaud, de 9 anos

HISTÓRIA DA DONA RAPOSECA QUE ERA ESPERTA, ESPERTA!

• Contada pela Tia Maria Lúcia

DONA Raposa estava muito contente: tinha uma filha, Dona Raposeca, que era linda, linda, e esperta, esperta! Quando iam passear, a filha á frente e a mãe atrás, esta ia dizendo muito vaidosa:

— Como tu és linda, minha querida filha! Não há em toda a serra uma raposinha que se compare contigo! O teu casaco de peles é o mais doirado; o teu focinhinho é o mais bonito; a tua cauda é uma pluma incomparável; e és esperta, esperta!...

Dona Raposeca ouvia e acreditava.

— Como eu sou feliz em ter uma filha assim!, continuava a mãe; e pensava que nunca, nunca se separariam.

Mas, um belo dia, Dona Raposeca voltou-se para a mãe e disse:

— Vou-me embora.

— O quê?! — perguntou Dona Raposa, julgando ter ouvido mal.

— Vou-me embora.

— Vais-te embora?! Embora para onde?

— Não sei. Vou por essa serra fora. Estou farta destes sitios.

— Não sabes o que dizes! A serra está cheia de perigos. Por isso escolhi abrigo nesta região. Aqui estamos seguras.

— Ora! Não há-de ser assim tão mau! E o mais importante é que estou farta disto. Portanto, vou-me embora.

— Não sabes o que dizes, repetiu a mãe. O mais importante, minha tontinha, é a tua segurança. E aqui estás segura.

— Seja como for, vou-me embora! — teimava Dona Raposeca.

— Mas, és tão nova, filha! — disse Dona Raposa, já assustada deveras. — Não sabes nada das maldades e dos perigos do mundo! Como poderás defender-te?

— Essa agora! — volveu Dona Raposeca sinceramente espantada. — Então, eu não sou esperta, esperta? Saberei defender-me.

Dona Raposa baixou a cabeça, muito triste. A filha fez-lhe festinhas para a consolar, disse — «Hei-de voltar, não se aflija!» — e partiu.

Ia toda contente, a Dona Raposeca, sentindo-se livre, livre, para descobrir novos caminhos e vida nova.

A princípio, tudo correu bem. Encontrava boa caça com que se alimentava, e o tempo estava tão bom que em qualquer parte podia estender-se para dormir a sua soneca.

Assim passaram muitos dias; tantos, que lhes perdeu o conto. E, a certa altura, compreendeu, com surpresa, que se aborrecia. Afinal, ir assim, sem a companhia de amigos, e ao acaso, sem finalidade, não era tão divertido como julgara; achara graça á novidade, quando mudara de vida; mas agora começava a lembrar-se dos conselhos e das preocupações da mãe. No entanto, não quis reconhecer o seu erro. E disse, de si para si:

—Ora! Pensando bem, não tenho de que me queixar. Já estou farta de andar só e ao acaso, sem acontecer nada de novo e divertido? Acabarei por encontrar amigos e não me faltarão aventuras. É uma questão de tempo.

E Dona Raposeca decidiu continuar optimista Mas o Inverno aproximava-se ràpidamente, a vida apresentava-se-lhe mais difícil, e era também mais difícil conservar o optimismo.

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os meninos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem mandar um desenho que ilustre o que hoje leram. Esse desenho deve:

—Ser inventado pelos Sobrinhos, sem ajudas nem sugestões alheias.

— Ser feito a esferográfica preta, tinta-da-china, lápis de carvão ou de cera preto, em papel branco, sem linhas.

— Não ter nada escrito sobre ele; na parte detrás deve trazer o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

— Os desenhos devem ser enviados á Tia Maria Lúcia até ao próximo dia 26 do corrente. Temos lindos livros para sortear pelos autores dos desenhos mais originais.

A cabra veio e disse «Venham, meus filhos, comam estas folhinhas» — Desenho de Maria Filomena da Silva Pascoal, de 9 anos

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

Lições de charadismo

CHARADAS SINCOPADAS-ALTERNAS

Tal como as charadas **aferéticas-alternas, apocopadas-alternas,** e outras com a designação de alternas, as charadas **sincopadas-alternas** são compostas e decifradas em duas fases: na primeira procede-se como se estivéssemos tratando das **sincopadas** e em seguida trocam-se as duas sílabas que ficam depois da decifração da primeira parcial, alternando-se a sua ordem.

Por exemplo: uma charada cuja decifração da primeira pedra nos dê **verdade,** dará para a segunda **dever,** visto que **verdade** ao sofrer a síncope dá **verde** e fazendo-se em seguida a alternância destas duas sílabas obteremos **dever.**

Construção das sincopadas-alternas

Escolhe-se em primeiro lugar a palavra que há-de servir de decifração da primeira **pedra** com 3 sílabas, mas por forma que as duas sílabas extremas quando trocadas, nos forneçam uma palavra correcta; em seguida vê-se a palavra que se obtém quando se faz a alternancia das duas sílabas extremas, e essa palavra será a decifração da segunda **pedra** da charada.

Para **parciais,** escolhemos sinónimos dessas duas palavras, e depois constrói-se a frase da charada, que deve fazer-se seguir pela numeração silábica que será forçosamente **3-2.**

Vamos construir uma **sincopada-alterna** a partir da palavra **Recama;** depois de submetida á acção da síncope, **recama** dá-nos **Rema** que depois da alternância das sílabas se transforma em **Maré.**

Construindo a frase da charada, e fazendo-a seguir da numeração silábica, poderá ficar:

Realça a boa acção, e ficarás com boa **disposição. 3-2**

Exemplos de palavras que servem para a construção de **sincopadas-alternas,** seguindo-se a cada uma as duas palavras que se obtêm com a síncope e a alternância das sílabas:
Batata-Bata-Taba; Boneca-Boca-Cabo; Taboca-Taca-Cata; Secante-Sete-Tese; etc.

Decifração das sincopadas-alternas

Esta decifração compreende duas fases: na primeira decifra-se a sincopada; na segunda, alterna-se a ordem das sílabas da palavra obtida.

Como exemplo, decifremos a charada

Outono faz lembrar a velhice que da Vida faz esgotar o último **pedaço** 3-2

Entre os sinónimos de **Outono** com três sílabas, encontramos **colheita** que, depois de submetida á acção da síncope dá **Cota** e, alternando-se as sílabas de **cota,** obtemos **taco** que é sinónimo de **pedaço.**

PARA DECIFRAR

Como é hábito, seguem-se alguns trabalhos para treino de decifração:

Sincopadas-alternas

1 — O **Outono** leva-nos da vida mais um **pedaço.** 3-2
APS (Sassoeiros)

2 — No **outono** da vida é preciso ser-se **corajoso.** 3-2
Aléme (Braga)

3 — No **Outono** conhece-se melhor o velhaco quando dá o menor **naco.** 3-2
Jomaia (Oliv.ª de Frades)

4 — O **céu** entristece e soluça o mar, quando o Outono está prestes a **chegar.** 3-2
Lucas (A. do Heroísmo)

Apocopadas

5 — **Moça** jeitosa, com o amor não **brinque...** 3-2
Agnus Matutus (Lisboa)

6 — **Prejudicial** como o vício só conheço a **injustiça.** 3-2
Alfar (Lisboa)

Em quadro por letras

7 — O **mundo** ambicioso actual, só pensa em **erguer** a **figura** do mal que a todos acaba por **ferir.**
Ari (Peniche)

8 — A **fortuna** faz **subir** a **cortina** de vaidade, mostrando os que nos querem **ferir...**
Francor (Funchal)

Encadeadas

9 — Da **corrente** das acções **reles** defenderás teus filhos, se com cabeça e coração os **educares.** 2-2
Amon (Lisboa)

10 — **Repele** devagar o **tolo** sem educação, mas depressa o **mentiroso.** 2-2
Fraleal (Alcáçovas)

Enigmogramas

11 — A **moral** endireita o que anda torto e leva sempre as almas a bom **porto.** 4 (+6,7) 6
Diro Nino (Porto)

12 — Veste **casaca,** se não queres perder **categoria.** 6 (—3,5) 4
Elsa (Coimbra)

Haplológicas

13 — A **indústria** é uma das muitas **lições...** de economia, dada pelas nações mais **hábeis.** (2-2) 3
D. Sanhudo (Porto)

14 — Ninguém **gosta** de **uma indirecta.** (2-2) 3
Demachado (Niterói-Brasil)

Metamorfoseadas

15 — Todo o **supersticioso** gosta de contar a sua **história.** 6 (1)
Anicolina (Funchal)

16 — **Negro** é o viver de quem passa o dia na **taberna.** 7 (6)
Braniz (A. do Heroísmo)

Paragógicas

17 — Andava uma **cadela muito nova** no **bando de cães pequenos.** 3-4
Edi Pinho (P. de Arcos)

18 — A **marcha** da Madragoa, exibiu-se a grande **altura.** 2-3
Francomar (Lisboa)

RESULTADOS DO 1.º TORNEIO NORMAL

Decifrações da 11.ª etapa

1 — Ser; 2 — Pesado, C; 3 — Meio, Mais; 4 — Serviço; 5 — Frentear; 6 — Pastaria; 7 — Louraça; 8 — Cómico; 9 — Remete; 10 — Campanha; 11 — Erado; 12 — Idade; 13 — Amor, Mare, Oram, Rema; 14 — Arte, Real, Taxa, Elas; 15 — Gulaima; 16 — Finda; 17 — Pasmoso; 18 — Ardente; 19 — Prema, I; 20 — Farsa, T; 21 — Garboso; 22 — Lastimados; 23 — Sujeito; 24 — Maração; 25 — Renome; 26 — Tropeço; 27 — Taboca; 28 — Gravado.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS APÓS A 12.ª ETAPA

Produtores

Arbitrou esta etapa o Confrade **Oviur** que classificou: **Verso:** 1.º, n.º 2 de Nito Bias; **Prosa:** 1.º, n.º 9 de Jofera; 2.º, n.º 21 de Mary.

As classificações gerais, ficaram ordenadas como segue: **Verso:** 1.os, Ana de Til, Diro Nino, Elsa, Isa, Jeco, Lumaro, Major, Mary, Milete, Nito Bias, Sadino e Zé Chamusca, todos com **1 ponto.**

Prosa: 1.º, Ari e Jeco, **4 p.;** 3.º, Zé Chamusca, **3 p.;** 4.os, Abeilard, Dino Avlis, Elsa, Jofera, Luciferário, Nito Bias, Oviur e Rei Texai, **2 p.;** 12.os, Ana de Til, Baby, Dilita, Filisteu, Laupe, Mary, Nelfoncar, Rei Bori e Sadine, **1 p.**

Decifradores

A seguir a cada pseudónimo indicamos, dentro de parêntesis, o numero de decifrações certas de cada concorrente na 11.ª etapa, desde que não tenham sido totalistas na mesma.

Totalistas (306 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Anilosi, Antero, Cochise, Cristal, Dropê, Filisteu, Homarinto, Jarú, Jeco, Jofera, Lizeira, M A P M, M Trinas, Majopisil, Maralip, Mary, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina. (28 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 %: Ana de Til (29), Áureo (29) e Zarb — **305 p.;** Dino Avlis, Estudante, Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Odanair, Zèmaria e Zorro — **304 p.;** Amascar, Dilita (29) e Sargento York — **303 p.;** Ari (28) e Elifri (28) — **300 p.;** Anicolina e Baby — **298 p.;** Aldimas (28) — **296 p.;** Cardantas (29) — **294 p.;** Biscos (29) — **287 p.;** Cicrano (27), Eddifer (27) e Fulana (27) — **283 p.;** Clar (28), Mosar, Monti (29) e Tininha (28) — **281 p.;** Dialcofer (27) — **280 p.;** Luciferário (29) — **277 p.;** Omar I (0) — **276 p.;** Nito Bias (0) — **266 p.;** Major (0) — **265 p.;** Elsa (26) — **252 p.;** Gota (0) e Madeira (0) — **247 p.;** Frei Joan (0), Lusbel (0), Mingochas (0) e Tirone Pobre (0) — **246 p.** (40 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79 %: Átomo (0) — **243 p.;** Cibele (23) e Pepe (23) — **235 p.;** Marinela (0) — **191 p.;** Jal (27) — **182 p.;** Asclépius (0) — **178 p.;** Madivaz — **167 p.;** Britabrantes (0) e Dalotos (0) — **165 p.;** Isalú (0) — **157 p.;** Pass (27) — **133 p.** (11 concorrentes).

Outros decifradores: Lizette (0) e Nando Zé (0) — **114 p.;** Enovi — **113 p.;** Argus (0) — **109 p.;** Beny (21) — **104 p.;** Marlete (28) e Nilcor (28) — **98 p.;** Dervácio (27) — **97 p.;** Zé Chamusca (0) — **89 p.;** Portos (0) — **81 p.;** Tòvil (0) — **75 p.;** Rei Texai (0) — **51 p.;** Manolete (0) — **26 p.** (13 concorrentes).

Total de decifradores: 93 concorrentes.

Corrigenda ao n.º 39 13-1-968

O trabalho n.º 1 tem como segunda pedra **luz,** no ultimo verso; no n.º 4, as pedras são: **ponto, civilidade** e **caminho.**

O cupão deve ter o n.º 39 e 2.ª etapa.

As nossas desculpas por estas «gralhas».

O NOSSO PRÓXIMO NÚMERO

No numero da próxima semana publicaremos os trabalhos relativos á 3.ª etapa do Torneio «Édipo» que se encontra em curso.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as, ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.

COLETTE RENARD
ENTENDE QUE O AMOR NÃO TEM IDADE

por GILLES GIOVANNONI

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

ENCONTREI, há dias, Colette Renard, nos Estúdios Vega, onde ela gravava um disco, muito satisfeita. Não estava sòzinha. Sentado na sua frente, dirigindo-a e dando-lhe indicações, estava o seu ex-marido, Raymond Legrand. Sem tardar, Raymond pôs-me á vontade e fez-me sinal para entrar.

— Entre... m e u amigo... faça favor... É só um minuto.

Como uma garota

Colette volta a pôr o capacete de escuta nos ouvidos, e «aí vai» ela... Duas, três, dez vezes.

— B o m — diz Raymond, por fim. — Está bem. Vamos. Por hoje basta. Pareces cansada.

— Eu?... Nem por sombra! — protesta Colette.

Ri, prasenteira, e vê-se ao espelho. Emagreceu muito. Fina e delgada na sua calça escura, passa a mão pela cabeça ruiva. Não parece ter quarenta e dois anos: aí uns trinta e cinco. Rosto iluminado, o olhar de deslumbre das mulheres que deveras amam.

— A tua peça, vai andando? — pergunta Raymond.

— Vai. sim. Obrigado.

— E Franck?

— Maravilhoso. Estou doida por ele, como uma gaiata de dezasseis anos.

Projectos, nenhuns

Olho para os dois; ouço-os falar. Estou pasmado. Há uns dois anos, se me dissessem que Raymond e Colette seriam dois estranhos, teria encolhido os ombros.

— Mas, de maneira nenhuma, Raymond não é um estranho para mim — diz-me Colette, como quem garante u m a certeza. — Vemo-nos constantemente, trabalhamos sempre juntos Estou contente por saber que ele é feliz; ele está contente por me saber feliz também. Éramos simplesmente um casal: tornamo-nos um casal de amigos.

— Então, com Franck, temos casamento?

Colette olha para mim, como se porventura eu houvesse descido de outro planeta.

— Como queres tu que eu saiba? Eu e o Franck não fazemos projectos. Amamo-nos, e por agora é quanto basta.

A opinião do «sogro»

Quanto a mim, creio que não estaria nada mal, se Franck e Colette se casassem, mas penso, ao mesmo tempo, no que me disse Fernandel ao telefone:

— «Não. Não me parece que Colette Renard e meu filho venham a casar-se. De qualquer maneira, Franck é bastante crescido para saber o que quer. A sua vida privada não me diz respeito. Quando tinha a idade dele e me quis casar, não consultei a vontade de meus pais. Era maior, como ele. Se quiser casar com Colette Renard, que se case, e não me contraria nada tê-la por nora!»

Não se deve deixar fugir a felicidade

Mas guardo para mim esta «bênção» do grande Fernandel, enquanto Colette reata a conversa:

— A felicidade não se deve perder e temos de a agradecer a Deus a toda a hora.

Raymond ouve a Colette, A doença imprimiu-lhe traços no rosto. Uma ou duas rugas aos cantos da boca, muitos cabelos brancos em volta da testa. Não tem importância. A alegria de viver é que conta, e vê-se que, de facto, ele a tem.

Colette e ele esqueceram que foram mulher e marido. Do seu extinto amor só conservaram um afecto sem ressentimento, uma confiança sem limites. Ele fala-lhe «nela», ela fala-lhe «nele»

«À força de a apertar nos meus braços»

Precisamente na altura, abre-se a porta do estúdio. É «ele», Franck Fernandel. Abraça Colette, diz-lhe que se apresse, porque senão vão chegar tarde ao teatro

Daí a pouco tempo, no palco da *Athénée,* onde representam juntos «Irma la Douce», perante o público, Franck e Colette deixarão falar a sua paixão. Os seus beijos serão verdadeiros.

— O teatro é uma coisa boa! — diz Franck. — Dá-nos ocasião de nos atirarmos ardentemente a uma a c ç ã o, perante quinhentas pessoas que se deixam levar pelas aparências. Foi assim, aliás, que tudo começou entre mim e Colette. A força de a apertar nos bracos e de a beijar, dizendo-lhe: «Eu amo-te», um dia ela reparou que não era, afinal, só cinema. Quanto a mim, pensei: «ou ela me pespega um tabefe ou a coisa arrania-se».

— A arranjou-se tão bem, que toda a gente deu por isso nos bastidores — remata Colette

O número 10

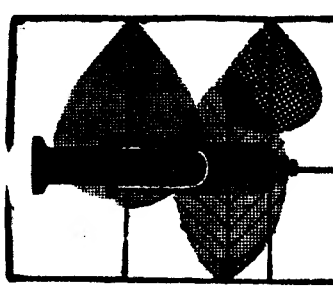
— Quanto a mim, sentia-me completamente aturdida, como se fosse assombrada por um raio. Não tinha nenhum motivo para repudiar este amor. Franck é solteiro e eu sou livre. Nada se opõe ao nosso amor, a não ser a diferença de idade.

— Oh! — protesta Franck.

Mas Colette não o ouviu. Com o olhar vago, acompanha um pensamento:

— É curioso, o número 10 persegue-me. No ano em que r e c e b i o Grã-Prémio do Disco encontrei Raymond, que contava mais quinze anos do que eu. Ao cabo de dez anos divorciámo-nos, depois de termos sido felizes ambos. Este ano, volto a obter o Grã-Prémio do Disco, e conheci F r a n c k — que tem menos dez anos do que eu...

—Sim, mas para nós isto há-de durar mais de dez anos — afirma Franck. E, de antemão, posso dizer-te que nota hão-de dar ao nosso romance: dez por dez, o máximo!



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A PSIQUIATRIA E A INFORMAÇÃO DO PÚBLICO

Um especialista do St. Thomas Hospital, de Londres, o dr. William Sargant, declarou recentemente que o grande público devia ser melhor informado sobre os grandes progressos da psiquiatria nos últimos 30 anos.

«Antigamente, disse o dr. Sargant, apenas a terça parte dso esquisofrénicos admitidos no hospital melhoravam. Hoje em dia, a percentagem de melhorias é de 84 %, e o tempo médio de permanência destes doentes no hospital é de apenas 6 semanas. E desde que sigam á risca o tratamento de manutenção, não precisam de ser readmitidos no hospital. E mesmo que voltem, o tratamento melhorá-los-á de novo».

Os grandes progressos da psiquiatria dizem respeito á fisioterapia, ao electrochoque pela insulina, á leucotomia e, sobretudo, aos medicamentos modernos.

«Os psiquiatras reconhecem actualmente que as perturbações psiquiátricas se localizam no cérebro, salienta o dr. Sargant, e, no entanto, muitos leigos ainda acreditam na noção do sexo e do divã do psicanalista. Isto, apesar do facto de, na Grã-Bretanha, de um total de 3000 psiquiatras, apenas 300 terem a especialidade de psicanálise».

Os modernos medicamentos usados em psiquiatria são eficazes, mas alguns apresentam efeitos secundários. «No entanto, diz o médico inglês, todos os medicamentos eficazes têm efeitos secundários. O grande público, que acha muito natural, nas intervenções cirúrgicas importantes, morrer uma pessoa em cada 100, não está preparado para aceitar o facto de que a percentagem de mortes por tratamento medicamentoso das doenças mentais é apenas de 1 em cada 5000!».

Para o dr. Sargant, muitas perturbações mentais podem ser tratadas com êxito, desde que a personalidade anterior do doente seja adequada. As doenças mais rebeldes ao tratamento são, por conseguinte as psicopatias, as taras sexuais e as ansiedades graves que remontam á infância. «Tudo seria extremamente simples, conclui o dr. Sargant, se os laboratórios descobrissem medicamentos capazes de aumentar a maturidade cerebral dos psicopatas».

Novos tratamentos

O mucato de isometepteno, *descoberto nos E. U. A., não só alivia todas as cólicas da vesícula, dos rins e dos intestinos, como, graças á sua propriedade dilatadora das artérias do crânio, parece combater eficazmente as enxaquecas.*

AVENTURA NO PACÍFICO

(Continuação da página central)

próprio de que a situação não era tão perigosa como parecia, e de que tudo ia passar dentro de poucos momentos. Ao longe, ouviu-se o estrondo de uma explosão; na sua memória, surgiram de repente, linha por linha, os relatos que lera muitos anos antes sobre a destruição da ilha de Krakatoa, uma pequena ilha em Sunda, entre Java e Sumatra, onde se deu uma catástrofe que impressionou o mundo inteiro.

Essa catástrofe foi a explosão da cratera do Krakatoa, a grande irrupção subita do oceano no vulcão que transformou o Krakatoa, devido ao efeito do calor sobre a água do mar, num autêntico caldeirão a ferver.

Num inverno horrível, a ilha de Krakatoa explodiu e desfez-se em lava e rochas derretidas, enquanto que uma onda gigantesca de trinta metros de altura varreu a terra, galgando a ilha e fazendo-se sentir no litoral do Oceano Índico e do outro lado da América do Sul, sendo assinalados, até, os seus efeitos no Canal Inglês, já no Atlantico.

Peter procurou aguentar-se de pé e disse com os seus botões que há muitas ilhas no Pacífico que, de vez em quando, sofrem um terramoto provocado por uma explosão vulcanica nas proximidades. No entanto, enganava-se pensando que tudo voltaria á normalidade e que o rumor surdo que ouvira debaixo do solo ia serenar

(Direitos Reservados)

A SEGUIR: *Uma Nova Criação*

A espectacular decisão britânica de abandonar as bases militares

(Continuação da 2.ª página)

reguladas. Em seguida, e principalmente, em virtude da profunda impopularidade dos regimes estabelecidos, contra os quais movimentos revolucionários, de inspiração sem dúvida nasserista, se manifestariam, muito provàvelmente, assim que tivessem virado costas os seus protectores oficiais.

O que resta a fazer aos britanicos, nestas condições, é muito delicado. Deixar, após a sua partida, desenvolverem-se estes movimentos revolucionários — ao que de facto eles resignaram em Aden e na Arábia do Sul — comporta, para eles, pelo menos duas espécies de inconvenientes: o primeiro, inerente a perturbações políticas cujo desenvolvimento não é de todo previsível numa região já bastante sensibilizada pelo conflito israelo-árabe; o segundo, o risco de que medidas de nacionalização (contra as quais represálias comerciais seriam de resultado incerto) não acabassem com os interesses ingleses nas explorações petrolíferas da região. Ao que viriam juntar-se, para fazer boa medida, as consequências resultantes da retirada dos haveres em esterlino, que, presentemente estão em poder de emires e sultões. Daí a sugestão, apresentada em Teerão,, logo após a passagem de Goronwy Roberto, de uma espécie de «Santa Aliança», reunindo, sob os auspícios britânicos, os regimes do Irão, da Arábia Saudita e do Koweit — talvez o conjunto das feudalidades menores — ribeirinhas do Golfo — A' *pax britanica* sucederia, em suma, uma *pax arabica*, não de directriz nasserista, mas, pelo contrário, caracterizada pelo seu conservantismo e pelo cuidado em manter as melhores relações possíveis com as potências ocidentais. Uma ideia assim já foi apresentada no passado, em Ryad, nomeadamente.

Há hoje quem firmemente, em Londres, não queira pensar nesse género de fórmula. Além do facto, de que nem todos os Estados envolvidos estariam automàticamente dispostos a isso, uma tal iniciativa iria contra os objectivos igualmente importantes da diplomacia britânica no mundo árabe.

Porque, seria pelo menos difícil ao Reino Unido prosseguir na sua política de aproximação com o Cairo, onde o novo embaixador de Sua Majestade acaba de se instalar.

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnifica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.
O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.
Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S João do Estoril) Alapraia.
A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

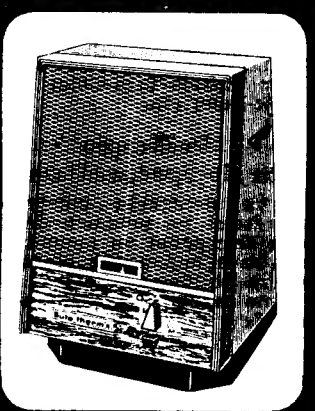
Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TE'.. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

CHEGOU NOVA REMESSA

BUTA-THERM'X

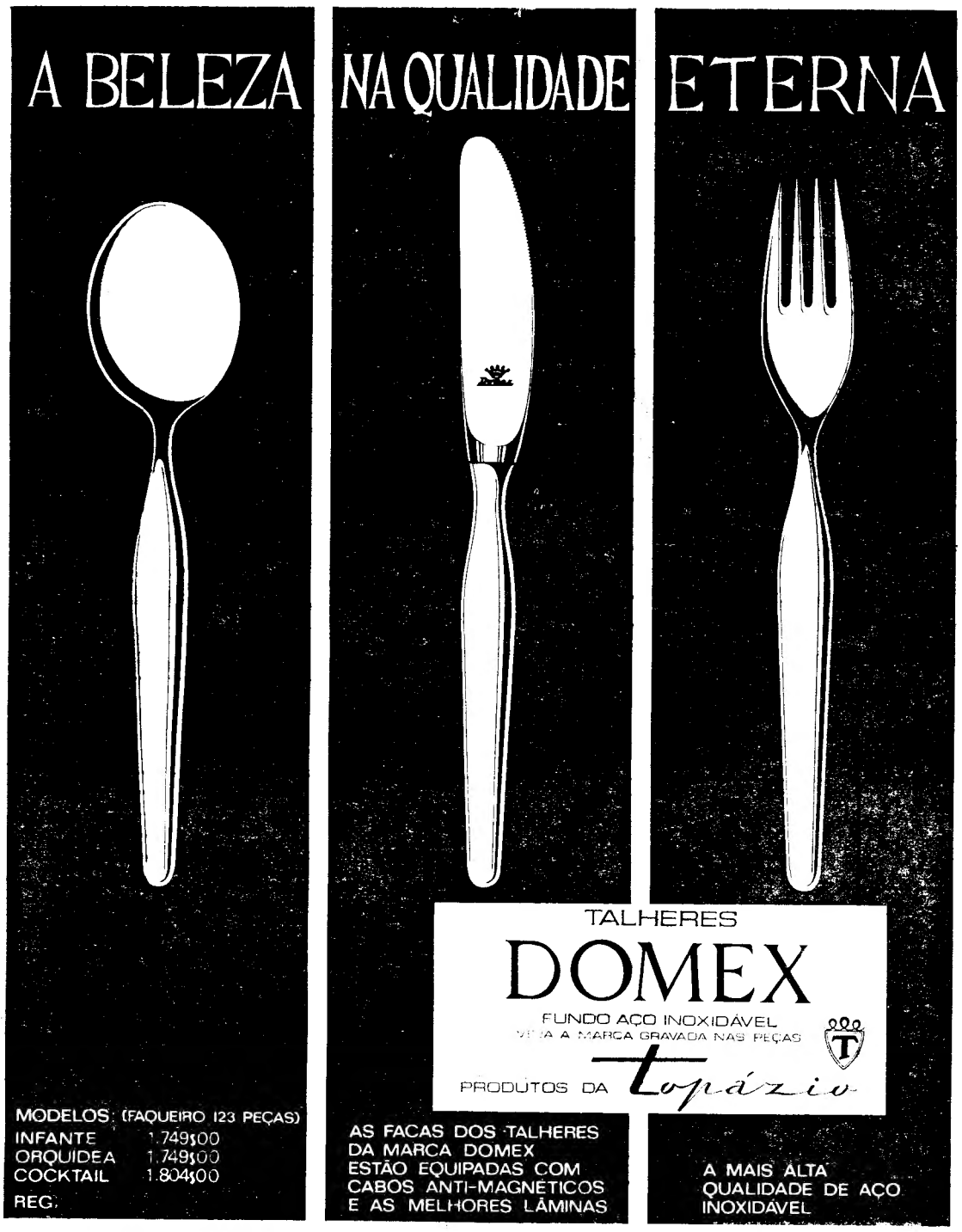


O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO

PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!

FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES, 43, TEL. 361545-LISBOA



Um médico sueco faz crescer o cabelo aos calvos

O dr. Lars Engstrand tem a opinião de que a queda do cabelo é provocada, a partir da idade adulta, por um endurecimento do couro cabeludo, que dificulta a circulação sanguínea nos capilares. Para remediar esse endurecimento, o médico sueco recorre a ligeiras intervenções cirúrgicas realiza no couro cabeludo uma rede de incisões. Isso provoca no nível habitualmente ocupado pelas raízes dos cabelos, um recrudescimento da actividade snguínea. Em 80 por cento dos casos, este processo tem originado o aparecimento de novo cabelo.

BEDFORD viva VAN

STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM

Isenta de imposto de circulação

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António p. 21.45 h

Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

ALGARVE

EXCURSÕES EM AUTOCARRO OU AVIÃO

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

AMENDOEIRAS FLORIDAS

PARTIDAS DE LISBOA A SEXTA — NOS DIAS 26 DE JANEIRO E 2 DE FEVEREIRO

REGRESSOS NO DOMINGO À TARDE

PREÇO POR PESSOA:

Em autocarro ..... 1.000$00
Com viagem de avião Lisboa/Faro/Lisboa ..... 1.500$00

CARNAVAL

PARTIDAS DE LISBOA NO SÁBADO À TARDE, 24 DE FEVEREIRO REGRESSOS NA TERÇA À TARDE

PREÇO POR PESSOA:

Em autocarro ..... 1.200$00
Com viagem de avião Lisboa/Faro/Lisboa ..... 1.700$00

VEJA O ALGARVE ASSISTIDO POR UMA ORGANIZAÇÃO ALGARVIA, COM VISITA AOS MAIS BELOS LOCAIS TURÍSTICOS, ACOMPANHADO POR GUIAS EXPERIENTES

ORGANIZAÇÃO DE
EVA — VIAGENS E TURISMO

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Em Lisboa: Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) — Tel. 32 17 87

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

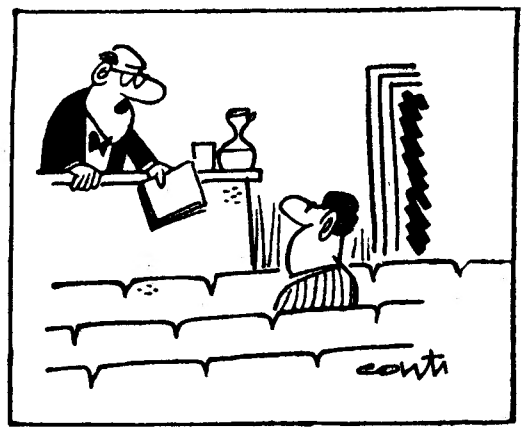
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

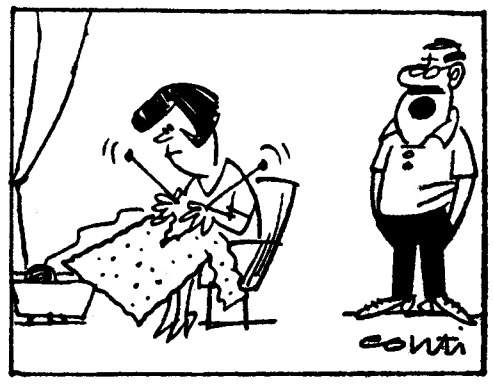
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante [illegible] a partir das 20 horas.

O RISO DA SEMANA

Desenhos de CONTI

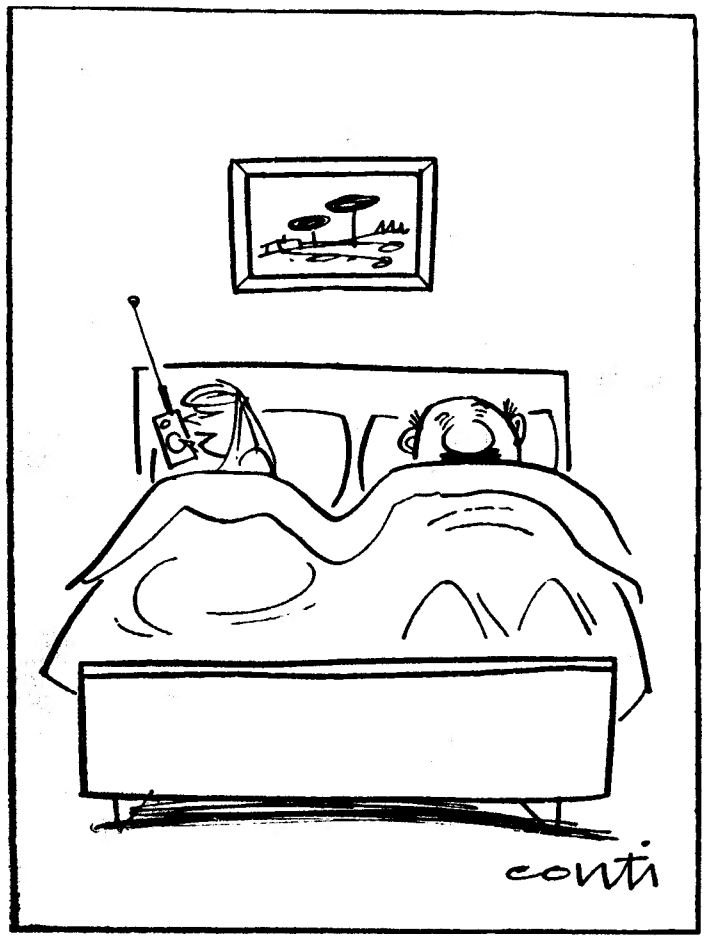


— Como não veio mais ninguém, não prefere ler a conferência?



— Desconfio que ainda vai passar mais um Verão sem ter a camisola para o Inverno!

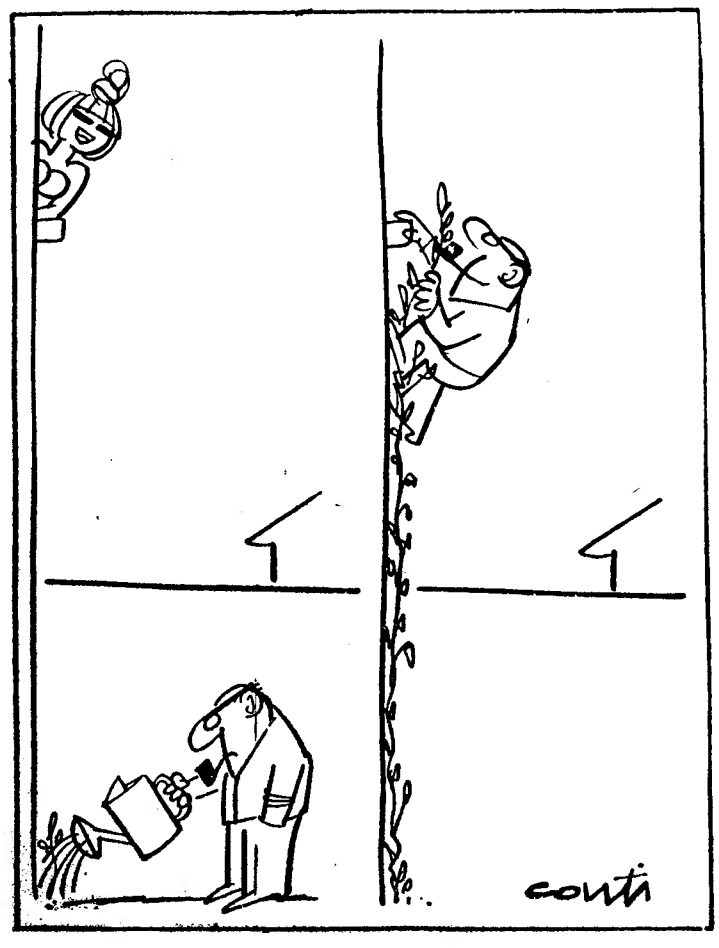
— Onde iremos parar?



— Sim. Já dorme.

— Tropecei com o próprio John.

— Estou cansado de puxar pela imaginação.



Artes de jardinagem